UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

KÁTIA CILENE BENJAMIM NOÉ

Uma arquitetura pedagógica *como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA.*

Dissertação submetida a Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

Orientador: Dr. Sergio Crespo Coelho da Silva Pinto

NITERÓI

2020

KÁTIA CILENE BENJAMIM NOÉ

Uma arquitetura pedagógica como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA.

Trabalho desenvolvido no Projeto de Extensão Escola de Inclusão, vinculado ao Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense.

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense, visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Orientador: Dr. Sergio Crespo Coelho da Silva Pinto

FICHA CATALOGRÁFICA A SER REQUERIDA NA BIBLIOTECA CENTRAL DO VALONGUINHO APÓS A CONCLUSÃO DA DISSERTAÇÃO.

KÁTIA CILENE BENJAMIM NOÉ

Uma arquitetura pedagógica como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA.

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense, visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Banca Examinadora:

Dr. Sergio Crespo Coelho da Silva Pinto – CMPDI/UFF (Orientador/Presidente)

Dr. Ruth Maria Mariani Braz – CMPDI/UFF

Dr. Lucia Maria Martins Giraffa – PUC- RS

Dr. Letícia Lopes Leite – UNB

Dr. Diana Negrão Cavalcanti (suplente) – CMPDI/UFF

A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.

Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o ser supremo, Senhor dos Senhores, que sempre está comigo. Obrigada por sua escuta e direcionamentos corretos. Por ter me permitido chegar até aqui. Pela força, amor incondicional e presença constante em minha vida.

À minha família, em especial a minha mãe, que tenho certeza que mesmo não estando mais entre nós, esteve ao meu lado em todos os momentos.

As minhas amigas do mestrado que sempre me alegraram e em especial as queridas Vanessa Silva e Claudia Zunino, com as quais estive lado a lado durante todo o processo de construção de cada etapa da dissertação.

Ao meu orientador Sergio Crespo Coelho da Silva Pinto pela dedicação e disponibilidade de sempre.

A todos que direta ou indiretamente participaram da pesquisa, sem a colaboração desses profissionais, a realização desse trabalho não seria possível.

A Universidade Federal Fluminense, local onde tenho pautado minhas formações desde a graduação.

Sumário

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS X

LISTA DE GRÁFICOS XI

1.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 20

1.2 ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO 28

1.3 QUALIDADE COM CRIATIVIDADE 33

1.4 PROFESSORES COMO PROPULSORES INVENTIVOS 37

1.5 EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 43

1.6 TECNOLOGIA 46

2. OBJETIVOS 50

2.1 OBJETIVO GERAL 50

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 50

3. MATERIAL E MÉTODOS 51

3.1 A PESQUISA COMO MÉTODO 51

3.2 AS FERRAMENTAS COMPATÍVEIS A MODALIDADE DO EJA 52

3.2.1 SUJEITOS 53

3.2.2 LOCAL DA PESQUISA 55

3.3 DESENVOLVENDO O MATERIAL 56

3.3.1 DIVULGAÇÃO E APLICAÇÃO DA PESQUISA 57

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 58

4.1 ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS EM AÇÃO 58

4.2 NOVOS OLHARES 66

4.3 MUDANDO PARADIGMAS 69

5 UMA ARQUITETURA PEDAGÓGICA BASEADA EM TIC PARA TURMAS DE EJA NO CENTRO EDUCACIONAL JOSÉ DO PATROCÍNIO 71

5.1 APLICAÇÃO DAS ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS NAS TURMAS DE EJA NO CENTRO EDUCACIONAL JOSÉ DO PATROCÍNIO. 82

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 97

6.1 – CONCLUSÃO 97

6.2 – PERSPECTIVAS 99

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 102

7.1 OBRAS CITADAS 102

7.2 OBRAS CONSULTADAS 105

Pesquisa sobre uso de tecnologia nas escolas aponta principais desafios que educadores enfrentam na sala de aula. 2017. Disponível em: http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/pesquisa-sobre-uso-de-tecnologia-nas-escolas-aponta-principais-desafios-que-educadores-enfrentam-na-sala-de-aula/. Acesso em 17 jul. 2020 106

8 APÊNDICES E ANEXOS 108

8.1 APÊNDICES 108

8.1.1 FORMULÁRIO PROFESSOR 108

8.1.2 FORMULÁRIO ALUNO 115

8.1.3 TCLE PARA MAIORES DE 18 ANOS 122

8.1.4 TCLE PROFESSOR 126

8.2 ANEXOS 128

8.2.1 TERMO DE ANUÊNCIA 128

8.2.2 FOLHA DE ROSTO 129

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Ferramentas disponibilizadas pelo GOOGLE G SUÍTE..... 62
FIGURA 2 - Sala GOOGLE criada pelo Centro Educacional João Paulo..... 62
FIGURA 3 - Ambiente de videoconferência MEET..... 63
FIGURA 4- Kahoot.....65
FIGURA 5- Google formulário.....65
FIGURA 6- Plataforma digital Aprendendo sempre.....73
FIGURA 7- Plataforma digital AprendiZap.....74
FIGURA 8- Plataforma digital YoutubeEdu.....74
FIGURA 9- Plataforma digital Simplifica.....75
FIGURA 10- Plataforma digital Moodle.....75
FIGURA 11- Imagem ilustrativa/celular.....77
FIGURA 12- Recurso do celular/agenda.....78
FIGURA 13- Recurso do celular/bloco de notas.....80
FIGURA 14- Plataforma digital Moderna.....83
FIGURA 15- Atividade interativa.....84
FIGURA 16- BLOGUER..... 86
FIGURA17- imagem de celular..... 87
FIGURA 18- imagem do uso do celular em atividade- aula de matemática..... 89
FIGURA 19- imagem do uso de celular em atividade de sala de aula/jornal..... 89
FIGURA 20- Imagem Podcast..... 90
FIGURA 21- Gamificação no ensino..... 92
Figura 22- Nuvem de palavras..... 95

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

AP-Arquitetura Pedagógica

AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CEE- Conselho Estadual de Educação

CNE-Conselho Nacional de Educação

CENESP- Centro Nacional de Educação Especial

DEC- Decreto

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LMS - Learning Management System

MOODLE- Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto

PLC- Projeto de Lei da Câmara

PNE- Plano Nacional de Educação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- EJA Número de matrículas-2015 a 2018 43
Gráfico 2- IBGE Utilização da internet- 4° trimestre 2018…… 48
Gráfico 3- Informação-tempo de trabalho na EJA/pesquisa professor 2019....54
Gráfico 4- EJA Informação coletada /pesquisa aluno 2019…….67
Gráfico 5- EJA Informação coletada /pesquisa profesor 2019……. 68
Gráfico 6-EJA Informação coletada /pesquisa aluno 2019…..…… 69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-identificação geral dos professores participantes.....53
Tabela 2-identificação geral dos alunos participantes.....54

RESUMO

A presente pesquisa tem como ponto principal inserir arquiteturas pedagógicas na rotina diária de jovens da modalidade - Ensino de Jovens e Adultos (EJA) aliada a um planejamento embasado na aprendizagem contextualizada, valorizando assim conhecimentos que propiciem a construção de estruturas aprendizagem, através do processo colaborativo permanente, visto que o público-alvo, não dispõe de tempo extra para momentos de estudo. Buscou-se orientações em leituras direcionadas ao tema e na legislação, por assim reconhecer juridicamente os direitos a formação e a institucionalização da etapa nas políticas de educação básica. As arquiteturas pedagógicas são consideradas ferramentas potenciais, pois conseguem concretizar na prática o currículo, através das interações entre professores, alunos, objetos de estudo e aprendizagem. O estudo vigente poderá nos ajudar a refletir sobre a influência e vantagens que ela exerce no processo ensino-aprendizagem, bem como a possibilidade de melhorias, contribuindo assim para um aprendizado eficiente e colaborativo em uma amplitude bem diversificada de ofertas, com a utilização de tecnologias que propiciem a participação ativa dos docentes com criatividade e qualidade nos espaços educativos.

Palavras-Chave: EJA, Ensino-aprendizagem, Arquitetura pedagógica.

ABSTRACT

This research has as main point to insert pedagogical architectures in the daily routine of youngsters of the modality (EJA - Youth and Adult Education) combined with planning based on contextualized learning, thus valuing knowledge that allows the construction of learning structures, through the collaborative process permanent, since the target audience does not have extra time for study moment. Guidance was sought in readings directed to the theme and in the legislation, thus legally recognizing the rights to training and the institutionalization of the stage in basic education policies. Pedagogical architectures are considered potential tools, as they manage to concretize the curriculum in practice, through interactions between teachers, students, objects of study and learning. The current study can help us to reflect on the influence and advantages that it has in the teaching-learning process, as well as the possibility of improvements, thus contributing to an efficient and collaborative learning in a remarkably diverse range of offers, with the use of technologies that enable the active participation of teachers with creativity and quality in educational spaces.

Keywords: EJA, teaching-learning, pedagogical architecture.

1. INTRODUÇÃO

Partindo de um pressuposto de que “nem tudo está perdido” no complexo ambiente educacional, principalmente ao nos depararmos com inúmeras barbáries processadas diariamente na luta contínua da inclusão de classes menos favorecidas, acredito que através de qualidade efetiva, mediada por iniciativas não só inclusivas mas significativas, que venham a colocar educandos de forma linear dentro do processo com oportunidades igualitárias, seja esse um trampolim para alcançarmos a tão almejada “educação de qualidade”.

E é essa qualidade, como “marca original” que se espera alcançar dentro da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em consonância a práticas criativas e inventivas de aprendizagem, como fonte de mudanças perceptíveis no crescimento do processo educacional criando diferentes oportunidades com maior engajamento de docentes e discentes.

> A educação é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Aquilo que a humanidade produziu ao longo da história é a referência para se desenvolver uma Educação de qualidade (Saviani, 2013).

Mas infelizmente o que ainda observamos são professores desmotivados que apenas fazem o trivial, ou seja, na desgastante rotina de poucos recursos fazem o estritamente recomendado para que se cumpra sua etapa diária de forma medíocre e por vezes bem burocrática.

Falar em qualidade requer um mínimo de historicidade de fatos, vide que a educação vem se reescrevendo frente a metodologias inovadoras que carregam em si a esperança de melhores dias para professores e alunos imersos na triste realidade atualmente vivenciada, mesmo que nesse processo seja reconhecida a sua formalização.

Na Lei 4024/61 [1]é possível observar a preocupação com a integração entre as modalidades de ensino. No artigo 7º, afirma-se:

[1] Lei 4024/61- A primeira LDB promulgada em 1961.

§ 1º f) analisar e emitir parecer sobre questões relativas à aplicação da legislação educacional, no que diz respeito à integração entre os diferentes níveis e modalidade de ensino.

Com a implementação da Lei 5692/71 há citação direta dos cursos supletivos e abertura clara da inserção de novas metodologias em sua aplicabilidade, como firmado no artigo 24, (...)suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria.

Também se faz uma referência a educação a distância como modalidade do Ensino supletivo em seu artigo 25 § 2º Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos.

Em 1973 o Decreto 72425 destaca a questão clara da implantação de estratégias variadas que permitam a inclusão de discentes com necessidades específicas em diferentes modalidades de ensino:

> **Art. 2º.** O CENESP atuará de forma a proporcionar oportunidades de educação, propondo e implementando estratégias decorrentes dos princípios doutrinários e políticos, que orientam a Educação Especial no período pré-escolar, nos ensinos de 1º e 2º graus, superior e supletivo, para os deficientes da visão, audição, mentais, físicos, educandos com problemas de conduta para os que possuam deficiências múltiplas e os superdotados, visando sua participação progressiva na comunidade (BRASIL; 1973, s/p).

Ciente de que a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos deve estar preparada para oferecer um atendimento de qualidade a todos os seus discentes, fica explícito através do decreto 3298/89 no Art. 6º, I - estabelecer mecanismos que acelerem e favoreçam a inclusão social da pessoa portadora de deficiência.

Di Pierro & Haddad, (2015, p. 199) afirmam:

> No Brasil, a mobilização da sociedade civil foi propulsora da conquista de direitos, como o reconhecimento dos jovens e adultos dentre os sujeitos do direito humano à educação, antes restrito às crianças e adolescentes. No plano internacional não foi diferente: encabeçadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), as diversas conferências, realizadas a partir dos anos 1990, sobre direitos sociais contaram com a participação ativa da sociedade civil para o reconhecimento de direitos pelos seus governos.

A declaração de Salamanca [2]em 1994 evidencia itens importantes, vide “assegurar que educação especial faça parte de toda discussão que lide com educação para todos em vários foros” (Salamanca; 1994).

Apesar de sempre ser alvo de intensa discussão, desde 1988, a modalidade de Ensino para Jovens e adultos está assegurada por lei de forma indiscutível em nossa constituição para todos que não tiveram acesso a mesma na idade própria: Art. **208**. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia: “I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”

O direito à educação é tratado na Lei de Diretrizes e Bases ao estabelecer o conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, inserido como direito na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Especial, destinada a pessoas com deficiência, através do Projeto de Lei da Câmara 75/2017 (PLC 75/2017) que foi aprovada em 06/03/2018.

Em consonância a este ponto, no ano de 2000 a Declaração Mundial sobre Educação para Todos[3] explicita a disponibilidade da modalidade com ênfase direta à satisfação das necessidades básicas de aprendizagem:

Apresentando assim, a meta de oferecer a todas as crianças, jovens e adultos uma educação que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem postergada para 2015, sendo a mesma desdobrada em seis objetivos diretamente relacionados à ampliação do acesso à educação na primeira infância, ao ensino primário universal, à educação de qualidade com equidade de gênero, sendo dois deles diretamente relacionados à EJA:

> 1. *Assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam alcançadas através de acesso equitativo a programas apropriados de aprendizagem e competências para a vida*
> 2. *Alcançar 50% de melhora nos níveis de educação de adultos até 2015, especialmente para as mulheres, e acesso equitativo à educação básica e continuada para adultos.*

[2] A Declaração de Salamanca trata dos princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.

[3] Declaração mundial sobre Educação para Todos- plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Para saber mais: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990

Em 2001, mediante aprovação da lei 10.172 torna-se vigente o Plano Nacional de Educação evidenciando assim em seus respectivos artigos:

> Art. 2º A partir da vigência desta Lei, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão, com base no Plano Nacional de Educação, elaborar planos decenais correspondentes.
> Art. 3º A União, em articulação com os Estados, o Distrito Federal, os municípios e a sociedade civil, procederá a avaliações periódicas da implementação do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001, s/p).

Ainda com o foco na questão das desigualdades sociais, ponto que causa discrepância evidente ao processo de baixa adesão aos cursos de Educação de Jovens e Adultos, no ano de 2003 a Declaração de Santa Cruz de La Sierra afirma: “Salientamos, também, a importância de implementar medidas destinadas à superação das condições socioeconômicas de pobreza e exclusão, campos férteis para a desestabilização social e política”.

Em virtude da constante preocupação em minimizar índices elevados de evasão em turmas de EJA, no Plano Nacional de Educação (2014-2024) de forma explícita observa-se a preocupação em criar um plano peculiar com metas e estratégias para o próximo decênio que tenham como principal apontamento, diretrizes específicas que sejam eficazes ao direcionamento positivo e que promovam a garantia do acesso ao ensino obrigatório e ampliação de oportunidades educacionais.

> Art. 12. Até o final do primeiro semestre do nono ano de vigência deste PNE, o Poder Executivo encaminhará ao Congresso Nacional, sem prejuízo das prerrogativas deste Poder, o projeto de lei referente ao Plano Nacional de Educação a vigorar no período subsequente, que incluirá diagnóstico, diretrizes, metas e estratégias para o próximo decênio (BRASIL; PNE, 2014, s/p).

Frente à um plano tão bem estruturado, as metas destacadas fazem um referencial importante no que tange a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos no âmbito de oportunidade de escolarização e na democratização de tecnologias que facilitem o acesso ao sistema educacional em qualquer etapa.

> Meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao

> atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
> Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.
> Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL; PNE, 2014, s/p)

Isso é complementado pelo decreto 6.094/07 enfatizando o plano de metas e destacando em seus artigos:

> Art. 1º O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.
> Art. 2º A participação da União no Compromisso será pautada pela realização direta, quando couber, ou, nos demais casos, pelo incentivo e apoio à implementação, por Municípios, Distrito Federal, Estados e respectivos sistemas de ensino, das seguintes diretrizes: XI - manter programa de alfabetização de jovens e adultos (BRASIL; 2007, s/p).

Complementando a questão da promoção mediante uma atenção específica à diversidade de nuances que envolvem o processo inclusivo, no decreto 7.612/11 traz-se à tona um posicionamento acerca do "Plano Viver sem Limites[4]". Ou seja, no decreto fica evidente a preocupação com um dos pontos bem discutidos na pesquisa a ser desenvolvida ao atrelar o questionamento de forma clara em seu artigo 3º, VIII - promoção do acesso, do desenvolvimento e da inovação em tecnologia assistiva.

Outro item que merece uma atenção, caminha pelo posicionamento no âmbito educacional do direito vigente à oferta, no mesmo decreto, ao destacar em seu Art. 4º -São eixos de atuação do Plano Viver sem Limite: I - acesso à educação.

[4] Plano Viver sem Limites- A **Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD)**, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria de Consolidação n° 3/GM/MS de 28 de setembro de 2017 (Origem: Portaria nº 793 de 24 de abril de 2012)

Em culminância à todas as questões até então apresentadas vale salientar que todas as metas destacadas no Plano Nacional de Educação estão atreladas a uma atenção específica e necessária à educação profissional, com uma formação alicerçada por bases que propiciem um respaldo relevante no campo profissional, acarretará apresentar diretrizes que auxiliem a formação acompanhada de uma preparação para o mundo do trabalho.

Na Lei 13.005/14 [5]é explícita essa constatação, pois no Art. 2º apresenta dois pontos imprescindíveis para que essa formação com cunho profissional seja realmente efetivada:

> III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
> IV -melhoria da qualidade da educação;
> V -formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade (BRASIL; 2014, s/p).

Enfim, conclui-se que legalmente existe o amparo total para que o acesso irrestrito de todos, inclusive aos que não tiveram acesso na idade esperada ao processo educacional, seja cumprido, porém cabe as autoridades e sociedade exigirem na prática o cumprimento de todas as leis como forma de garantia ao seu desenvolvimento pleno e qualitativo.

1.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Como ponto inicial da pesquisa, buscamos autores e pesquisadores que embasassem o referencial teórico, a fim de entender as relações entre as vertentes a serem abordadas na temática.

As leituras exigiram um entendimento apropriado das leis educacionais vigentes em nosso país até o momento, pois foi necessária uma pesquisa sob a perspectiva de esclarecimentos referentes ao cenário vivenciado na educação de

[5] Lei 13.005/14-Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html

jovens e adultos, para assim obter uma visão histórica, política e epistemológica da questão, tendo como principal objetivo responder a indagação inicial: A legislação inclui os alunos da EJA com imparcialidade no processo educacional vigente?

Mediante o questionamento principal, outras questões foram surgindo:

- O que são Arquiteturas pedagógicas?
- Professores utilizam as arquiteturas pedagógicas?
- Como utilizar estratégias pedagógicas para diminuir taxas de evasão na EJA?
- Quais os benefícios da tecnologia nesse contexto?

A pesquisa partiu de uma leitura consistente de materiais com cunho específico ao proposto na fase de elaboração do projeto tendo como referência a base de dados na *Scientific Eletronic Library Online* (*Scielo),* Google Acadêmico e apresentando uma leitura relevante frente a alguns termos de busca direcionados: “EJA”, “Criatividade”, “Arquiteturas pedagógicas”, “Legislação” e fora realizada a busca associada as pesquisas citadas como palavras-chaves.

Durante o período das leituras ocorreram buscas que se apresentaram de forma bem superficial, sendo assim inseridas nos critérios de exclusão.

Para tanto, os critérios de inclusão serviram para selecionar os artigos mais relevantes e essenciais ao andamento do estudo tendo como características principais: acesso livre ao documento e respostas claras as questões da pesquisa.

No primeiro momento para selecionar as leituras bases, o fator evidenciado foi o título e sua relação com a proposta, palavras-chave e resumos condizentes.

A segunda parte evidenciou pontos determinantes da introdução e adequações a conclusão, atendendo aos critérios de inclusão já apresentados anteriormente.

De um total de 165 trabalhos apontados na pesquisa, algumas leituras mostraram-se imprescindíveis a compor o referencial teórico exigido, já que eles estavam totalmente ligados aos pontos abordados nos critérios de inclusão, pois retratavam diretamente as arquiteturas pedagógicas e a busca por uma educação de qualidade com criatividade e inventividade. Assim, a busca referencial se restringiu a quarenta e dois títulos, que logo após uma análise mais apropriada, que a cada dia ia sendo reconstruída, vide a abertura do tema e suas peculiaridades, conseguindo chegar ao percentual atual. Hoje encontra-se em 59 fontes que norteiam o estudo em questão, respaldando a efetiva intensificação da pesquisa na prática.

Como prerrogativa a questão inicial da pesquisa (**QP1**) realizamos a leitura primária de materiais referenciando a legislação brasileira no que tange a modalidade de Educação de Jovens e Adultos(EJA), sendo possível entender que as políticas públicas propõem uma inclusão efetiva de jovens e adultos à uma etapa educacional que promove uma equidade de ações compatíveis aos anseios da sociedade, sendo possível constatar que já a partir da implementação da Lei 5692/71 há citação direta dos cursos supletivos e abertura clara da inserção de novas metodologias em sua aplicabilidade, como firmado no artigo 24,

> [...] suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria. Outro aspecto interessante que vem de encontro ao estudo acadêmico diz respeito a referência à ensino supletivo e utilização de tecnologias (BRASIL, 1971, s/p).

Apesar de sempre manter-se em níveis exaustivos de discussão, principalmente ao contemplar a inclusão de uma sociedade que necessita de um ensino em etapa diferenciada de sua vida escolar, a educação de jovens e adultos em nosso país está garantida desde a promulgação da constituição de 1988, no artigo 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia- I -ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

Para que essa garantia se concretize, ao longo de décadas e infelizmente sendo perpetuadas até o momento, a discussão acerca da modalidade em questão tem sido pautada por pouco investimento em iniciativas públicas que consigam manter todos esses jovens e adultos dentro de uma realidade que esteja alinhada as expectativas inerentes ao seu cotidiano escolar e pessoal. O entendimento amplo de como as transformações nas políticas públicas relacionadas a EJA, historicamente vem se redesenhando, propiciando uma visão esclarecedora diante do quadro atual, foi evidenciado com clareza frente algumas leituras, como destacado pelos autores DI PIERRO & HADDAD, 2015:

> No Brasil, o reconhecimento do direito dos jovens e adultos à educação foi consequência do processo de democratização na transição dos anos 1980 e 1990, após 20 anos de ditadura militar, que produziu em 1988

> uma Constituição avançada na garantia dos direitos sociais (DI PIERRO & HADDAD, 2015, p.198)

Entende-se que tem se buscado mediante legislações e decretos em vigor, a ramificação de medidas no intuito de alcançar moldes expressivos para a clientela de jovens e adultos, porém enxerga-se também através dos estudos vivenciados até então, que ainda há muito o que se estruturar em nossas escolas, para se alcançar dados satisfatórios e de inclusão nessa etapa.

A segunda questão da pesquisa (**QP2**) vem com o propósito de apresentar as Arquiteturas pedagógicas como estratégias ao processo ensino-aprendizagem, através de leituras que demonstram sua articulação frente as dúbias realidades da modalidade de ensino.

As leituras direcionadas as arquiteturas pedagógicas evidenciaram um teor intrinsicamente pertinente frente sua inserção à dinâmica contextualizada dos jovens e adultos, que mesmo vivenciando uma rotina profissional exaustiva, ainda assim aguardam por novas ferramentas metodológicas em seus espaços escolares. Arquitetura Pedagógica (AP) é “um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de estudo/conhecimento” (Behar,2009).

Considerando portanto, a urgência por novas estruturas de aprendizagem nas turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no intuito de que os alunos recebam um ensino de qualidade capaz de suprir as demandas emergenciais de uma clientela que necessita sentir-se incluída no processo, mediante um movimento dialético de produção de saberes e trocas de experiências diárias, alguns autores como a citada acima, apresenta as arquiteturas pedagógicas como um auxílio importante na inclusão desses jovens e adultos à um processo educativo mais envolvente e agregador.

Nesse mesmo contexto, outros autores como Carvalho, Nevado, Menezes referem-se as arquiteturas pedagógicas como pedagogias abertas capazes de acolher didáticas flexíveis, maleáveis, adaptáveis a diferentes enfoques temáticos.

Pensar nessa flexibilidade é algo totalmente pertinente ao exposto nas turmas da EJA, visto que vivenciam uma dinâmica pessoal bem complexa e necessitam aliar estudo e vida profissional à horários bem diversos. Em detrimento a essa realidade

tão peculiar da modalidade de jovens e adultos, as arquiteturas pedagógicas como formas mais abertas de aprendizagem conseguem na prática estabelecer consonâncias capazes de envolver seu público à uma aprendizagem significativa.

> As arquiteturas pressupõem aprendizes protagonistas. Com orientação do professor, requerem-se do estudante ação e reflexão sobre experiências que contemplam na sua organização pesquisas, registros e sistematização do pensamento (Carvalho, Nevado, Menezes,2007, p.41)

Embora existam várias vertentes favoráveis à sua utilização nas turmas de EJA, para chegarmos a terceira questão da pesquisa (**QP3**) foi imprescindível entendermos um pouco mais acerca dos docentes envolvidos no processo.

Ou seja, esse profissional já consegue inserir a sua rotina diária as arquiteturas pedagógicas?

Infelizmente, em contraponto a expectativa já criada antes das leituras, na realidade o que encontramos através de materiais pesquisados é a ausência de uma preparação continuada para docentes que almejam por novas alternativas, mas a estrutura sistêmica em sua grande totalidade não oferece tal recurso ou possibilidade. Uma formação continuada segundo Caldeira (1993) citado por Cunha e Krasilchik, não se esgota somente em um curso de atualização, mas deve ser encarada como um processo, construído no cotidiano escolar de forma constante e contínua.

A julgar-se outro fator importante relativo a logística diária de muitos professores que trabalham em escolas diversificadas e não conseguem contemplar momentos de dedicação para uma formação específica, muitos profissionais apenas vivenciam cursos bem rápidos, mantidos com seus próprios recursos, mas sem um propósito real aliado ao seu contexto de sala de aula. Ao pensar esse estilo de formação continuada, enxergamos de forma errônea tal concepção, que segundo Schnetzler (2000), mantém o professor atrelado ao papel de ‘simples executor e aplicador de receitas’ que, na realidade, não dão conta de resolver os complexos problemas da prática pedagógica.

Além da necessária formação continuada com foco específico para trabalhar com jovens e adultos, esse docente deve estar preparado pedagogicamente e emocionalmente para inserir ao contexto das turmas de EJA as novas estratégias que propiciarão mudanças importantes no contexto escolar. Segundo *Apple e Christian-*

Smith, 1991; Moreira, 2001: o que se espera, através da nova postura desse educador é a busca por alternativas que englobem a totalidade de uma formação capaz de trazer o “novo” de forma envolvente e produtiva.

E é nesse espaço educacional, por meio das trocas de experiências e saberes entre seus pares, que os docentes se formam como sujeitos críticos e reflexivos com percepções que nem sempre são consideradas na elaboração das políticas de formação continuada.

Para tal Nóvoa (2002), afirma que: “[...] os professores devem deter os meios de controle sobre o seu próprio trabalho, no quadro de uma maior responsabilização profissional e de uma intervenção autónoma na organização escolar” (NÓVOA, 2002, p. 37).

Assim sendo, para o autor, refletir sobre formação continuada de professores perpassa o *desenvolvimento pessoal* (produzir a vida do professor), o *desenvolvimento profissional* (produzir a profissão do professor) e o desenvolvimento *organizacional* (produzir a escola).

> A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência* (NÓVOA, 2002, p. 57, grifo do autor).

Notoriamente, os frutos de um trabalho consciente desse profissional que encara tal formação dentro de um processo permanente, será contemplado na observação de índices diferenciados nas taxas de evasão, o que infelizmente é fato tão recorrente na realidade da modalidade de educação de jovens e adultos e foi detalhado na próxima questão da pesquisa.

Diretamente, o profissional citado na (**QP3**) se realmente aliado ao processo de inserção das arquiteturas pedagógicas ao seu dia a dia com total contextualização, acarretará resultados mais expressivos a rotina das turmas de EJA que tanto sofrem com índices em constante crescimento nas taxas de evasão, questão apresentada na quarta parte do estudo (**QP4**).

Dados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 [6]que evidenciam a taxa de evasão de 2015 a 2019 demonstram números preocupantes ao elencar que caiu 3,3 milhões o número de estudantes matriculados na EJA em 2019. Entendemos que tais dados revelam a importância de uma reflexão crítica acerca das questões organizacionais da escola e do trabalho pedagógico, enxergando o espaço escolar como um lócus formativo, agente responsável, mas infelizmente também excluidor.

Segundo Josso (2004, p.54):

> [...] o processo de formação do adulto, assumido do ponto de vista do aprendente, considerando que formar-se constitui a integração numa prática do saber-fazer e dos conhecimentos, na sua diversidade de registros, de modo que estes sejam constantemente repensados num movimento que gere a ressignificação das próprias experiências dos sujeitos.

Propostas de formação como já citadas na (**QP3**) devem cruzar-se com temáticas e metodologias capazes de envolver e trazer familiaridade ao sujeito- aluno em diferentes perspectivas.

Através de estratégias pedagógicas capazes de transformar os processos formativos em trampolins para uma socialização efetiva que consiga reformular laços sociais e principalmente concretizar a redefinição de experiências reais condizentes ao processo de aprendizagem que inclua, assim o professor estará transformando o espaço educativo.

> Os lugares educativos, sejam eles orientados para uma perspectiva de desenvolvimento pessoal, cultural, de desenvolvimento de competências sociais ou ainda para uma perspectiva de formação profissional, acolhem pessoas cujas expectativas e motivações a respeito da formação e dos diplomas referem-se, tanto a problemáticas de *posicionamento* na sua vida quotidiana e na sua *ação* em nossas sociedades em plena mutação, como às questões e problemáticas ligadas à *compreensão* da natureza dessas próprias mutações (JOSSO, 2007, p. 414, grifo do autor).

Nessa perspectiva busca-se na figura de um educador aberto as novas possibilidades de aprendizagem um agente atuante capaz de disseminar em seus

[6] Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206

educandos o prazer em estar no ambiente escolar, sentindo-se realmente protagonistas de todo o processo.

Evidenciamos também nesse ponto a questão da criatividade como fonte transformadora, nesse processo de mudança. Embasado por autores como Lubart (2003), Guilford que nos trouxeram a hipótese de que a criatividade requer várias capacidades intelectuais, de forma que uma ajude a detectar os problemas, as capacidades de análise, de avaliação e de síntese, com certa flexibilidade do pensamento.

Mediante essa ótica de que o professor exerce esse papel integrador, caminhamos para a quinta parte do estudo (**QP5**), elencando através das leituras, os benefícios da tecnologia nesse contexto.

Para tanto, a priori já sabedores de que a tecnologia está atrelada ao nosso dia a dia de maneira trivial, vimos que ela já tem sido incorporada à realidade educativa como mais uma possibilidade estratégica, na intenção de criar maior envolvimento dos jovens durante as aulas. Como a clientela da modalidade de jovens e adultos é bem diversificada, observamos a necessidade de um equilíbrio entre as metodologias a serem implementadas e a manutenção de outras didáticas. Dado o exposto Tedesco (2004), ressalta que as recentes tecnologias não devem substituir na totalidade o uso das tecnologias convencionais na escola, como: o computador, a internet, a televisão, o rádio, reprodutores de vídeo, materiais impressos, retroprojetores e outros, que ainda podem ter utilidade pedagógica na escola, desde que bem aproveitadas dentro de um contexto construtivo que produza conhecimento.

Ou seja, um educador criativo certamente irá impulsionar suas aulas aliando arquiteturas pedagógicas compatíveis a sua didática, com as ferramentas tecnológicas que estiverem ao seu alcance. Visto que, a educação nos moldes atuais caminha atrelada a novas exigências culturais e sociais, que circundam a rotina de nossos discentes. Segundo Gadotti, “não existe tempo ou espaço próprio para a aprendizagem, à aprendizagem está em todo lugar e é preciso aprender sempre” (GADOTTI, 2000, p. 250.).

Todavia é importante salientar que nossos alunos e professores ainda vivenciam em nosso país ambiguidades relacionadas ao uso de itens tecnológicos, seja por fatores financeiros ou disponibilidade de acesso. Fato evidenciado mediante as tecnologias digitais da informação e comunicação recentes, que passaram a ser

manipuladas em nossas instituições escolares há pouco tempo, vide que as mesmas infelizmente não são citadas em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB nº 9.394/96 de maneira clara, pois no ano em que foi promulgada a legislação, o acesso a meios de comunicação e informação não apresentavam exigência com relação ao seu uso no âmbito social e profissional, apenas no artigo 39, ela reconhece a necessidade da tecnologia, como sendo importante para o desenvolvimento da vida do educando.

> Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Parágrafo único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional (BRASIL, 1996, s/p)

Compreendemos que a realidade vigente não oferece uma digna oferta de formação que possibilite ampliação tecnológica capaz de provocar transformações no ambiente educacional. Mas, ainda assim espera-se alcançar uma oferta equalitária e de qualidade, norteando questões que envolvam diretamente a atuação docente e a vivência discente com perspectivas condizentes a qualificação dos alunos de EJA para o mercado de trabalho.

Contudo, o professor deve tentar promover a utilização de recursos tecnológicos para ampliar o acesso ao conhecimento com finalidades práticas, apropriando-se de ferramentas pedagógicas acessíveis. Sabemos que é um desafio constante, permeado por complexidades e cabíveis a reflexões aprofundadas que não se encerram nesse estudo.

1.2 ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Considerando o propósito de integrar a rotina das turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) um movimento diferenciado de aprendizagem, inserindo ao cotidiano dos discentes uma nova estrutura metodológica na construção dos saberes e consequentemente a promoção de uma inclusão real, neste tópico da pesquisa dialogaremos com Behar (2009).

Entendemos que segundo Behar (2009, s/p), Arquitetura Pedagógica (AP) é “um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de estudo/conhecimento”. Assim sendo, as AP são capazes de atender em parte a reformulação no processo de inclusão, já que as estruturas de aprendizagem se formam a partir de encontros de diferentes perspectivas, como abordagem pedagógica, software, internet, inteligência artificial, educação à distância e concepção de tempo e espaço. As mesmas devem estar respaldadas por teorias de aprendizagem que expressem realidades pertinentes as necessidades pedagógicas que vislumbrem aliar a tecnologia a um olhar construtivo, a uma real potencialização das propostas educativas vinculadas a uma formação interdisciplinar.

Em conexão a essa premissa enxergamos a urgência de uma interdisciplinaridade visível, que traga ao processo de inclusão uma formação de qualidade, que além de incluir possa fortalecer de maneira consciente prerrogativas esperadas à um nível de identificação do aluno com o processo de aprendizagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Espera-se na prática diária da etapa em questão, a utilização de ferramentas que de maneira criativa e inventiva imprimam um ritmo diferenciado ao ensino de jovens e adultos. É imprescindível vivenciar uma aprendizagem significativa e bem próxima da realidade, através de um trabalho artesanal das estruturas de aprendizagem com práticas que se enquadrem as necessidades de nossos jovens e adultos, ou seja, formas diferenciadas e aplicáveis ao currículo.

À vista disso, a autora apresenta as arquiteturas pedagógicas mediante sua constituição enquanto elementos organizacionais, instrucionais, metodológicos e tecnológicos que propiciam a flexibilização da construção curricular diária. Ainda segundo a autora, dentre os elementos organizacionais da arquitetura pedagógica (AP), estão todos aqueles intrinsecamente envolvidos na elaboração da proposta pedagógica e sua culminância. (Behar, 2009).

Quanto aos aspectos instrucionais estão relacionados, como enfatiza Behar (2009), “ao ‘o quê’ será trabalhado”. Com relação aos elementos instrucionais, estão sendo considerados todas as formas e formatos (impresso, digitalizado, imagético)

[7]da proposição dos conteúdos de ensino. Estes podem ser disponibilizados através de recursos informáticos (como objetos de aprendizagem, softwares educativos ou mesmo páginas web, hipertextos) e demais ferramentas de aprendizagem, de forma isolada ou agregada. Independe-se o tipo de conteúdo que se queira trabalhar, seja este conceitual, fatual, atitudinal, ou procedimental, conforme a interpretação de Zabala (1999).

Já nos aspectos metodológicos inerentes a uma AP, estão as atividades, as fontes de interação a serem exploradas, os procedimentos de avaliação. Importante destacar que não se trata apenas de escolher as melhores técnicas ou recursos informáticos a serem utilizados na aula, mas de uma estruturação adequada frente a proposta pedagógica vigente. É imprescindível que haja uma ordenação nesse conjunto de recursos.

> As sequências didáticas, ou sequências de atividades de ensino/aprendizagem são: um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (ZABALA, 1998:18).

E dentro da vertente tecnológica, a utilização de ferramentas síncronas e assíncronas viabilizam a inserção de estratégias que oferecem diferenciais criativos ao processo de aprendizagem através de ambientes virtuais. Para Gomes et al (2002), a tecnologia aliada a aprendizagem colaborativa pode potencializar e amplificar as situações em que professores e alunos pesquisam, se relacionam, discutindo e construindo individualmente e coletivamente seus conhecimentos.

Nessa mesma lógica de enxergar a AP como estratégia capaz de ressignificar práticas pedagógicas e curriculares, os autores Carvalho, Nevado, Menezes, a afirmam que a Arquitetura Pedagógica (AP) exerce dentro do espaço escolar a figura de flexibilização como uma pedagogia aberta capaz de produzir saberes com eficácia, desde que aliada a movimentos de atualização constante e impulsionada por mudanças intrinsicamente ligadas a nova percepção de apropriação dos conhecimentos e das tecnologias no mundo do trabalho. Sendo assim, as (AP) são apresentadas como “suportes estruturantes” para a aprendizagem que combinam

[7] imagético- que se exprime por imagens.

epistemologia e concepção pedagógica, com o aparato tecnológico, dentro de uma visão ecossistêmica.

Nesse sentido, os fundamentos epistemológicos evidenciam-se na concepção histórico-social, em que a formação sustentada mediante a flexibilização de conteúdos que tragam menos complexidade a interlocução do conhecimento apresentado, através de questionamento, reflexão, criatividade e valorização de todos os envolvidos no processo e nas relações estabelecidas.

> […] Suportes estruturantes São configuradas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço. O caráter destas arquiteturas pedagógicas é pensar a aprendizagem como uma construção a partir da vivência de experiências, de reflexões e meta reflexões do sujeito, em interação com o seu meio ambiente socioecológico. Seus pressupostos curriculares compreendem pedagogias abertas capazes de acolher didáticas flexíveis, maleáveis, adaptáveis a diferentes enfoques temáticos. […] (CARVALHO; NEVADO; MENEZES, 2007, p. 39).

Associamo-nos a ideia de que os diferentes enfoques temáticos citados pelos autores são vivenciados no dia a dia de nossas escolas, constata-se que se aliados a dinâmicas diferenciadas e formativas, realizam uma ligação direta das arquiteturas pedagógicas com o conteúdo rotineiro de forma a produzir resultados qualitativos na aprendizagem, utilizando-se de uma metodologia que pense estrategicamente. Entendemos que pensar assim é ampliar a visão da profissionalidade docente, capaz de articular conceitos, dinamizar propostas curriculares e principalmente exercer uma construção efetiva da aprendizagem através da troca entre seus pares e utilização de ferramentas para ampliação de diálogos.

Nessa lógica, a arquitetura pedagógica propõe um sistema de aprendizagem coletiva, onde se promova reconstruções necessárias à metodologia vigente. Um desses exemplos são os Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) que mediante ao enfoque da Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada à educação, apresentam ferramentas que conseguem estabelecer conexões importantes que produzem aprendizados significativos.

> Os AVA permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e

> socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2003. p. 331).

A cada dia mais e mais exemplos de ambientes virtuais são apresentados, alguns pagos, como exemplo, o *Blackboard*[8] e outros gratuitos, como o *MOODLE*[9], *Learning Management System* (LMS) *Open Source* iniciado por Martin Dougiamas em 1999 na *Curtin University of Technology* (Austrália). No Brasil o *Moodle* é o mais popular. Alguns são desenvolvidos por universidades para atividades acadêmicas: AULANET (PUC-RJ) e a PII - Plataforma Interativa para Internet (NCE/UFRJ). Eles podem ser utilizados para ensino à distância e como suporte ao ensino presencial.

Mesmo com aplicabilidade já constatada com eficiência, mediante o público-alvo da pesquisa é importante avaliar com bastante critério todos os espaços a serem utilizados no AVA, tendo como referencial melhorar o *Design* de Interação, observando a priori, a organização da informação, identidade visual que enriquece os recursos ofertados pela plataforma, e a acessibilidade.

> (...) *Design* de Interação não é apenas sobre corrigir problemas; diz respeito a facilitar interações entre pessoas e como por exemplo, plataformas computacionais de uma maneira mais rica, profunda e melhor. Ou seja, encontrar novas formas de melhor conectar as pessoas e tornar o mundo um lugar melhor (SAFFER, 2010, p.6).

É importante avaliar a dinâmica de todo o processo incorporado a aprendizagem, para VALENTINI; SOARES, 2005, um AVA deve objetivar condições, estratégias e intervenções de aprendizagem num espaço virtual na web, organizado de tal forma que propicie a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objetos de conhecimento.

Ao corroborarem essa percepção, citamos também como ferramentas importantes na concepção de ambientes integradores onde evidenciam-se as arquiteturas pedagógicas, as wikis, os blogs, as redes sociais e fóruns de discussão. Muitas delas, já vivenciadas no cotidiano de nossos jovens e adultos, ou seja, “uma organização viva, em que seres humanos e objetos técnicos interagem em um processo complexo que se auto-organiza na dialógica de suas redes de conexões”

[8] Blackboard Learn , um sistema de gerenciamento de aprendizagem. https://en.wikipedia.org/wiki/Blackboard_Inc.

[9] MOODLE- acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", https://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle

(Santos, 2010, p. 39), nota-se que ao possibilitar a integração da metodologia à realidade de nossos jovens e adultos, o espaço escolar apresenta-se como importante lócus formativo, no qual ocorrem trocas de experiências e apropriação de saberes.

E considerando a existência de um número expressivo de recursos tecnológicos compatíveis as expectativas de nossos alunos, vale salientar que devemos ter uma atenção criteriosa ao aliar as arquiteturas pedagógicas citadas, refletindo sobre os conceitos de interação e formação permanentemente, pois faz-se necessária uma interpretação do perfil do aluno para assim integrar ao seu momento de aprendizado estratégias que realmente irão possibilitar uma releitura concreta e eficiente das práticas pedagógicas.

Sendo assim, através da pesquisa observamos a união do corpo docente com os alunos em prol da efetivação de um sistema eficiente de ensino-aprendizagem capaz de armazenar tarefas e auxiliar na dinâmica da aprendizagem, objetivando intervenções de aprendizagem positivas.

1.3 QUALIDADE COM CRIATIVIDADE

A utilização da expressão qualidade no contexto educacional nos remete diretamente à uma noção crítica, de um sistema desacreditado, visto por muitos como incapaz de desenvolver em sua totalidade uma real inclusão e principalmente uma construção social. É inerente que essa concepção não seja utópica, porém mesmo sendo um ponto delicado, discutiremos com imparcialidade e considerando principalmente a amplitude das abordagens que cerceiam nossos sistemas educativos. A Unesco/Orealc [10](2007) afirma que:

> Trata-se de um conceito com grande diversidade de significados, com frequência não coincidentes entre os diferentes atores, porque implica um juízo de valor concernente ao tipo de educação que se queira para formar um ideal de pessoa e de sociedade. As qualidades que se exigem do ensino estão condicionadas por fatores ideológicos e políticos, pelos sentidos que se atribuem à educação num momento dado e em uma sociedade concreta, pelas diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, ou pelos valores predominantes em uma determinada cultura. Esses fatores são dinâmicos e mutantes, razão por que a definição de uma educação de qualidade também varia em diferentes períodos, de uma sociedade

[10] Orealc é a sigla do Escritório Regional de Educação para América Latina e Caribe, órgão ligado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), localizado em Santiago do Chile.

> para outra e de alguns grupos ou indivíduos para outros (UNESCO; 2007; p. 29).

Tal dinamicidade citada no documento é notoriamente observada em nossos ambientes educacionais, onde mesmo com tamanhas adversidades sociais e culturais, a construção do “algo mais” acontece diariamente, estabelecendo assim critérios condizentes à objetivos e proposições educacionais que otimizem metodologias compatíveis aos anseios de nossos alunos e conduzam a qualidade referenciada. Segundo Saviani (2013, p.13):

> A educação é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Aquilo que a humanidade produziu ao longo da história é a referência para se desenvolver uma Educação de qualidade.

Não podemos esquecer que mesmo no complexo e discriminatório ambiente escolar, as relações são construídas e alicerçadas por novas formas de saberes que ao longo da história vão se ressignificando e recebendo novas roupagens mediante o momento e as necessidades apresentadas. E nessa busca por melhor aproveitamento do processo educacional significativo para o jovem e o adulto, fontes da pesquisa vigente, é importante salientar que o conhecimento a priori já vivenciado, necessita estar aliado a práticas que estejam em consonância a fatores de crescimento qualitativo no âmbito pessoal e profissional dentro de suas especificidades.

> [...] estas/es estudantes são sujeitos que ocupam lugares dentro do grupo social em que vivem, chegando a ocupar alguns papéis de destaque, não de forma generalizada, organizam formas de resolução de problemas cotidianos e elaboram formas de discursos. Os alunos da EJA não se diferenciam apenas pela idade, com arrimo na idade. São pessoas que possuem uma história de vida e que procuram a educação formal na busca de sair da marginalidade de uma sociedade letrada, seja para sua sobrevivência ou para a autoafirmação (Barbosa, 2009, p. 7).

A julgarmos a diversidade de propostas metodológicas apresentadas em nosso dia a dia, enquanto educadores preocupados com a excelência de um sistema tão desgastado por práticas infundadas, é chegado o momento de uma reestruturação pedagógica onde a criatividade possa alicerçar uma base qualitativa e envolvente no cotidiano de alunos que passam diariamente por uma dura realidade profissional e com maestria encaram uma jornada de estudos, mesmo que por muitas vezes sem a

condição física e mental necessárias para tal. Esses jovens necessitam de um olhar mais criterioso a sua formação. Almejam com urgência por aulas mais criativas e inventivas e que salientem suas expectativas dentro de uma prática consciente de sua função em uma sociedade profissional que requer atitudes imediatistas e coerentes.

Presumimos ser imprescindível pensar em uma metodologia que privilegie novas formas de apresentar os conteúdos para esse grupo tão específico de discentes, através de aulas mais envolventes, para um saber diferenciado e bem característico da modalidade EJA, conforme afirma Dias (2011, p. 65), é “importante destacar que a ênfase dada às especificidades desses sujeitos está diretamente relacionada à condição de exclusão”.

Partindo de um viés pedagógico ainda excludente no que tange categoricamente as turmas de EJA, a inserção no cotidiano de nossas escolas de metodologias que não envolvam práticas expressivas, afastará cada vez mais os jovens e adultos do ambiente escolar. Faz-se necessário que o gérmen da criatividade esteja presente no cotidiano das salas de aula, em um ambiente com essa identidade. Ser criativo significa ser flexível, conseguir se adaptar a mudanças e sempre refletir frente a concepção de suas ações, e sendo a criatividade um potencial e capacidade exclusivo do ser humano, esta deve ser muito bem compreendida. O termo criatividade de origem latina é derivado da palavra “criar” do latim “creare” e do grego “greer” que significa fazer, produzir, criar. O dicionário Aurélio define criatividade como capacidade de criar, inventar, qualidade de quem tem ideias originais, de quem é criativo.

Segundo Lubart (2003), Guilford em um primeiro momento, por volta de 1950, trouxe a hipótese de que a criatividade requer várias capacidades intelectuais, de forma que uma ajude a detectar os problemas, as capacidades de análise, de avaliação e de síntese, com certa flexibilidade do pensamento. Elaborou também a teoria fatorial da inteligência, com cinco operações intelectuais (cognição, memória, pensamento convergente, pensamento divergente e avaliação). Estando nesta visão a criatividade associada às capacidades produtivas traduzidas no pensamento convergente e divergente. Um direcionado para a busca de uma resposta nos moldes tradicionais onde o indivíduo se limita a encontrar uma única solução correta e o outro busca resposta em várias direções.

> [...] o pensamento convergente se move em uma única direção, busca uma única resposta, uma solução convencional ocorrendo onde se oferece o problema, onde há um método padrão para um número finito de passos. O segundo se move em diversas direções, em busca de uma resposta. Assim, o pensamento divergente tende a buscar ideias variadas sobre um objeto ou resolver problemas de uma forma que fuja ao modelo tradicional. Desta forma, o pensamento divergente é a manifestação da criatividade, uma vez que o mesmo inova, rompe com o rotineiro, o convencional e busca vários caminhos, várias possibilidades para a solução de um problema ou situação, para desenvolver uma ideia (Kneller, 1978, p.28):

Ao pensarmos sob a ótica das contribuições de que o pensamento divergente pode trazer ao campo educacional no que se refere aos processos criativos, observa-se um avanço importante ao configurarmos a postura do professor à um novo caminhar no espaço escolar, conduzindo o aluno a buscar novas formas de pensar, novos enfoques, novas possibilidades de descobertas, aguçando assim maior autonomia ao aluno. Como já citado, uma característica presente em pessoas criativas é a flexibilidade, vide que o sujeito concebe várias ideias, mostra-se sensível as mudanças, consegue ter controle frente a situações inusitadas e é reflexivo, sendo capaz de abandonar um projeto inicial ou redirecioná-lo com perspicácia. Lubart (2007) diz que de acordo com vários autores, a flexibilidade está envolvida com a criatividade porque ela reflete a mobilidade e a maleabilidade do pensamento.

Frente a essa afirmação e embasada pelo pensamento de Freire sobre o professor reflexivo, acreditamos através da pesquisa, que profissionais que apresentem uma postura mais criativa, se encaixem bem ao entendimento de um trabalho mais inventivo, pois analisa sua prática com intensidade.

> [...] nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada de um lado, do exercício da criatividade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação (FREIRE, 1996, p.26).

Assim sendo, ressaltamos que para efetivação da vivência mais criativa em nossos espaços pedagógicos, é imprescindível que os profissionais atuantes estejam atentos ao processo criativo, utilizando-se de maior flexibilização em suas estratégias diárias e aliado a uma prática mais reflexiva, como destaca Campos (2004, p.2) : “a prática reflexiva tem sido amplamente divulgada no campo das discussões sobre

formação de professores, e incorporada a textos e documentos de forma quase integral e totalizadora", pois propiciará a ruptura de modelos já estabelecidos.

E é com margem sob esse pressuposto de uma prática sensibilizada desse profissional consciente de seu papel no impactante processo de internalização de um conhecimento mais significativo, que produz encantamento, aberto a novas metodologias e temperado com formas diferenciadas de aprendizagem, que enxergamos para a modalidade de Jovens e Adultos(EJA) um novo aspecto formador capaz de desconstruir possíveis cargas desmotivadoras já incutidas no cotidiano dos alunos, através do movimento transformador.

1.4 PROFESSORES COMO PROPULSORES INVENTIVOS

Entendemos que envolvido em um ambiente desafiador, o professor de EJA deve mediar suas ações em prol de uma aprendizagem eficiente e real, fundamentada em metodologias efetivas que garantam qualidade de ensino. Fica evidente que não só a formação acadêmica é importante para trabalhar nesta modalidade de ensino, mas evidencia-se também a necessária presença da sensibilidade, criatividade e indagação teórica, visto que, os professores da modalidade, vivenciam em seu dia a dia situações duvidosas, conflituosas e até violentas em sua rotina pedagógica. Isso revela que através de novas práticas, uma mediação diferenciada (criativa, reflexiva e crítica), na qual o professor viabilize uma formação mais humanizada, poderemos vislumbrar um novo olhar pedagógico para esses jovens e adultos. Segundo Josso (2004. p 54):

> [...] o processo de formação do adulto, assumido do ponto de vista do aprendente, considerando que formar-se constitui a integração numa prática do saber-fazer e dos conhecimentos, na sua diversidade de registros[11], de modo que estes sejam constantemente repensados num movimento que gere a ressignificação das próprias experiências dos sujeitos.

Visto que esse público apresenta características bem diversificadas, principalmente por suas histórias de vida, pois já carregam uma bagagem expressiva

[11] Os registros a que a autora se refere são estes: psicológico, psicossociológico, sociológico, político, cultural e o econômico.

de vivências de exclusão, é esperado que recebam metodologias compatíveis a sua realidade. E para que haja um espaço pedagógico diversificado para esse público, os profissionais inseridos no contexto educacional da EJA precisam estar abertos as novas propostas. Infelizmente a grande maioria deles ainda se sentem engessados frente a modelos ultrapassados com metodologias sem significação. Faz necessário um posicionamento diferenciado desse profissional ao impulsionar seus alunos a um pensamento mais criativo e ávidos por novas perspectivas. Segundo Lubart (2008), é importante trabalhar com os professores sua atitude frente aos comportamentos criativos na sala de aula, uma vez que sua posição privilegiada pode estimular ou asfixiar essa criatividade. O professor tem um papel primordial na reconstrução de paradigmas frustrantes já vivenciados no cenário educacional.

Não basta somente a criação de aulas inventivas e criativas, mas sim todo um processo que envolva a equipe com o intuito de recriar um novo ambiente capaz de explorar formas diversificadas de aprendizagem para os alunos da EJA. Uma nítida premissa está no fato de que a mudança do atitudinal pedagógico está diretamente ligada as condições esperadas para práticas mais dinâmicas e eficientes, porém a ênfase maior estará sempre pautada no envolvimento pessoal docente. Nóvoa (2002, p. 37), afirma que "[...] os professores devem deter os meios de controle sobre o seu próprio trabalho, no quadro de uma maior responsabilização profissional e de uma intervenção autónoma na organização escolar".

Corroborando com a questão atitudinal esperada do corpo docente, Manassero -Mas, (2010. p. 31) pressupõe:

> A atitude apresenta um componente cognitivo (conhecimentos básicos sobre cada tema), outro componente de avaliação afetiva (agrado-desagrado, acordo-desacordo com o tema) e um componente de conduta, como disposição a atuar o a tomar decisões sobre o tema, oferecendo também, uma ideia mais precisa e certeira de que muitas vezes não são resultados de uma educação, sendo que se trata de disposições prévias, criadas implicitamente, na maioria das vezes, a partir de conhecimentos e experiências formais.

Assim sendo, o professor durante sua prática deve aliar os conhecimentos já vivenciados a priori e enfatizar novas descobertas ao contexto escolar e assim conseguirá através da reflexão contínua, viabilizar novos momentos que propiciarão a resolução de possíveis lacunas pedagógicas que não foram alcançadas e criará estratégias capazes de envolver seu aluno e constituir a sua profissionalidade, não se

restringindo apenas ao “ensinar e aprender”, mas como articulador de todo o processo.

Desse modo, tal colocação perpassa não só pela atitude do profissional, mas também por uma capacitação efetiva dos profissionais da educação. O professor da EJA necessita de atualização, porém as limitações impostas por políticas públicas, não oferece tal formação a contento. Seu aperfeiçoamento é um ponto indiscutível, pois certamente incutiria em uma realidade de aulas mais criativas e significativas, e também auxiliariam nos casos de fracasso escolar e evasão, pontos recorrentes na modalidade de ensino.

> Assumir-se como professor requer a clareza de muitos aspectos constituintes da missão a ser realizada. É preciso, sim, ter metas e objetivos, saber sobre o que se vai ensinar, mas não se pode perder de vista, um segundo sequer, para quem se está ensinando e é disso que decorre o como realizar. Integrar tudo inclui dar conta de diversas facetas do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a do aluno concreto, real, a do conhecimento, a das estratégias de ensino, e a do contexto cultural e histórico em que se situam (TACCA, 2000, p. 697).

Enquanto participantes efetivos de uma nova metodologia que englobe aulas mais criativas que consigam envolver de forma pertinente todo o grupo, tais professores necessitarão da inserção em suas aulas diárias de diferentes estratégias, que dentro da linguagem de uma educação mais criativa, tendo como protagonista os professores, um novo espaço de aprendizagem se construa. A escola precisa criar meios para desenvolver a sua ação com oportunidades de reflexão frente a prática, pois segundo Perkins (1995 p.218), a escola deve ser " [...] um ambiente informado e dinâmico que proporcione igualmente uma aprendizagem reflexiva aos professores ". Mas o que se espera, através da nova postura desse educador é a busca por alternativas que englobem a totalidade de uma formação capaz de trazer o “novo” de forma motivadora e produtiva.

> [...] O desafio das práticas significa tornar as vivências e experiências objetos de análise e reflexão. Em geral, não há preocupação com o contexto em que são construídas e consolidadas as nossas práticas, em outras palavras, não reconstruímos a trajetória histórica da nossa prática. Finalmente, o desafio do compromisso significa transitar do discurso para a ação, articular o real possível e o ideal, destruir as fantasias que cercam o mundo dos planejamentos e programas, gestar e gerir propostas capazes de dialogar com as práticas e as

> realidades, resgatar o sentido do planejar para a ação (MACHADO, 1996, p. 103-104).

Fugir de modelos já saturados e que não atraem o público-alvo da pesquisa, faz com que se busque inovações tecnológicas compatíveis à uma complementação pedagógica esperada. E como já citados anteriormente, plataformas virtuais, softwares diversificados podem proporcionar ao aluno da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, um espaço mais atrativo, onde o cunho tecnológico de seu cotidiano, oriundo até mesmo de seu aparelho celular, pode tornar-se um instrumento de maior viabilização de sua aprendizagem.

A vista disso, enxergamos as AP (arquiteturas pedagógicas) conhecidas por muitos de nós através de vivências rotineiras, como ferramentas que podem e devem fazer parte de nosso cotidiano também no âmbito educacional, a fim de garantir uma formação de qualidade aliada à momentos de construção inventiva, resgatando assim um planejamento ativo e proximal.

Nessa lógica, almejamos que esse profissional comprometido consiga agregar, como ferramentas importantes as suas aulas, as arquiteturas pedagógicas dentro do processo de ensino-aprendizagem dos jovens e adultos, culminando com os temas já incorporados ao planejamento formal. Essa estrutura de aprendizagem em confluência com alguns componentes como: abordagem pedagógica, software educacional disponível, internet, etc, farão mediante didáticas flexíveis a inserção de uma maneira diferenciada e motivadora de apresentar aos alunos novas fontes de aprendizagem. O caráter dessas arquiteturas pedagógicas é simplesmente pensar a aprendizagem como um trabalho artesanal, construído na vivência de experiências e na demanda de ação, interação e meta-reflexão do sujeito sobre os fatos, os objetos e o meio ambiente socioecológico (*Kerckhove*, 2003, p. 354).

As arquiteturas pedagógicas não se apresentam de forma engessada sob a forma de atividades repetitivas conforme a proposta de específicos materiais didáticos, e sim com uma abertura maior, a fim de que se explore aprendizes protagonistas. Alunos que preconizem a ação e a reflexão frente as suas descobertas e registros diários.

Em consonância a essa reestruturação diária das práticas educacionais, a figura do educador com aderência total a essa mudança atitudinal partilhada, será o

elo de ligação para que toda a equipe esteja alinhada em prol da inserção concreta desse novo olhar a aprendizagens significativas.

Hoje já convivemos com a interatividade tecnológica, através do uso de algumas máquinas. E por que não aliar essa peculiaridade ao nosso espaço educacional?

A tecnologia avança a cada minuto e nossos jovens precisam acompanhar estas mudanças de maneira consciente e produtiva. Por que não oferecer aos alunos da EJA conhecimentos que os aproxime cada vez mais da realidade profissional?

Nessa divisão cada ponto tem o seu teor de importância devidamente identificado dentro do processo, mas cabe ao movimento vivenciado com as novas estratégias adotadas, explorar ao máximo, dentro da contextualização vigente, a inclusão de diferentes atividades, estando as mesmas ligadas a robótica, jogos e a exploração específica permitida. Assim sendo, professores e alunos certamente receberão uma motivação maior para encarar as dualidades inseridas ao cotidiano escolar com estratégias produtivas.

Certamente um percentual expressivo desta problemática seria solucionada com a capacitação efetiva dos professores, principalmente no que tange a questão tecnológica, como evidência KENSKI apud VEIGA, (2005, p. 144),

> [...] é preciso que as estruturas educacionais proporcionem aos seus professores condições de se atualizarem, não apenas em seus conteúdos, mas didaticamente. Aprender não apenas os conteúdos e as metodologias de suas disciplinas, mas as possibilidades tecnológicas que a evolução do conhecimento humano torna acessível a toda sociedade.

A garantia de uma formação continuada para o corpo docente é evidenciada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96), com destaque em vários de seus artigos, nos quais podemos notar a presença de princípios técnico-instrumentais inerentes aos seus fundamentos, em que os ideais de “competência” e “capacitação” são muito enfatizados. Assim dispõe, em seu art. 61, parágrafo único, incisos de I a III e art. 62, § 1º e § 2º (BRASIL, 1996, p. 42):

> Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

> I – A presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos
> fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
> II – A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
> III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.
> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal.
> § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de
> colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.
> § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério
> poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.
>
> Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:
> II - Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

Ciente de que mesmo com um trabalho expressivo com os professores que no projeto recebem o termo de “propulsores”, pois estarão dentro de suas limitações criando estratégias capazes de transformar o ambiente de aprendizagem de tal forma, que o aluno sinta prazer em estar vivendo a aprendizagem, sabemos que é um trabalho a longo prazo. Mudanças fazem parte de um caminhar e prioritariamente serão acompanhadas durante todo o projeto almejando assim a culminância da permanência criativa e inventiva de tais práticas, que em virtude de um conjunto de atitudes trarão à formação desses jovens e adultos um aprendizado significativo e inclusivo.

Entendemos assim que a equidade e qualidade da inserção das arquiteturas pedagógicas no cotidiano das turmas de educação de jovens e adultos (EJA) se moldam as expectativas dos jovens que anseiam por um espaço pedagógico mais atrativo, local no qual eles tenham o prazer de estar e retornar todos os dias.

1.5 EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dada a complexidade da questão, infelizmente a evasão é um dos dados relevantes no cotidiano de turmas da EJA, principalmente ao nos depararmos com as peculiaridades observadas nos alunos, que em sua grande maioria já vivenciam uma rotina profissional e pessoal bem difícil, fato observado com clareza nos recentes dados do Censo Escolar da Educação Básica 2019, que evidencia a taxa de evasão de 2015 a 2019, conforme o gráfico 1.

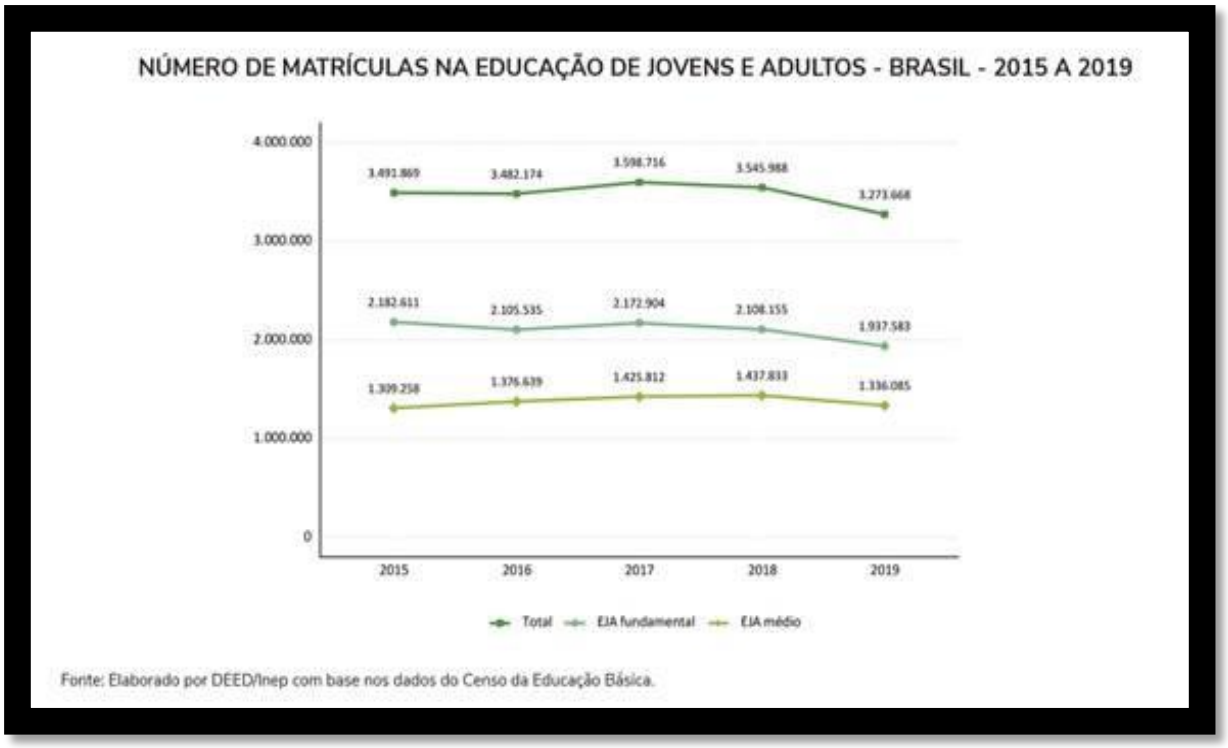


Gráfico 1-EJA Número de matrículas-2015 a 2018

Segundo dados oriundos do Ministério da Educação, tendo como base os princípios da Educação de Jovens e Adultos em nosso país e baseada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394.96, no Parecer CNE/CEB Nº11/2000, na Resolução CNE/CEB Nº01/2000, no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01),[12] no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos compromissos e acordos internacionais, os números atuais apresentam uma

[12] Lei 10.172/01- Aprova o Plano Nacional de Educação.
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_lei10172.pdf

realidade não condizente à proposta esperada de educação como “bem-estar social.[13]“ Esta capaz de suprir de forma equalitária o necessário processo de inclusão.

Dentro da proposta principal do Plano de Desenvolvimento da Educação, vide que o objetivo explícito está em firmar um pacto social, para melhorar e fortalecer a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, na qual representantes de diversos segmentos da sociedade se reúnem com o intuito único de estabelecer metas que implantem um sistema realmente inclusivo que reúna governo e sociedade civil em prol de discernir a real preocupação com uma educação que respeite o educando em todos os aspectos necessários à sua formação, observada a heterogeneidade da clientela vigente.

Mas, infelizmente a realidade nos apresenta resultados de 2018 preocupantes, o número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) diminuiu 1,5% no último ano, chegando a 3,5 milhões. É urgente uma reestruturação!

Frente a tal constatação cito um outro momento importante vivenciado na implantação de novas estratégias que norteiam a preocupação com dados tão expressivos observados na queda do número de matrículas nas escolas, o Proeja que representa uma possibilidade de elevar o nível de escolaridade ao nível do Ensino Médio e obter uma Qualificação Profissional, é uma política pública importante no processo de inserção social. Destaca-se o acesso ao trabalho formal, ciência, cultura e tecnologia. O programa abriu um leque determinante ao grupo da Educação de Jovens e Adultos abrindo especificidades inerentes aos educandos e trazendo a discussão novas formas de aprendizagem.

Em 2007 foi criado o Documento Base do Proeja, pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação para servir de suporte à implementação do Programa. O Programa se apresentou como um desafio pedagógico e político para todos aqueles que desejam transformar o país dentro de uma perspectiva de desenvolvimento de justiça social. Segundo o Documento Base:

> [...] A implementação deste Programa compreende a construção de um projeto possível de sociedade igualitária e fundamenta-se nos eixos norteadores das políticas de educação profissional do atual governo: a expansão da oferta pública de educação profissional; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade;

[13] bem-estar social- concepção que abrange as áreas social, política e econômica

> a oferta da educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão – formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científicos-tecnológicos e histórico social – trabalho, ciência e cultura – e o papel estratégico da educação profissional mais políticas de inclusão social (DOCUMENTO BASE DO PROEJA, 2007; p. 2).

É preocupante a realidade atual que apresenta uma queda expressiva de 7,7% no número de alunos na educação de jovens e adultos (EJA), observado tanto no nível fundamental (8,1%) como no ensino médio (7,1%). O recente estudo realizado com 3.273.668 alunos foi enumerado pelo Censo Escolar da Educação Básica 2019 e está disponível no portal do Inep, tendo sida a pesquisa coordenada pelo citado em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios.

Desta maneira, compreendemos que a evasão tão evidente na realidade da Educação de Jovens e Adultos apresenta-se como uma forma de resistência frente a negação de suas especificidades, sem uma validação real dos conhecimentos. Para tal as instituições que ofertam a modalidade EJA precisam atender as orientações presentes no artigo 3º, nos incisos I a XI, da LDB nº 9394/96, que preconiza que o ensino deve ter por base a igualdade de condições, liberdade, tolerância pluralismo de ideias, gratuidade do ensino, valorização do profissional e da experiência extraescolar do aluno, gestão democrática, garantia do padrão de qualidade e vinculação entre práticas escolares, de trabalho e sociais.

De acordo com Di Pierro (2005) a realidade da modalidade EJA tem vivenciado no decorrer da história momentos de total negligência por parte das estâncias governamentais, que infelizmente priorizando outros segmentos, acaba deixando a EJA à mercê de ações ineficazes. Programas e políticas pensados para nossos jovens e adultos em sua grande maioria são superficiais, com recursos simplórios ou inexistentes, professores sem a formação esperada, e metodologias que não condizem com uma continuação de estudos eficaz.

Para tanto é o momento de um basta em programas que efetivamente não apresentam resultados significativos, pois enquanto se pensa em novas propostas a serem aprovadas por políticas públicas, os jovens estão se afastando do espaço educacional devido à falta de uma estrutura comprometida ao que se espera de uma educação que prima pelos anseios de seus educandos, buscando metodologias que consigam estabelecer um nível de envolvimento maior dos alunos com o processo,

através de aulas com um toque de tecnologia, capazes de inserir estratégias que fidelizem os discentes ao ambiente escolar, certamente irão contribuir à manutenção desses jovens e adultos no ambiente educacional. É urgente a implementação de metodologias coerentes a faixa etária da modalidade EJA, onde as ferramentas pedagógicas utilizadas, supram o cansaço físico e mental que assola o público matriculado nesses cursos, que possibilitem diálogo com as diferenças e os fidelize ao processo.

1.6 TECNOLOGIA

Mesmo para profissionais que já vivenciaram uma formação acadêmica com utilização de recursos tecnológicos, as novas ferramentas disponibilizadas na sociedade vêm como um desafio constante que perpassa por situações adversas frente a realidade de nosso sistema educacional. Infelizmente grande parte dos docentes apresentam dificuldades expressivas, desde a formação e até mesmo falta de estrutura, oriundas de déficit na preparação ou capacitação para manuseio de determinadas tecnologias. Salientamos que em algumas circunstâncias, não basta a predisposição para utilizá-las, mas vê-se necessário um auxílio coletivo para incutir nesse profissional noções básicas que facilitarão todo o caminhar frente ao novo. A escola precisa se configurar como aprendente na busca por mudanças e inovações.

De acordo com Moran (2013, p. 3),

> [...] Todas as tecnologias nos ajudam e ao mesmo tempo nos complicam. Depende de como as integramos no que pretendemos. Elas podem nos ajudar a aprender e a evoluir, mas também favorecem a dispersão nas múltiplas telas, aparelhos, aplicativos, redes. Ajudam a comunicar-nos melhor, mas também a desfocar-nos, distrair-nos, tornar-nos dependentes. A educação é um processo rico e complexo de ajudar a aprender, a evoluir, a ser pessoas livres.

Segundo a pesquisa inédita coordenada pelo movimento Todos Pela Educação, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundação Telefônica Vivo, Instituto Natura, Itaú BBA e Samsung (2017), mostra os desafios que educadores enfrentam e o que pensam os professores da rede pública de ensino de todo o Brasil em relação ao uso de tecnologia digital em sala de aula. A mostra é uma das maiores já coletadas na área e traça um retrato abrangente

para entender a realidade dos docentes. O presente estudo: "**O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia digital em sala de aula**" ouviu 4 mil professores dos Ensinos: Fundamental e Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública de todo o Brasil no primeiro semestre de 2017. Ele foi realizado pelo Instituto de Pesquisas Data Folha e pela consultoria Din4mo.

Os dados mostram que mais da metade (55%) dos professores da rede pública brasileira utilizam tecnologia digital regularmente em sala de aula, e que os aspectos limitadores mais frequentes para o uso de recursos tecnológicos são a falta de infraestrutura – como poucos equipamentos (66%) e velocidade insuficiente da internet (64%) – e a falta de formação adequada – 62% nunca fizeram cursos gerais de informática ou de tecnologias digitais em Educação. E como já evidenciado em etapa anterior do presente trabalho, a ausência de uma formação capaz de suprir noções básicas no que se refere a recursos tecnológicos, fez uma grande diferença no atual contexto, pois poderia ser o aporte esperado pelos profissionais da educação nessa etapa tão delicada a que fomos impostos.

Mais do que em outros tempos, essas questões ficaram evidentes frente ao cenário vivenciado por todos nós, principalmente no primeiro semestre do ano, quando todos, professores, alunos e famílias, se viram totalmente envolvidos no mundo tecnológico para conseguir realizar suas tarefas educacionais e profissionais. Enfrentaram dificuldades expressivas, desde o pouco conhecimento prévio das ferramentas até a triste descoberta da ínfima infraestrutura tecnológica em nosso país, incapaz de suprir nossas rotinas virtuais diárias. Tal reorganização dos movimentos sociais frente a tecnologia tiveram que ocorrer em tempo recorde, já que a população mundial foi surpreendida com uma realidade atípica que obrigou mudanças radicais também nos processos de ensino aprendizagem como em nossas rotinas individuais.

Em consonância ao último ponto destacado na pesquisa coordenada pelo movimento Todos Pela Educação, uma outra pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que 25% (ou um em cada quatro) dos brasileiros não têm acesso à internet nas regiões de nosso país, conforme o gráfico 2.

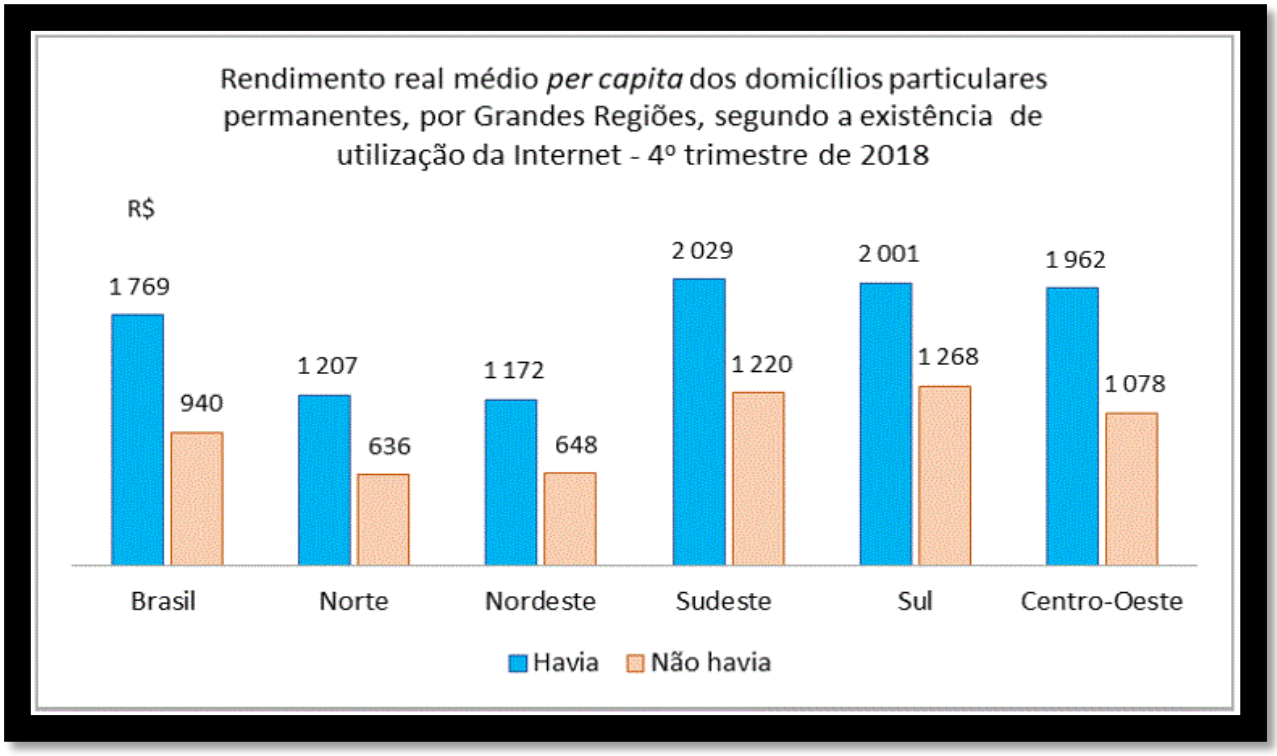


Gráfico 2- IBGE Utilização da internet- 4° trimestre 2018

(Fonte: Extraído de IBGE, 2020)

Mesmo dispostos a utilizar novas estratégias pedagógicas, que para o momento atual demandam diretamente da internet, professores e alunos se veem por vezes impossibilitados frente a atual realidade, ou quando precariamente contemplados na pouca oferta de dados que não atendem suas necessidades primárias no ambiente online. A realidade atual no âmbito de nossos ambientes escolares é de grupos de docentes que querem se reinventar nesse novo modelo, mediante a formação remota que se apresenta, mas que, ainda causa muita insegurança e deficiência, vide a realidade que os cerca.

As exigências da sociedade, principalmente na figura dos responsáveis dos alunos e das instituições de ensino são exacerbadas no que tange uma cobrança que não se aplica a ausência de uma formação prévia e aos índices já conhecidos de percalços tecnológicos provenientes de nossas realidades regionais. O conflitante cenário atual trouxe a tona deficiências que estavam camufladas por iniciativas singulares que se apresentavam no interior de nossas escolas, que por vezes mitificavam realidades digitais que nunca existiram na prática.

Estar tecnologicamente preparada para incutir uma realidade digital aos seus alunos, vai muito além de salas equipadas com computadores ou disponibilização de outros eletrônicos ao seu dia a dia. Sistemicamente, é necessário conhecer padrões mínimos, capazes de trazer uma autonomia construtiva que traga funcionalidade ao aprendizado, com características próprias e preparação para o mercado profissional. Principalmente a clientela em questão, nossos jovens e adultos, precisam de argumentos factíveis a sua realidade e com isso não temos como fugir da importância de inserirmos em seu cotidiano linguagens digitais com significação. Como afirma Moran, tecnologias digitais oferecem aos alunos a chance:

> [...] de se engajar, aprender e desenvolver relações duradouras para suas vidas. Ensinar e aprender podem ser feitos de forma muito mais flexível, ativa e focada no ritmo de cada um. O professor não precisa focar sua energia em transmitir informações, mas em disponibilizá-las, gerenciar atividades significativas desenvolvidas pelos alunos, saber mediar cada etapa das atividades didáticas (MORAN, 2013, p. 2).

Julgamos então, ser fundamental um olhar mais sensível e comprometido à oferta e demanda impressas na usabilidade das tecnologias digitais no interior dos espaços pedagógicos, pois notoriamente serão viabilizadas nas relações interpessoais de toda a comunidade escolar, até mesmo fora dos meandros pertinentes ao espaço físico das instituições.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Construir uma arquitetura pedagógica que promova a criatividade e inventividade docente no espaço de aprendizagem do EJA.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar ferramentas essenciais para apoio a colaboração e interatividade das atividades diárias;

- Verificar quais as ferramentas, sob a ótica do processo ensino-aprendizagem são mais compatíveis a modalidade de ensino EJA;

- Desenvolver ao longo desta pesquisa, técnicas que fomentem no docente a busca por atividades que propiciem ao aluno interesse constante ao processo de aprendizagem;

- Desenvolver uma arquitetura pedagógica usando ferramentas de colaboração e interatividade para ajudar na especificação de modelos pedagógicos para uso no EJA.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se orientou pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde em relação às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos e foi submetida para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal Fluminense. Recebeu autorização para ser executada sob o registro número CAAE 16596919.8.0000.5243.

As argumentações e questionamentos pretendidos ao longo de minha vivência no espaço escolar, legitimam uma preocupação real com alunos das turmas de Jovens e adultos que a cada dia se mostram desinteressados e afastados das metodologias apresentadas até então.

O interesse em aprofundar estudos acerca do tema, acompanha-me desde a graduação em Pedagogia, manifestando-se em minhas inquietações acadêmicas, por considerar que esse público merece receber uma educação de qualidade que realmente inclua, pois em seu cotidiano já passam por situações de exclusão a todo instante, principalmente por não terem conseguido concluir seus estudos na etapa determinada inicialmente.

Tal percepção intensificou um olhar mais sensível à questão, por entender que esses jovens e adultos merecem ser protagonistas de um processo que inclua e traga uma formação que alie práticas pedagógicas eficientes e preparação continuada para as exigências profissionais.

3.1 A PESQUISA COMO MÉTODO

No presente trabalho para alinhar o objetivo inicial e comprovar os referenciais teóricos foi realizado um estudo de campo baseado em pesquisa descritiva no formato de questionários aplicados individualmente aos alunos e professores participantes de um determinado curso na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), que funciona no horário noturno, no município de São Gonçalo.

A pesquisa descritiva representa para GIL (2002, p.18):

> Realiza-se o estudo, a análise o registro e a interpretação dos fatos do campo pesquisado sem interferência do pesquisador. Visa a

> identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo

Nesta pesquisa buscamos investigar como AP (arquiteturas pedagógicas) aliadas as metodologias presentes nos cursos de jovens e adultos podem auxiliar no aprendizado cotidiano.

3.2 AS FERRAMENTAS COMPATÍVEIS A MODALIDADE DO EJA

Para verificarmos as ferramentas compatíveis a modalidade do EJA elencamos na pesquisa, um grupo de jovens e adultos e seus respectivos docentes, inseridos em escola privada no horário noturno, em sua grande maioria, pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho. Constatamos a efetiva participação de alunos e professores, onde todos responderam modelos de questionários, estes totalmente direcionados aos pontos questionáveis nos objetivos vigentes, reconhecendo a exploração de uma busca intensa por ferramentas pedagógicas compatíveis à alunos da modalidade de ensino EJA. Elaboramos um estudo de campo utilizando como ferramenta para coleta de dados um questionário, organizado através do *Google* formulários divididos em duas partes: a primeira composta de perguntas objetivas e a segunda parte com um espaço para relato final (Apêndice A), seguindo assim os princípios de uma pesquisa qualitativa.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 51), “[...] ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações [...]”. Através da pesquisa qualitativa, os sujeitos conseguiram argumentar, questionar e principalmente atestar as inquietações vivenciadas pelo público pesquisado com total inserção aos dados obtidos a priori por observação.

Cabe destacar que a pesquisa em questão possibilitará transformações sociais e pedagógicas importantes dentro do âmbito escolar, por meio da flexibilidade conjunta que propiciará remodelagem de opiniões e comportamentos na aprendizagem, contribuindo também à permanência do aluno no ambiente educacional e consequentemente amenizando índices de evasão.

3.2.1 SUJEITOS

Os sujeitos convidados a participar da pesquisa sob o olhar dessa nova rotina nas turmas de EJA, foram professores e alunos inseridos no CEJOP- Centro Educacional José do Patrocínio. Graduados.

Tabela 1-identificação geral dos professores participante

Formação	Sexo	Idade
1- Graduação	Feminino	28
2- Graduação/Especialização	Feminino	31
3- Graduação/Especialização	Feminino	43
4- Graduação	Feminino	27
5- Graduação/Especialização	Feminino	51
6- Graduação	Feminino	29
7- Graduação/Especialização	Feminino	47
8- Graduação/Especialização	Feminino	49
9- Graduação	Masculino	44
10-Graduação/Especialização	Masculino	38
11-Graduação	Masculino	53

(Fonte: Extraído do *Google forms*.2019)

Alguns dos docentes participantes da pesquisa trabalham com turmas de Educação de Jovens e Adultos há mais de dois anos e assim já conhecem bem o processo vivenciado por esses alunos, conforme o gráfico 3.

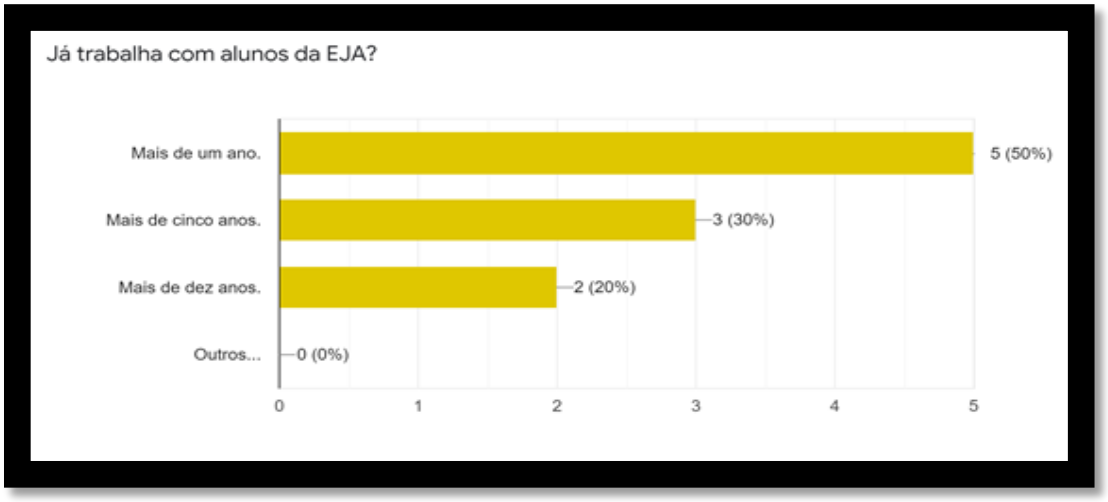


Gráfico 3- Informação coletada através do Google formulário/pesquisa professor

(Fonte: Extraído do Google forms.2019)

Tais informações foram importantes para as reflexões apontadas pelo grupo, em parte da pesquisa, pois trouxe embasamento as diretrizes relacionadas as expectativas dos discentes e consonância ao segundo objetivo descrito no estudo apoiando uma análise mais criteriosa às ferramentas propícias a apoiar com discernimento o trabalho pedagógico com as arquiteturas pedagógicas em colaboração ao currículo escolar vigente

Tabela 2-identificação geral dos alunos participante

Etapa (EJA)	Sexo	Idade
1- Ensino Médio	Masculino	22
2- Ensino Médio	Masculino	19
3- Ensino Médio	Feminino	35
4- Ensino Médio	Masculino	42
5- Ensino Médio	Feminino	45
6- Ensino Médio	Masculino	29
7- Fundamental (anos finais)	Feminino	17
8- Fundamental (anos finais)	Feminino	19
9- Fundamental (anos finais)	Masculino	41
10- Fundamental (anos finais)	Feminino	24
10-Fundamental (anos finais)	Masculino	21

(Fonte: Extraído do *Google forms.*2019)

No grupo de alunos participantes da pesquisa, 50% do total já estão inseridos no mercado de trabalho, muitos chegavam à escola bem cansados de sua rotina diária e por vezes nem permaneciam até o horário de encerramento. Porém no decorrer da pesquisa com a implementação dos momentos mais diversificados em sala de aula já foi possível observar mudanças significativas na postura dos mesmos.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no primeiro encontro, concordando com a sua participação na pesquisa realizada.

Cabe ressaltar que as características destacadas foram apresentadas de acordo com a identificação oriunda do preenchimento dos formulários organizados para esta pesquisa.

3.2.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa de campo ocorreu em instituição privada (no município de São Gonçalo, bairro Porto Novo), com tradição local, pois já participa do processo educacional junto à comunidade há 52 anos.

O intuito inicial do trabalho foi o de buscar dados necessários e avaliar as expectativas dos envolvidos na utilização efetiva de estratégias pedagógicas aliadas ao seu processo de ensino-aprendizagem e assim criar maior empatia dos alunos junto a instituição. Este apresentando-se como um local condizente as necessidades mínimas para que o estudante perceba que está realmente integrado ao processo.

Vislumbra-se com essa identificação a efetivação do terceiro objetivo deste estudo, através de um fluxo consciente, observado por discentes e docentes e capaz de salientar reais práticas educativas aliadas a ferramentas pedagógicas adequadas ao público das turmas de EJA.

O envolvimento com a instituição em questão e a inserção de novas práticas metodológicas visam minimizar um processo de evasão observado com

preponderância nos anos anteriores, vide que alunos relatam não sentir envolvimento com a proposta vigente.

Como critério de inclusão os participantes devem estar matriculados na instituição no ano vigente da pesquisa, com faixa etária compatível ao estabelecido na Lei de DIRETRIZES e Bases (LDB) para modalidade do Ensino de Jovens e Adultos.

Quanto ao corpo docente foram alocados a pesquisa todos os profissionais de educação que estavam incluídos no quadro efetivo da instituição nos anos de 2019 e 2020. A princípio não se aplicará critérios de exclusão ao estudo.

Com as novas perspectivas em ação, todos os envolvidos conseguirão utilizar metodologias capazes de auxiliar no processo de reconstrução desta etapa de ensino, fomentando na comunidade educativa novas possibilidades e expectativas.

3.3 DESENVOLVENDO O MATERIAL

Foram realizadas conversas, através de encontros em grupo, e também a utilização de questionários individuais com docentes e discentes, a fim de compreender as especificidades do grupo, ponto inicial e reflexivo que pautou a inquietação para a pesquisa vigente.

Nessa lógica, compreendemos imprescindível elencar junto aos docentes perguntas essenciais no delineamento da nova roupagem esperada para o grupo pesquisado. Ou seja, o professor que foi o agente principal desse processo, necessitou refletir frente a algumas indagações importantes: Que elementos são considerados em sua metodologia de sala de aula? Como realiza a articulação dos processos formativos nas turmas de EJA? Como a tecnologia pode ser inserida em seu plano de aula diário de forma eficiente?

Obtidos os dados, oriundos das colocações dos sujeitos envolvidos na pesquisa, eles nos levaram a análise de dados ideográficos[14], pois levantam pontos de investigação da experiência individual mantendo descrição na obtenção dos dados, conforme afirma Bicudo (2000): é o ponto de maior importância nesta modalidade de

[14] Trata-se, segundo Bicudo (2000), da organização das unidades de significado nos discursos dos sujeitos. De acordo com Bicudo (2000), unidades de significado são unidades da descrição ou do texto que fazem sentido para o pesquisador a partir da interrogação formulada

pesquisa, pois indica a trajetória a ser percorrida pela pesquisa, definindo procedimentos e sujeitos e apontando a direção da análise e respectiva interpretação. “[...] é o ponto de maior importância nesta modalidade de pesquisa, pois indica a trajetória a ser percorrida pela pesquisa, definindo procedimentos e sujeitos e apontando a direção da análise e respectiva interpretação” (BICUDO, 2000).

De posse do material destacado, conjuntamente foram apresentadas algumas formas diferenciadas de aplicabilidade do conhecimento através da inserção no cotidiano das aulas, com estratégias pedagógicas que propiciaram a interatividade frente ao público, onde eles foram observados dentro de um tempo determinado da pesquisa.

Mediante a realidade atual oriunda da pandemia (COVID-19) que nos impediu de encontros presenciais para continuarmos os alinhamentos necessários para implementação das aulas mais envolventes e criativas, foi possível manter as interações a partir de encontros online semanais com os sujeitos da pesquisa, através da ferramenta do *Google* disponibilizada para videoconferências *(MEET).* Assim sendo, mesmo com a vivência remota, o trabalho permaneceu efetivo até a data de conclusão do trabalho.

3.3.1 DIVULGAÇÃO E APLICAÇÃO DA PESQUISA

Após aprovação do projeto na Plataforma Brasil (CAAE165 96919.8.0000.5243), com a validação de todos os documentos, foi possível iniciar a pesquisa de campo.

O primeiro contato com a coordenação da instituição se deu no início de 2019, porém a coleta de dados com professores e alunos aconteceu a partir do segundo semestre de 2019. E nesse mesmo período, já iniciamos os momentos de encontros com os professores a fim de alinhar estratégias diretamente ligadas as arquiteturas pedagógicas a serem incutidas no dia a dia das salas de aulas.

Como a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreende um calendário por etapas, consegui coletar dados importantes e já observar aulas bem diferenciadas durante o final da fase de 2019 e em 2020 como proposto nos objetivos da pesquisa.

No entanto, no início do mês de março do ano vigente surgiu a orientação por parte de nossos governantes para o período de quarentena, proveniente da pandemia (COVID-19) que assolou o mundo. Frente ao momento de isolamento social vivenciado em 2020, parte da observação ocorreu através de interações online, aulas remotas.

Ressaltamos que o estudo esteve a todo instante focado em estabelecer uma conexão entre professores e alunos a um novo momento capaz de trazer maior interação entre toda a comunidade e felizmente mesmo com as dificuldades tecnológicas encontradas, foi possível percebermos a vivência concreta da AP sendo aplicada diretamente aos jovens e adultos através da nova forma de ensino-aprendizagem online vigente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma atitude fulcral frente a tal realidade foi amenizada mediante um olhar mais dialógico para com os alunos, de forma a apresentar momentos de aprendizagem onde a inventividade esteve atrelada a apresentação dos conteúdos propostos aliados a arquiteturas pedagógicas condizentes ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O modelo dialógico envolve toda a comunidade em um diálogo para descobrir as causas e origens dos conflitos e, então, solucioná-los, antes de aparecerem (Flecha & Garcia, 2007, p. 5).

4.1 ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS EM AÇÃO

O docente tem a capacidade de se reinventar em situações por vezes inimagináveis, principalmente por ser protagonista em um contexto educacional tão surpreendente, como o vivenciado em nossas escolas. Durante todo o processo da pesquisa este ponto esteve presente e com merecido destaque, pois dia a dia a busca por novas ferramentas que aliadas a metodologias diversificadas impulsionam momentos criativos e envolventes em sala de aula, o que a priori não é uma tarefa simples. Felizmente tivemos o prazer de observar o como e o quanto uma mera

pesquisa em um site de buscas aliado a uma intenção de competitividade sadia, proposta pelo professor X durante a aula de biologia em uma quinta-feira às vinte e uma horas e trinta minutos, despertou naquele grupo de jovens e adultos um “gás” extra capaz de fazê-los despertar e realmente se envolverem de forma completa ao espaço escolar. Importante destacar

> [...] a mudança do professor não pode ser concebida sob uma mesma fórmula para todos, mas é imprescindível que se reconheçam as expectativas que os docentes têm frente a essas ferramentas, e conjuntamente, se possa estabelecer uma rota metodológica clara em que ele possa praticar suas próprias ideias em que seja acompanhado na reflexão sobre os obstáculos que enfrenta, e que sustente suas conquistas com mais atividades que representem um desafio constante pela melhora de si mesmo (UNESCO, 2014, p. 60).

Evidente que não será possível dentro da estrutura diária envolvida na carga horária da modalidade de jovens e adultos (EJA), aulas que contemplem na totalidade a utilização de estratégias metodológicas envolventes a todo instante, visto que como já destacado anteriormente, o corpo discente ainda apresenta limitações diversas frente as linguagens digitais. Porém, mesmo os que ainda estavam imersos em suas postergações por buscar diferentes maneiras de envolver seus alunos e resistentes ao conhecimento de arquiteturas pedagógicas capazes de auxiliar no processo, estes se viram perdidos mediante a urgência imposta pelo momento de pandemia que assolou o mundo, impossibilitando a presença dos alunos e professores desde o dia dezesseis de março do ano vigente nas instituições educacionais em nosso país.

O setor educacional se deparou com uma realidade simplória, visto que o período exigiu de todos os envolvidos uma expertise mínima à tecnologias capazes de oferecer um contato virtual plausível para aulas remotas, pois seus alunos também vivenciavam o isolamento social. E infelizmente o que vimos em uma primeira etapa do processo, foi total despreparado e desconhecimento frente as ferramentas apresentadas. Gestores e professores ávidos por viabilizar uma nova forma de aprendizagem que se enquadrasse ao contexto atual, porém sem saber por onde começar. Segundo Moran, os verdadeiros educadores apresentam um olhar diferenciado frente as situações adversas.

> [...] Faremos com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. Se somos pessoas

> abertas, as utilizaremos para nos comunicarmos mais, para interagir melhor. Se somos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se somos pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizam mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e comunicação, então somos verdadeiros educadores [...] (MORAN, s/d p.8).

Todo o grupo docente então começou a viabilizar a utilização de novas metodologias capazes de contemplar as arquiteturas pedagógicas de maneira natural em suas aulas diárias. O que antes ainda estava sendo inserido nas turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) timidamente, agora frente a urgência desempenhou um cunho essencial para a construção ativa de novas fontes de ensino-aprendizagem.

Segundo Carvalho, Nevado e Menezes (2005 p.352):

> A educação na virtualidade, do mesmo modo que na presencialidade, pode ocorrer sob distintas orientações educativas. Propostas pedagógicas concebidas para desenvolver atividades de ensino – ambientes para ensinar - buscarão simular a organização da escola tradicional.

A situação mundial vigente internalizou nos espaços escolares uma realidade tecnológica jamais imaginada a curto prazo. Professores em um piscar de olhos tiveram que reinventar suas práticas, utilizando as AP (arquiteturas pedagógicas) como ferramentas importantíssimas e elo capaz de flexibilizar distâncias geográficas. Dentro dessa nova dinâmica, vivenciada por imposição, professores, alunos e os elementos metodológicos se reconfiguraram frente as arquiteturas pedagógicas citadas anteriormente, pois elas foram visivelmente enxergadas nesse novo modelo de ensino. Como afirma Behar (2009, s/p):

> Dentre os aspectos metodológicos constituintes de uma AP, estão as atividades, as formas de interação/comunicação a serem utilizadas, os procedimentos de avaliação adotados e a organização desse conjunto de elementos numa determinada ordenação.

Aos poucos foi se buscando alternativas que estivessem ao alcance da grande maioria. A instituição em análise optou por utilizar ferramentas e recursos oferecidos pelo *Google for education,* pois julgou ser de fácil acesso e aplicabilidade.

> O *Google for Education* é uma plataforma educacional colaborativa que possibilita às escolas, professores e estudantes extrapolarem a sua criatividade no uso da tecnologia em sala de aula. Trata-se de uma solução tecnológica desenvolvida para facilitar a vida de professores e alunos dentro e fora das salas de aula, a qualquer hora e a partir de qualquer dispositivo móvel conectado à internet. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais gratuitas tanto para escolas como universidades com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e envolver ainda mais os estudantes, principalmente, crianças e adolescentes.
>
> A colaboração é o ponto - chave, ou seja, torna possível que diversos estudantes possam efetivamente realizar o trabalho produzindo textos, desenhos, tabelas, mapas e imagens ao mesmo tempo, mesmo que estejam em espaços físicos distintos.
>
> A tecnologia do *Google for Education* possibilita aos educadores manter o aprendizado personalizado, garantindo melhor desempenho de suas turmas. Já os alunos se beneficiam com a facilidade da plataforma e ganham mais tempo para aprendizagem.[15]

Como a escola pesquisada adota alguns materiais da editora Moderna foi possível a utilização das ferramentas respaldada por uma conta empresarial, o que fez com que a instituição pudesse utilizar-se de todas as ferramentas referenciadas, conforme a figura 1; enquanto pacote corporativo do *Google (G SUITE).*

Decisão absorvida por toda a equipe educacional, iniciou-se então a etapa de preparação do corpo docente para utilização de algumas ferramentas. Inicialmente a coordenação pedagógica criou as turmas na sala *Google,* conforme a figura 2 e inseriu os alunos e professores através do e-mail pessoal. Houve a exigência de criação de algumas contas no *Gmail*, para que assim todos tivessem acesso as ferramentas que seriam utilizadas no atual contexto.

[15] Google for education- https://vanzolini.org.br/weblog

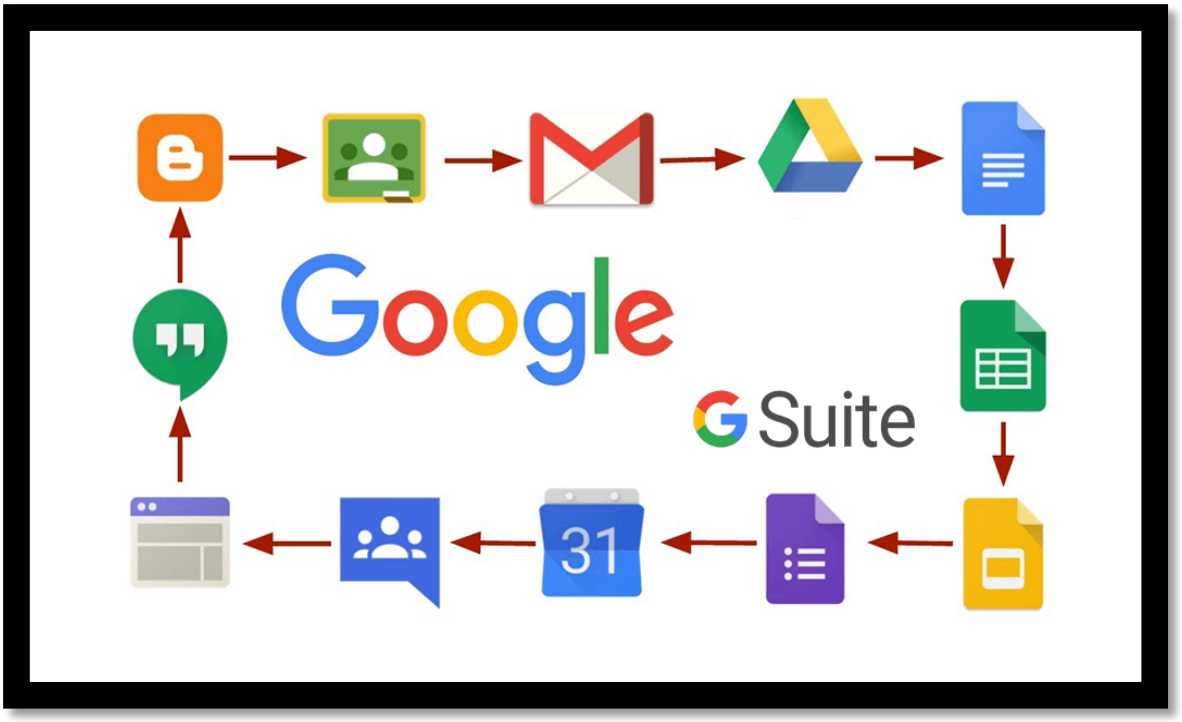


Figura 1- Ferramentas disponibilizadas pelo GOOGLE G SUÍTE. (Fonte: www.google.com)

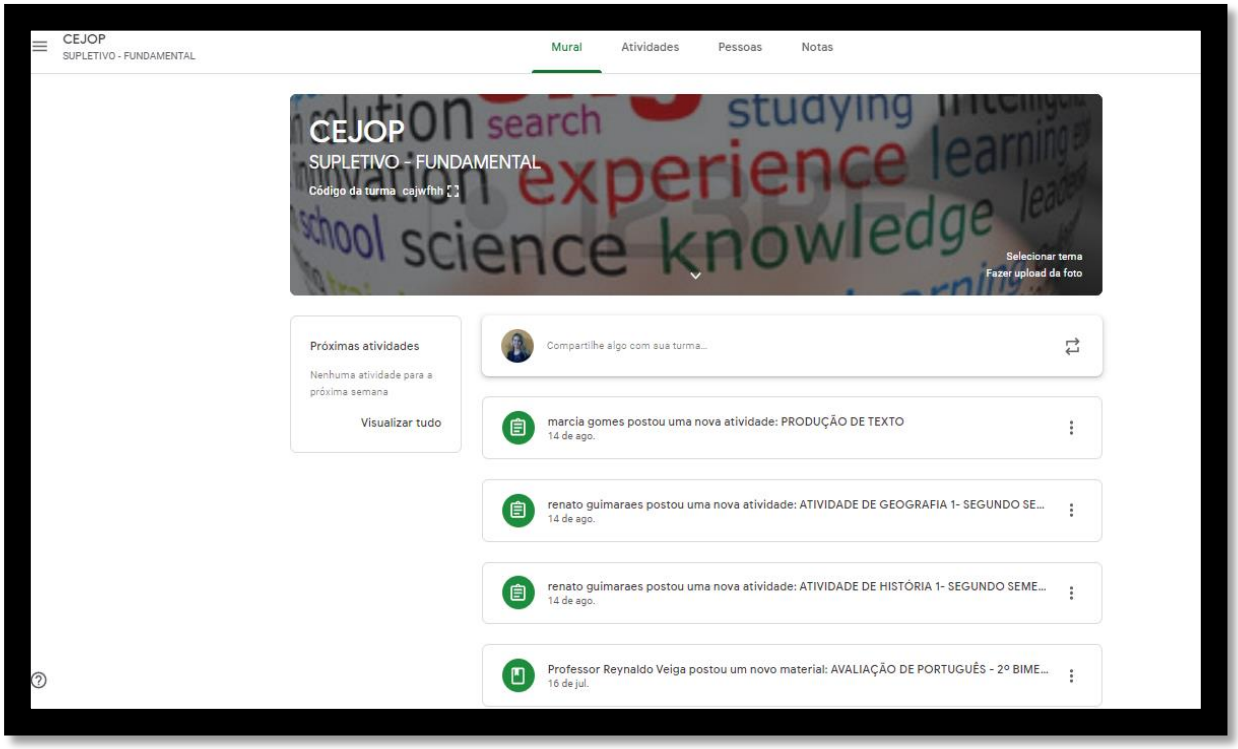


Figura 2- Sala GOOGLE criada pela instituição Centro Educacional José do Patrocínio

(Fonte: Arquivo pessoal)

Foi interessante verificar o quanto a equipe se uniu para auxiliar os colegas que não sabiam inicialmente identificar o local de um simples drive. Nas reuniões agora remotas ocorreram a troca constante e até mesmo os anteriormente tão resistentes a utilização das arquiteturas pedagógicas, atualmente já começavam a observar sua extrema aplicabilidade, pois segundo Carvalho, Nevado e Menezes, 2005: “As arquiteturas pedagógicas são as organizações estruturantes de novos processos de aprendizagem”.

As atividades foram organizadas e propostas na sala Google e a troca de mensagens realizadas por e-mail entre professores e alunos. Mas os alunos estavam ávidos por uma interação mais direta, então foi dado o segundo passo na preparação dos docentes para implementação de outro recurso. Foram alguns dias de treinamento intenso para colocar em prática a utilização do Google Meet, o que tornou possível a interação remota diária entre alunos e professores, possibilitando um elo importante ao processo de ensino-aprendizado.

Por se tratar de um serviço de videoconferência, ele permite que qualquer pessoa, usuária de uma conta do Google o utilize. Os momentos são gravados e após o término das aulas disponibilizados aos alunos através de um link, na própria sala Google, onde ilustramos com a figura 3 o ambiente de vídeo conferência Meet.

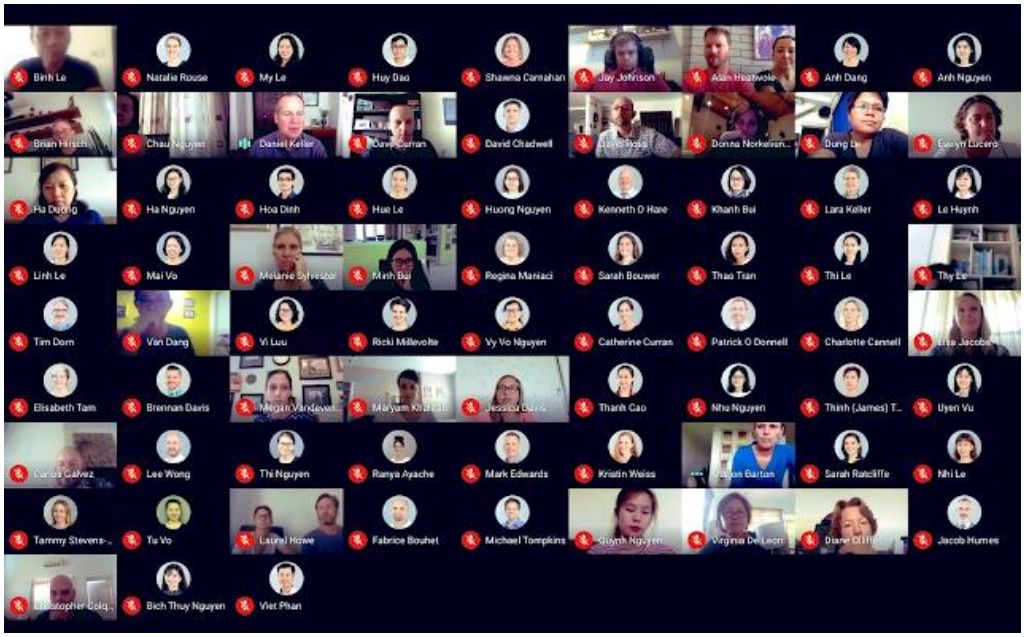


Figura 3- Ambiente de videoconferência MEET. (Fonte: www.google.com)

Com isso, as arquiteturas pedagógicas começam a ser enxergadas dentro dessa nova realidade com eficiência na forma de powerpoints interativos, mídias diversificadas e a “pitada” de criatividade sempre presente na rotina de nossos educadores.

Durante a nova dinâmica vivenciada no processo educativo frente a pandemia, apesar de ser explícito todo o esforço por parte de discentes e docentes, a clientela em questão, principalmente os adultos, apresentaram expressivas dificuldades para se inserirem a nova realidade. Além das estratégias já citadas, foi necessária também a viabilidade de alguns materiais impressos disponibilizados pela instituição.

Houve também orientação aos alunos através de um grupo de *WhatsApp* que viabilizou um suporte inicial para utilização das novas metodologias aplicadas aliadas as ferramentas disponíveis.

Posteriormente, novos passos foram delineando as novas exigências que surgiram, pois um período que se imaginava inicialmente curto, tornou-se constante por todo o ano. Assim sendo, a equipe pedagógica viabilizou junto a parceira (editora MODERNA) encontros de formação para seu quadro de professores. Tais formações contribuíram e muito na constância de um processo mais seguro, pois os educadores já conseguiam manipular as ferramentas tecnológicas com maior agilidade e estratégias conscientes. Aos poucos novas ferramentas forram apresentadas aos docentes evidenciando a aplicabilidade delas no dia a dia remoto como fator qualitativo a uma educação eficiente. Tanto professores, como alunos já conseguiam a partir do mês de abril enxergar a possibilidade deste formato de aprendizagem como eficaz e possível.

Os momentos de formação vivenciados pelos educadores da pesquisa foram imprescindíveis para essa nova reestruturação no processo de aprendizagem, pois conseguiram resgatar nesses profissionais um déficit significativo referente ao conhecimento tecnológico, que eles já deveriam ter vivenciado em outras realidades de cursos de capacitação.

Através da percepção direta de que as mudanças estavam ocorrendo de forma flexível e com bons resultados aos olhos pedagógicos de toda a equipe e observando também maior funcionalidade por parte dos jovens e adultos a incorporação do novo processo, os professores começaram a estimular a participação desta comunidade, vista no momento como conectada. A cada dia mais seguros e impactados pela

participação efetiva dos alunos nas aulas remotas, professores começaram a inserir novas estratégias oriundas de aplicativos de gamificação, sempre orientados pelos momentos de formação recebidos. De acordo com Alves, Minho e Diniz (2014, p. 76):

> A gamificação se constitui na utilização da mecânica dos games em cenários non games, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento. Compreendemos espaços de aprendizagem como distintos cenários escolares e não escolares que potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas [...].

Na perspectiva de ampliação pedagógica através da utilização de recursos diversificados, alguns professores utilizando-se de um aplicativo gratuito que favorece a criação de quiz educativos, mostraram-se totalmente envolvidos a criação de momentos que possibilitaram a inserção dos conteúdos também através da vivência lúdica, que se aplicou perfeitamente ao grupo. Um exemplo eficaz de aplicativo utilizado pelos sujeitos da pesquisa, foi o *Kahoot*[16], conforme a figura 4; um app com formato parecido com jogos de *quizzes,* onde as questões são pontuadas, sendo possível criar testes de conhecimentos ou produzir perguntas específicas sobre um assunto para compartilhar com os seus pares, através da ferramenta *Google Forms,* aqui representada na figura 5.

Figura 4- Kahoot
(Fonte: www.google.com)

Figura 5- Google formulário
(Fonte: www.google.com)

Ainda pensando estratégias e formas de aprendizagens que estivessem aliadas a nova proposta e se apresentassem compatíveis a realidade de todos os

[16] ***Kahoot*** é um serviço gratuito para PC, celulares ***Android*** e ***iPhone (iOS)*** que permite estudar a partir de testes de pergunta e resposta.

jovens e adultos envolvidos, a ferramenta Google formulários[17], conforme a figura 5, se encaixou perfeitamente ao padrão exigido para um dos formatos de avaliação para a nova realidade online. Os docentes passaram a organizar suas questões de fechamento do período através dessa ferramenta delimitando tempo para sua execução. Ela se mostrou muito funcional, pois estabelece gráficos comparativos e reordenação de questões mediante a necessidade do público e facilitou também a gama de correções já vivenciadas pelos docentes.

Embora sabedores que o modelo de aprendizagem em questão permeia por nuances delicadas no que tange fatores pessoais, estruturais, tecnológicos e culturas, ainda assim é estimulante observamos o empenho de toda a comunidade escolar em criar formas diversificadas para que as arquiteturas pedagógicas possam trazer as aulas remotas um índice de desenvolvimento condizente e expressivo.

4.2 NOVOS OLHARES

Sempre atrelado as propostas metodológicas já existentes na instituição, o novo momento foi apresentado e praticado visando abrir horizontes pedagógicos, com o intuito de trazer maior dinamismo ao processo de aprendizagem com práticas envolventes.

A pesquisa desenvolveu-se por etapas seguindo as fases determinantes da organização das turmas da EJA, visto que mesmo com o período de recesso ocorrido no mês de julho de 2019, os alunos ao retornarem à instituição escolar em agosto, já se encontram em outra etapa de estudos que seguiu até o final do ano.

Para a primeira fase do projeto foram organizados formulários com perguntas estratégicas que conseguiram nortear o caminhar da pesquisa, pois as questões levantadas evidenciaram os pontos já questionados no início do trabalho.

O objetivo principal dos formulários disponibilizados aos professores e alunos foi a verificação de questionamentos como: o por quê de estar inserido na modalidade

[17] *Google Forms* é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o *Google Forms* para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

EJA, sentimento frente a contextualização atual em sala de aula, evasão, uso de tecnologia.

De cunho estritamente descritivo, os formulários citados serviram de aporte inicial para um contato direto com toda a equipe pedagógica, com a finalidade única de estabelecer através de trocas em rodas de conversa, a aplicabilidade de novas formas de aprendizagem a serem vivenciadas nas salas de aula.

De acordo com Santos (2009 p. 193) “Na pesquisa descritiva é feita a descrição das características de uma determinada população, estudo descritivo de determinado fenômeno com suas variáveis”. Um dos fatores que nortearam a pesquisa esteve atrelado ao esclarecimento das diferentes opções de estudo na modalidade EJA, como explícito no gráfico abaixo.

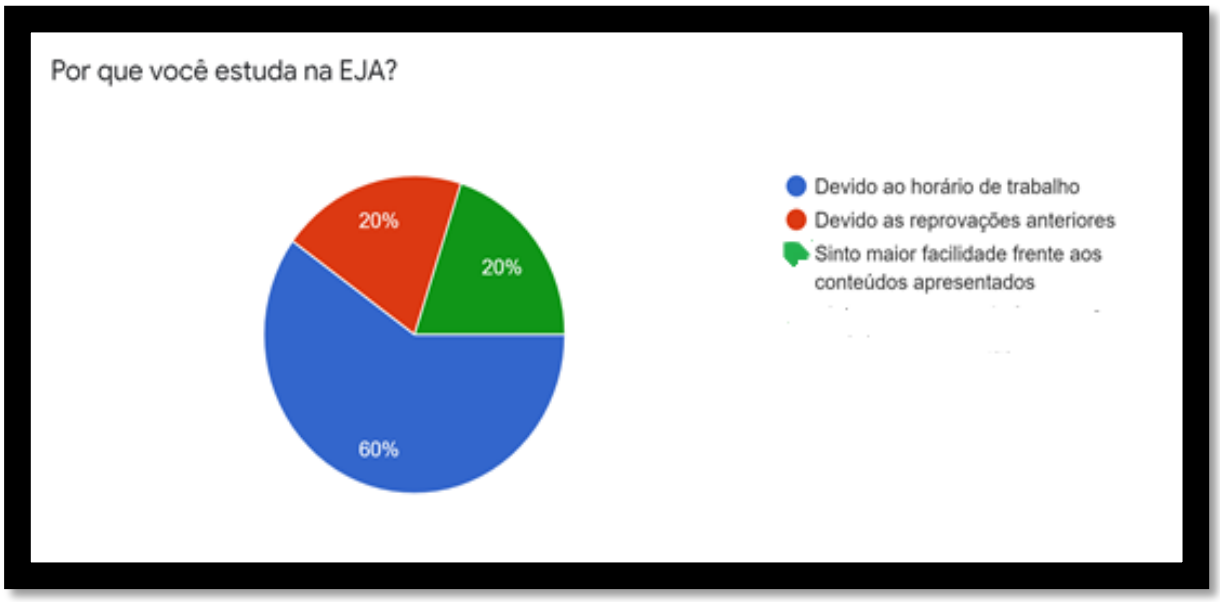


Gráfico 4- Informação coletada através do Google formulário/pesquisa aluno
(Fonte:Extraído do Google forms.2019)

Como já era esperado, grande parte dos alunos optam pelo curso noturno em turmas de educação de jovens e adultos, pois sua realidade profissional já engloba uma carga diária que impossibilita estudos em outro horário.

As discussões pertinentes frente aos assuntos levantados serviram para compor os temas que integram o produto de mestrado, ou seja, a viabilização de inserir junto a metodologia da instituição, aulas mais criativas que envolvam os alunos e os mantenham no espaço escolar. Os dados foram submetidos ao método de

análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), é um conjunto de técnicas que permite analisar a comunicação através de procedimentos sistemáticos, com descrição do conteúdo permitindo inferir sobre os conhecimentos acerca do tema em estudo.

A aceitação por aliar a sua metodologia já arraigada, estratégias pedagógicas que permitam deixar o aluno mais envolvido às aulas, não foi algo tranquilo. Por parte dos professores mais jovens houve um alinhamento maior a proposta, pois muitos deles já utilizavam em suas aulas ferramentas tecnológicas e perspicácia aguçada para envolver os educandos com momentos criativos e motivadores, como é possível observar no gráfico abaixo:

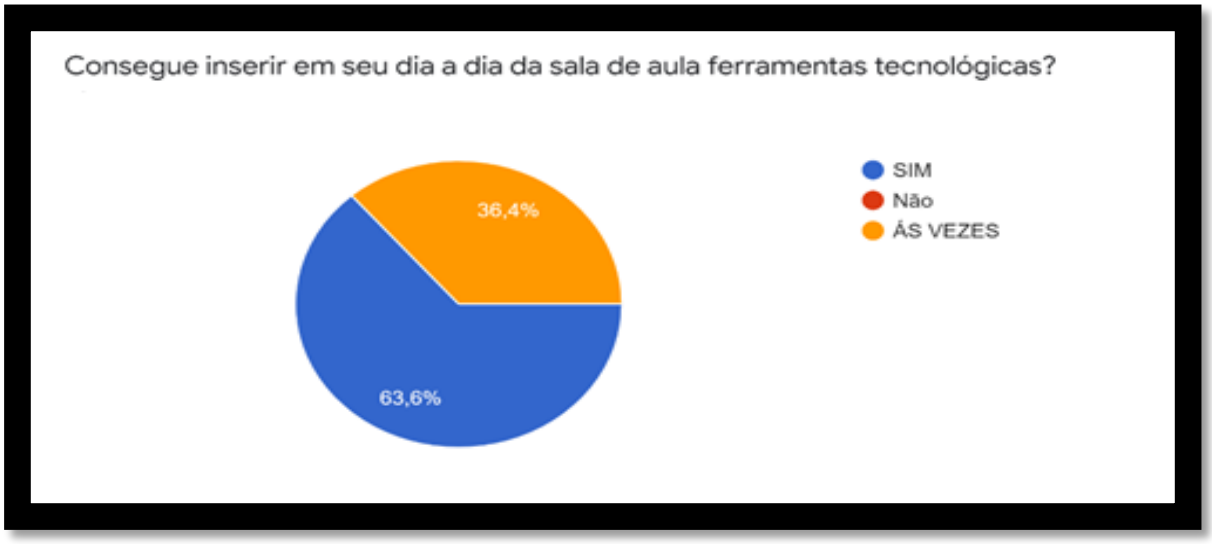


Gráfico 5- Informação coletada através do Google formulário/pesquisa professor
(Fonte:Extraído do Google forms.2019)

Mas aos poucos e incentivados por resultados observados nas aulas dos colegas, até os professores antes citados como resistentes começaram a implementar em sua rotina, atividades que conseguiram um saldo positivo observado principalmente nas atitudes de alunos mais participativos e assíduos.

> Em uma sociedade democrática é fundamental formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente precisa partilhar o conhecimento com o contexto (IMBERNÓN, 2005, p. 18

O que antes era uma rotina no dia a dia dos alunos da instituição, que frequentavam as aulas apenas em dias diversificados, como foi observado através de dados extraídos da pesquisa de campo, como constatado na seguinte indagação em 07/08/2019, explícita no gráfico a seguir.

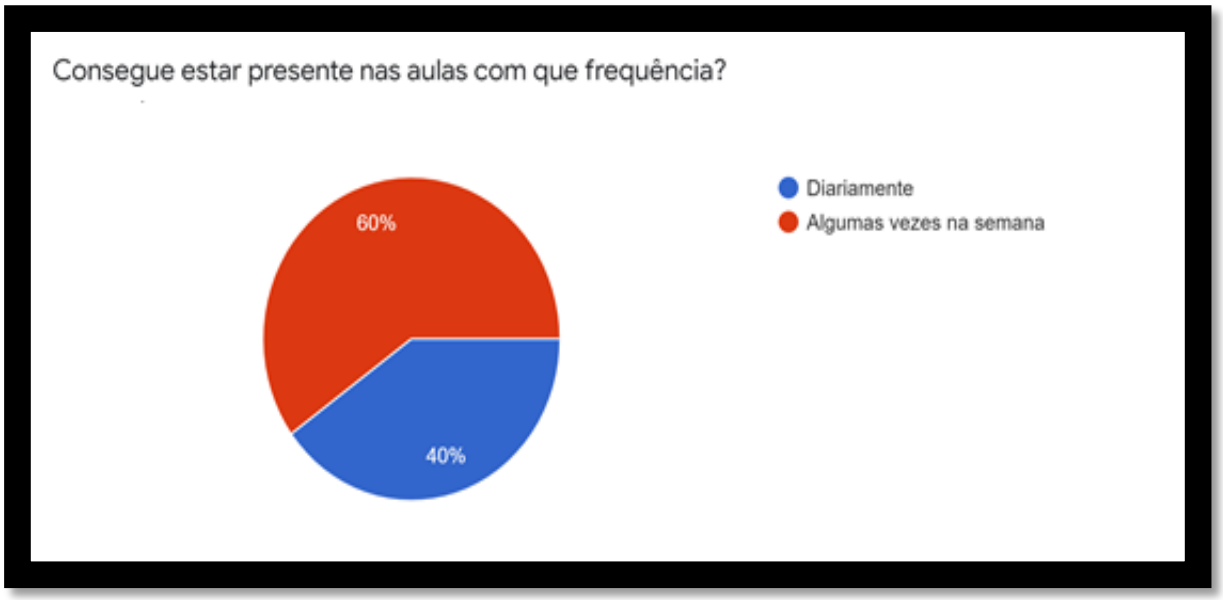


Gráfico 6- Informação coletada através do Google formulário/pesquisa aluno
(Fonte:Extraído do Google forms.2019)

Felizmente com a inserção de atividades diferenciadas e uma nova dinâmica apresentada nas turmas, principalmente no grupo do ensino médio, que a ausência no ambiente escolar sempre se mostrou realidade constante, o índice de faltas nas aulas diminuiu de maneira expressiva. Fato gerado a partir de um novo momento que propiciou uma sequência das atividades, o aluno conseguiu imbuir-se da vontade de estar presente para ter uma continuidade do assunto.

4.3 MUDANDO PARADIGMAS

Durante toda a pesquisa aconteceram rodas de conversas com os docentes, fato propiciado pela parceria de uma coordenação constante. Assim sendo, sempre que possível foi apresentado aos professores sugestões de tarefas aliadas as arquiteturas pedagógicas capazes de estabelecer uma continuidade de propostas

interessantes, mas que necessitavam da presença dos alunos nas aulas, um trabalho estilo games, fases a serem alcançadas. Um exemplo prático foi a atividade organizada com a professora de literatura, que sempre aceitou com muito entusiasmo as ideias direcionadas ao grupo. A mesma organizou um esquema de apresentação de alguns clássicos que seguia um sorteio de leituras que foi direcionado à grupos determinados a priori. Caso um aluno do grupo faltasse e a leitura não fosse efetivada, o grupo perderia pontos. Assim, mesmo mediante a obrigação da presença, os alunos mostraram-se totalmente envolvidos ao processo e a ausência citada anteriormente, foi dilatada por uma realidade de presença maciça, pois conseguiram também entender sua importância para o grupo, como integrante da turma e participante da aula. Mesmo exaustos, por uma rotina profissional pesada, todos mostraram-se comprometidos e estavam ali, animados e na expectativa por mais uma noite de leituras. Com isso, os resultados na etapa foram surpreendentes naquela disciplina.

A culminância do trabalho propiciou a organização de um café literário com a presença de todos os alunos da turma e totalmente envolvidos. Observou-se então que além de ganhos no processo de aprendizagem, com a nova dinâmica a professora conseguiu estabelecer um vínculo importante com seus alunos.

Para se chegar a esses questionamentos que resultaram mudanças significativas e reflexões às propostas estabelecidas até então na instituição, os alunos foram peças essenciais, pois em seus relatos frente a seguinte indagação, destacaram:

Descreva em poucas palavras como gostaria que fosse a aplicação de suas aulas diárias...

ALUNO A “Que fosse interessante para meu futuro”.

ALUNO B “Gostaria que fosse mais focada na área profissional”.

ALUNO C “Mais envolventes, pois sinto muito sono por estar cansada do trabalho”.

ALUNO D “Gostaria de ter as aulas teóricas e exemplos visíveis”.

Mediante as colocações citadas foi possível efetivar um trabalho de reflexão com docentes, visto que em nenhum outro momento os professores tinham parado um pouquinho para ouvir os anseios da clientela educativa. Após essa roda de conversa em 08/08/2019 houve uma abertura maior por parte do grupo em aceitar as

sugestões pautadas e até um envolvimento no que tange perguntas sobre as arquiteturas pedagógicas, fato até então não dissolvido com um nível apurado de interesse por parte dos mesmos.

A partir desta data, os professores saíam de suas aulas motivados a contar para os colegas no horário do intervalo que ao utilizar uma ferramenta nova em suas aulas, conseguiram um resultado importante com os alunos.

Ao iniciar a nova fase correspondente ao período vigente de 2020, todos foram surpreendidos com a paralisação das aulas, mediante a situação de pandemia em nosso país. Com isso foi necessária uma ressignificação de pontos já trabalhados anteriormente, só que agora através do ambiente online.

As arquiteturas pedagógicas que já estavam surgindo com frequência nas aulas presenciais, agora são observadas diretamente, frente a nova realidade, pois aparecem nessa nova dinâmica online como ferramentas já inseridas ao processo. Professores agora buscam estratégias diárias, pois no ambiente virtual o desafio de mantê-los integrados as aulas é um desafio constante.

5 UMA ARQUITETURA PEDAGÓGICA BASEADA EM TIC PARA TURMAS DE EJA NO CENTRO EDUCACIONAL JOSÉ DO PATROCÍNIO

O processo educativo na evidência de uma formação de qualidade deve estar respaldado por metodologias que privilegiem os anseios dos professores e alunos. Para tal, mantivemos durante a pesquisa no Centro Educacional José do Patrocínio um constante trabalho com os profissionais protagonistas do processo, no sentido de conscientizá-los da importância da inserção das arquiteturas pedagógicas no dia a dia das turmas de EJA, enxergando-as como capazes de auxiliar no preenchimento dos espaços lacunares já existentes nos ambientes escolares. Foram apresentadas sugestões diretamente relacionadas as práticas diferenciadas a serem aplicadas nas salas de aula

Inicialmente foram disponibilizados aos docentes, durante os encontros que ocorreram na instituição e posteriormente de forma remota (através de

videoconferências agendadas), exemplos de ferramentas e aplicativos condizentes a proposta de nova estruturação do ambiente pedagógico.

Determinamos para o trabalho uma dinâmica bem diversificada, na qual uma gama de sugestões relacionadas as arquiteturas pedagógicas foram apresentadas em momentos colaborativos e que após, segundo as necessidades do docente, ele as direcionou mediante a necessidade imposta pelos conteúdos até então trabalhados. Citamos de forma colaborativa, pois a construção dos encontros se deu sob contribuições constantes de todo o grupo que realizou trocas intensas durante todo o processo.

Assim sendo, organizamos cinco eixos sugestivos com exemplos de propostas a serem incorporadas a espaços escolares e que nortearam os encontros com a equipe pedagógica. Tais propostas se encaixam perfeitamente a diferentes realidades institucionais, pois desde que adaptadas, certamente incutirão ao processo pedagógico novas perspectivas de ensino-aprendizagem onde as TICs[18] estejam presentes.

O primeiro eixo sugestivo desta concepção de vivência teve como ponto de partida a apropriação e maior conhecimento das ferramentas existentes dentro de uma plataforma digital, enquanto estruturas de aprendizagem aplicáveis. Cientes de que tais ambientes estão alinhados à **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC**)** e de que seus conteúdos podem ser acessados por várias fontes digitais de comunicação (computadores, celulares ou tablets), a gama de profissionais da educação deve atentar-se para a questão de que as mesmas devem ser exploradas e contextualizadas em seu ambiente educacional, enquanto espaço de sala de aula virtual. Apontamos para o destaque de algumas das principais ferramentas observadas na grande maioria de plataformas digitais conhecidas pelo público de docentes na esfera pedagógica e entendemos que é possível explorar na sua amplitude os recursos disponíveis através de práticas mais flexíveis e criativas. “Nada substitui o trabalho do professor e a vivência em sala de aula, mas é vital que busquemos medidas de redução de danos para os alunos, com materiais de qualidade pedagógica e de fácil acesso. Sabemos que não há uma única solução capaz de

[18] Tecnologias da Informação e Comunicação (**TIC**) é uma sigla que foi utilizada inicialmente no Reino Unido, numa proposta de currículo escolar elaborado no fim dos anos 90. O conceito de **TIC** foi amplamente disseminado pelo mundo com a popularização da internet.

atender 100% dos estudantes.”, diz Denis Mizne, diretor executivo da Fundação *Lemann.*

Existem plataformas de acesso gratuito, como também outras de cunho corporativo com diferentes formatos e alumbramentos. Alguns exemplos de estruturas livres que estão à disposição de todos e são fonte de conteúdo bem expressivo e de fácil acessibilidade foram apresentados.

Aprendendo Sempre – recursos educacionais para apoiar professores, gestores e famílias. Plataforma apoiada por mais de 20 organizações que atuam com educação, conforme a figura nº 6.

Figura 6 -Plataforma Digital Aprendendo sempre. (Fonte:aprendendosempre.org)

AprendiZap – conteúdos e exercícios via Whatsapp, promovida pela Fundação 1Bi com a Fundação Lemann e a Imaginable Futures, conforme a figura nº 7.

Figura 7- Plataforma digital AprendiZap. (Fonte: www.aprendizap.com.br).

YoutubeEdu – playlists semanais de vídeos, organizadas pelos professores sob orientação pedagógica da Fundação Lemann, conforme a figura nº 8.

Figura 8- Plataforma digital YoutubeEdu
(Fonte: www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUiC-CR2s8AjIwg)

Simplifica – programa oferece experiências pedagógicas alinhadas à BNCC para alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais. Criado pelo Amplifica e a Sincroniza, em parceria com a Fundação Lemann e a *Imaginable Futures, conforme a figura nº 9.*

Figura 9- Plataforma Digital Simplifica. (Fonte: www.amplifica.me/simplifica/.)

Moodle - sistema de código aberto para a criação de cursos online. Também conhecida como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a **plataforma** é utilizada por alunos e professores como ferramenta de apoio ao ensino à distância em mais de 220 países, conforme a figura nº 10.

Figura 10- Plataforma digital Moodle. (Fonte: https://moodle.org)

O desenho indicado pela grande maioria das plataformas mais conhecidas no mercado oferece recursos que propiciam a interatividade sob diversos olhares, seja

para o professor que está conhecendo a ferramenta por meio de formação e tutoriais explicativos e para os alunos que ao utilizá-las vivenciarão descobertas agregadoras.

Desde uma biblioteca, espaço direcionado para a organização na sala virtual onde as disciplinas podem ser dispostas através de pastas, nas quais conteúdos e materiais diversificados são disponibilizados, inicia-se a implantação de uma identidade própria capaz de personalizar um local onde o jovem e o adulto encontre peculiaridades que necessita enxergar no processo ensino-aprendizagem, ou até mesmo, em um fórum interativo, chat, onde as discussões organizadas por seus professores possam ser fonte de apropriação de conhecimentos. Sendo assim, um simples canal de comunicação indireta que produza descontração já agrega identidade a ferramenta. A plataforma traz uma produtividade importante como depositório de atividades, sejam elas atreladas ao retorno de solicitações dos professores ou envio direto através de canais de comunicação.

Enfim, mediante o grande número de plataformas digitais ofertadas no âmbito educacional, salientamos que as mesmas devem ser utilizadas frente as demandas do público vigente, pois se adequam com facilidade a diferentes perfis e planejamentos.

Já no segundo eixo, direcionamos o olhar do professor, protagonizador do processo, para um outro estilo de aprendizagem que consiga motivar e principalmente aproximar os jovens e adultos através de um mecanismo que já vivenciam em seu cotidiano, pois percebemos que eles utilizam com frequência visita a blogues relacionados a assuntos diversos de seu interesse. Então, nessa segunda proposta o trabalho esteve voltado para organização de blogues que orientassem os sujeitos na perspectiva pedagógica, criando assim um espaço de inserção de conteúdo aliado a interação dos alunos com contribuições individuais. A sugestão foi pautada primeiramente na análise de uma ferramenta que além do conhecimento, inicialmente conquistasse o aluno através de um todo, imagem, texto e proposta atraente e motivadora.

E frente a vivências anteriores com a arquitetura pedagógica, percebemos que a mesma se adequa com melhores resultados em conteúdos ligados as disciplinas de humanas, pois abrem um leque maior para as discussões no espaço de comentários. Ao aliar imagens e fatos marcantes ao assunto, observou-se que a rede de diálogos fluiu com tranquilidade, pois os alunos sentiram-se integrantes do processo. Também

ocorreu a inserção de alguns vídeos na estruturação do espaço virtual, pois a ferramenta permite tal inclusão e para os alunos a apresentação visual apresentou-se como fator estimulante e facilitador.

Como terceiro eixo enfocamos a diversidade de fontes aplicáveis através da utilização do celular na sala de aula, pois cria um ambiente capaz de introduzir conceitos, aumentar a motivação e o nível de aprendizagem dos alunos. As particularidades do aparelho podem ser evidenciadas em várias etapas no espaço escolar. Ao pensarmos na introdução da ferramenta como uma forma de comunicação eficaz, evidenciamos que o mesmo pode ser explorado de forma potencial.

Contudo foi proposto inicialmente a exploração de alguns recursos simples, presentes na maioria dos aparelhos e que porventura estariam totalmente de acordo com as práticas vivenciadas por determinados conteúdos didáticos e a rotina de alunos da EJA.

Figura 11- Imagem ilustrativa

(Fonte: https://miro.medium.com/max/700/1*lCIXbPyloy1k_QoEEsGxpw.png)

Destacamos como ponto inicial um recurso bem simples, disponível no Google e que auxilia no processo de controle de entrega das atividades. A função agenda consegue trazer ao dia a dia da sala de aula uma nova dinâmica, pois através de um

simples contato de e-mail solicitado pelo professor, o mesmo consegue agendar as atividades sugeridas e sempre que estiver na data de entrega todos os alunos marcados na atividade receberão em seu dispositivo um alerta avisando o vencimento ou proximidade da data de entrega. Torna também viável a organização de encontros através do aplicativo Meet, possibilitando a criação de videoconferências que são diretamente informadas através de mensagem com link já disponibilizado e entrada direta ao aplicativo no horário determinado, conforme ilustrado na figura nº 12 abaixo.

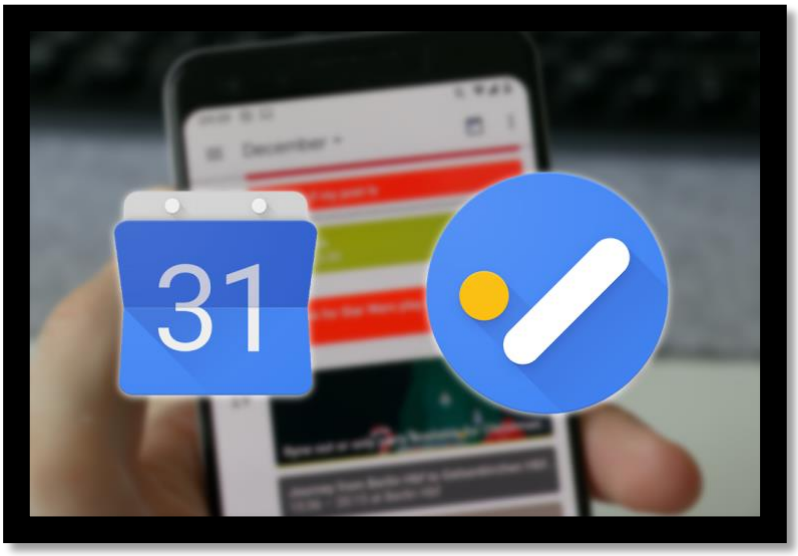


Figura 12- Recurso do celular/agenda

(Fonte: https://androidatm.in/wp-content/uploads/2020/09/calendar-tasks-integration-hero.png)

Um outro enfoque foi direcionado a utilização do aparelho em sala de aula como fonte de pesquisa, ou seja, o professor lança um tema e os alunos deverão por grupo ou dupla pesquisar sobre determinado assunto. A ferramenta possibilita uma ênfase maior ao entendimento do assunto e favorece os laços colaborativos. Atividades deste padrão podem ser utilizadas em qualquer disciplina e faixa etária de turmas da EJA, desde que seu direcionamento esteja atrelado de forma consciente aos anseios do processo educativo. E ainda pensando na consonância de posturas mediadas pela etapa vivenciada, o aparelho se mostra também muito produtivo enquanto catalizador de documentos em PDF que devem ser otimizados quanto a produção de menos material, no que tange a dinâmica de folhas impressas, diminuindo assim o desperdício e ausência deles no momento da aula, pois se o aluno estiver com o documento salvo em seu aparelho, garantirá seu uso durante a etapa a ser explorado.

Dois recursos que são bem utilizados e se encaixam perfeitamente a rotina dos conteúdos propostos e trazem dinamismo as aulas são as ferramentas de áudio e vídeo presentes nos dispositivos. Tais estratégias permitem que o professor programe atividades que possam aguçar a criatividade e investigação, através de entrevistas com áudio e vídeo, imagens de pesquisa, criação de documentários etc. Geralmente atividades deste teor evidenciam-se com muita qualidade em turmas de jovens e adultos, vide que no geral estes alunos não necessitam de autorização prévia de seus responsáveis para explorar espaços internos e externos da escola, e sendo assim proporcionam maior produtividade aos trabalhos elaborados.

A ferramenta bloco de notas também presente no dispositivo necessitando apenas ser baixada, consegue trazer um ritmo diferente as aulas. Não é uma ferramenta que deve ser usada usualmente, mas em determinados momentos, pois consegue arquivar no aparelho atividades relevantes. O aluno poderá digitar uma revisão importante, um ou mais estilos de textos que serão trabalhados e ela auxilia o discente na organização do texto, sendo possível também estipular cores diferenciadas a produção. O material criado fica arquivado no celular e disponibiliza ao usuário algumas funções como: enviar, arquivar com senha, proteger e remover. Assim, o professor pode propor a construção de vários estilos de textos por grupo e depois os grupos poderão compartilhar e assim todos da sala terão em seus dispositivos os textos elaborados. Costuma ser muito utilizada nas disciplinas de Língua portuguesa e redação com alunos nas fases do ensino fundamental e médio. Abaixo, na figura nº 13 segue exemplo ilustrativo.

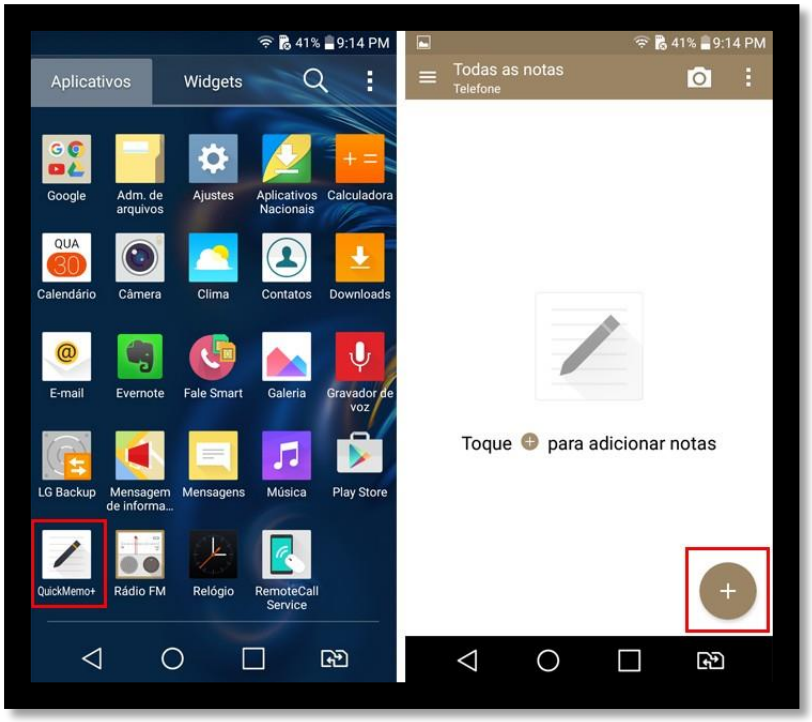


Figura 13 - Recurso do celular/bloco de notas

(Fonte: https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/05)

No quarto eixo apresentamos um trabalho voltado para a possível inserção de um software que incutisse as aulas um espaço de áudio que certamente estaria de acordo com o processo já exercido na rotina dos discentes. Os alunos no geral passam horas no celular gravando mensagens como ferramenta de comunicação e através deste aplicativo a eficácia da comunicação é garantida. A ferramenta vem a cada dia ganhando maior evidência nas mídias, por apresentar com rapidez e eficiência informações diversas. O podcast é um programa de áudio que vem conquistando pela dinamicidade, pois ao mesmo tempo que traz a informação também traz diversão e envolvimento. Sua aplicação nas atividades diárias poderá fornecer envolvimento de alunos mais tímidos que geralmente ficam inseguros em expor sua imagem em trabalhos expositivos, porém só o áudio apresentado torna a atividade menos invasiva. Interessante percebermos que com a ferramenta podcast os professores podem trabalhar temas diversos, desde esporte ou moda, e até noticiários específicos. Os docentes podem sugerir criações próprias ou buscar mídias já existentes e incrementar suas aulas com um toque informativo e divertido. Adequa-se

a vários públicos, pois para arquivos já prontos o próprio Google já disponibiliza alguns assuntos em destaque.

Como quinto eixo do estudo, propomos a utilização de aplicativos de gamificação e utilização de estruturas que possibilitam que a parte escrita seja entendida de maneira mais lúdica, porém com eficiência de síntese. Com a proposta as arquiteturas pedagógicas ligadas a tecnologia foram demonstradas através de jogos que privilegiam a informação e o lúdico como fator determinante no processo ensino-aprendizagem. Alguns exemplos já observados em aulas vivenciadas no espaço remoto foram introduzidos a realidade dos jovens e adultos em consonância com o planejamento determinado. Ao evidenciarmos uma motivação intrínseca capaz de absorver os conteúdos através das brincadeiras, conseguindo aliar teoria e prática com muita leveza, observamos que tais aplicativos despertam a noção de uma competição saudável, que estimula o aluno de forma a continuar participando da atividade. Pensando exclusivamente no sucesso da gamificação enquanto produto de aprendizado é importante que traduza o contexto de seu público. Dentro de suas possibilidades, o professor deve tentar criar atividades diretamente ligadas a características de seus discentes ou instituição, sempre com propósitos e objetivos claros.

Exemplos de aplicativos que apresentam fácil adaptação, tanto por parte do professor que por vezes irá estruturar o game, quanto da parte dos alunos que participarão da interatividade.

Plickers é um aplicativo que incentiva a interação entre educadores e estudantes a partir da criação de quizzes digitais em tempo real.

G-Suite for Education, essas ferramentas já vêm disponíveis gratuitamente tanto para o sistema Android quanto para iOS e podem ajudar a transformar a dinâmica da turma. Destacamos o ***Expeditions,*** aplicativo que permite uma experiência imersiva de realidade virtual, que pode ser feita tanto pelo celular quanto com a ajuda de óculos especiais.

Outro destaque do Google é o ***Arts&Culture,*** que ficou conhecido pela ferramenta que compara o seu rosto com uma obra de arte famosa. O aplicativo, criado em 2016, tem como finalidade permitir visitas virtuais a todos os museus e acervos do mundo.

A plataforma ***Kahoot*** tornou-se uma das estratégias de aprendizado mais eficazes utilizadas em sala de aula. O uso do aplicativo é gratuito e cria *quizzes* e games bem divertidos.

LightBot é um aplicativo disponível gratuitamente para Android e iOS, oferece a oportunidade de aprender a codificar através de jogos e *puzzles*. O objetivo é desenvolver habilidades de lógica, sequenciação e condicionais, mas sem introduzi-las como conceito, apenas contando com os aspectos lúdicos dos games.

ProDeaf é um aplicativo especialmente voltado para facilitar a comunicação e a inclusão de deficientes auditivos. Os *softwares* traduzem texto e voz em português para Libras – Língua Brasileira de Sinais. O app também realiza traduções inversas, caso você reproduza o sinal em Libras ele o transforma em texto e voz.

Storytelling é uma ferramenta que propicia a contação de histórias de maneira eficiente com recursos audiovisuais aliados as palavras.

Todos os recursos apresentados no formato de gamificação estarão adaptáveis as disciplinas, porém alguns deles já estão direcionados a conteúdo específico, como é o caso do *Arts&Culture*, que já apresenta um foco mais direcionado as disciplinas de história, geografia e biologia.

Ressaltamos que todas as estratégias pedagógicas apresentadas podem e devem ser inseridas a realidades distintas, desde que os profissionais envolvidos estejam atentos a sua aplicabilidade vinculada as propostas curriculares com objetividade e clareza.

5.1 APLICAÇÃO DAS ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS NAS TURMAS DE EJA NO CENTRO EDUCACIONAL JOSÉ DO PATROCÍNIO.

Sob a luz da apresentação das estruturas de aprendizagem elencadas, os professores do Centro Educacional José do Patrocínio, participantes do estudo, vivenciaram as arquiteturas pedagógicas em seu ambiente escolar, nas turmas de EJA, como destacado nos exemplos a seguir. Sua prática foi observada nos momentos presenciais de forma mais tímida, mas felizmente durante o período de aulas remotas foram praticadas com efetividade e constância.

Um dos recursos bem explorados mediante escala de formações ofertadas aos professores da escola e que também tivemos a oportunidade de participar, a convite da coordenação, pois a instituição possui parceria com a editora MODERNA, situação proveniente do material didático adotado em 2020, fato já citado nesta produção, foram as ferramentas disponibilizadas pela plataforma digital. Pois através do reconhecimento de alguns instrumentos importantes presentes na plataforma visto que poderiam ser utilizados no dia a dia como o fórum de discussão, uma comunicação assíncrona muito utilizada e que propicia a discussão de alguns temas referentes ao período de estudo, constatou-se o quanto a plataforma poderia trazer benefícios aos alunos e professores, principalmente no ensino online.

Figura 14- Plataforma digital editora MODERNA. (Fonte: www.google.com)

Passamos então a relatar, como a ferramenta foi sendo introduzida aos poucos no cotidiano dos momentos remotos com extrema aplicabilidade. Um exemplo bem positivo foi vivenciado junto as aulas do professor de Matemática, que utilizou o espaço como forma de resolver desafios. Sempre que encerrava sua aula online deixava no fórum de discussão um desafio a ser resolvido pelos alunos. Observamos que a dificuldade na resolução das questões criou no grupo uma competitividade produtiva, fato que tornou o conteúdo abordado fonte de pesquisa e esclarecimento. O desafio ficava por uma semana no fórum e o resultado correto do desafio só era revelado na aula seguinte do professor com as explicações necessárias. O desafio sempre apresentou-se acompanhado de uma imagem de cunho investigativo, conforme observado no exemplo da figura nº 15.

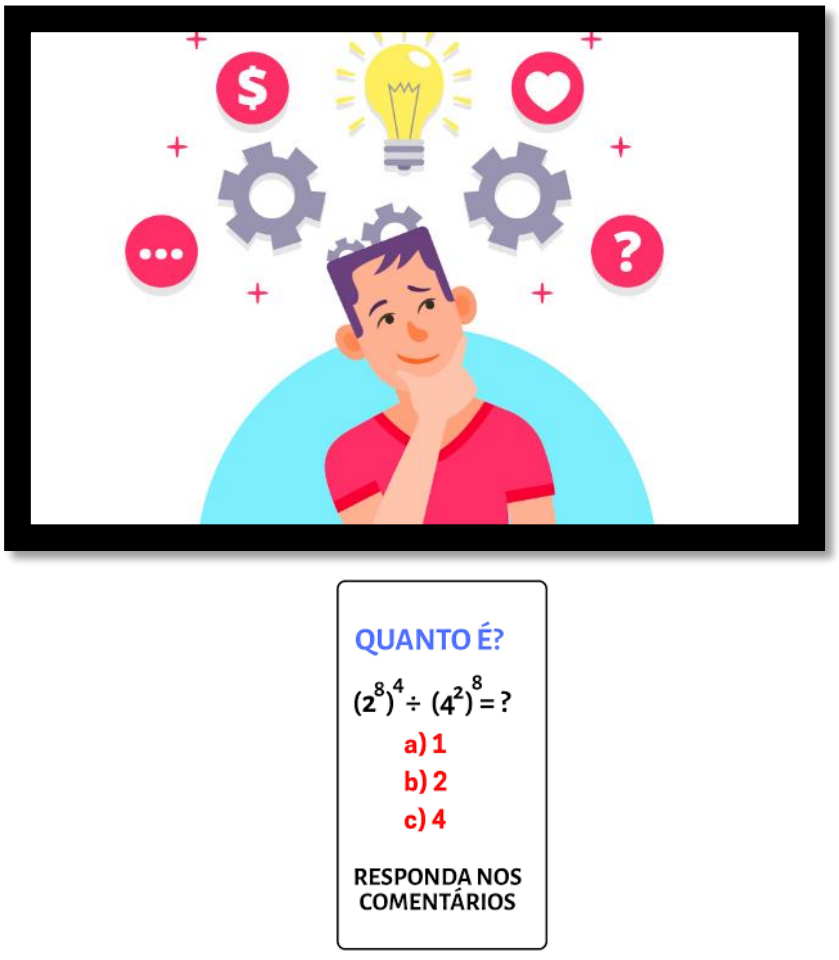


Figura 15- Atividade postada para alunos da turma do Ensino médio no fórum de discussão. (Fonte: arquivo pessoal.)

Na disciplina de Biologia, a professora utilizou o espaço com discussão por sequência. Cada aluno participou da discussão proposta mediante um tema trabalhado em aula. Foi bem interessante, pois o docente estipulou um número de palavras para a postagem, fato que fez com que os alunos menos expressivos na escrita, escrevessem um pouco mais. Com o objetivo de maior fixação dos temas já trabalhados durante as aulas online, a professora relatou ter observado resultados importantes e ajudou na percepção da mesma para com os alunos que realmente não haviam entendido as explicações anteriores. Para que houvesse um número maior de participantes no fórum, a atividade recebeu uma pontuação simbólica que complementou o processo avaliativo no período.

Um outro canal de propostas síncronas[19] de extrema importância, principalmente no momento atípico de pandemia vivenciado por todos e que também se mostrou de extrema utilidade foram: o *Google Classroom* que permite ao professor criar turmas, disponibilizar diversos materiais, criar documentos e deliberar tarefas e a ferramenta *MEET* também disponibilizada na plataforma digital através de conta corporativa, que possibilitou a organização dos momentos remotos onde as arquiteturas pedagógicas estiveram sempre presentes. Devido a conta corporativa já citada, todos os recursos do pacote *Google for education* estiveram disponíveis a todo instante para professores e alunos. E dentro da mesma perspectiva de exploração, a ferramenta *Google* formulários apresentou-se de grande utilidade para elaboração de atividades diversas aplicadas aos jovens e adultos, seja de cunho avaliativo ou apenas como tarefa de fixação de determinado assunto trabalhado. O trabalho de aprimoramento aos recursos da ferramenta *Forms* foram intensos, pois a cada dia novas propostas por parte dos professores foram sendo incorporadas aos documentos como: inserção de vídeos, tabelas, exemplos de direcionamento diferenciado para organização das questões etc. Sempre que um profissional conseguia inserir um novo recurso, compartilhava com os colegas através do grupo de *WhatsApp* e assim as dúvidas foram sanadas através das trocas.

Por se tratar de uma ferramenta com recursos flexíveis e totalmente acessíveis a proposta de criação personalizada esperada por nossos educandos e professores,

[19] Comunicação em que a mensagem é recebida e imediatamente respondida, geralmente se refere a interações em que é possível estar presencialmente, ou pelo telefone, por videoconferências etc.

acredito que a ferramenta estará presente efetivamente nos próximos processos avaliativos de nossos espaços pedagógicos, sejam vivenciados em momentos presenciais, remotos ou híbridos.

Aos poucos algumas vivências foram surgindo como aliadas imprescindíveis nesse novo processo de reestruturação da aprendizagem e colocadas em prática. O recurso blogue[20] , devido a sua facilidade de criação gratuita e disponibilização por um serviço do Google, que oferece ferramentas para edição e gerenciamento, o recurso se apresentou como um estilo de arquitetura muito utilizada no âmbito educacional. Os professores foram orientados desde a criação da ferramenta, com um passo a passo determinado por um tutorial. Abaixo figura ilustrativa do recurso.

Figura 16- *BLOGUER*. (Fonte: www.google.com)

A sugestão desta atividade foi apresentada frente a um exemplo já vivenciado por um professor de filosofia (outra instituição) que criou um blogue com o intuito dos alunos conhecerem a história de alguns filósofos e a partir de então participarem ativamente da ferramenta, enxertando-a com produções pré-determinadas pelo professor. Na iniciativa apresentada, o docente conseguiu criar uma interação muito positiva entre a ferramenta e os alunos, que postavam toda semana através do espaço de comentários, a proposta especificada para a data.

Ao utilizar um blogue o aluno se sente sujeito ativo do conhecimento, ou seja, é o protagonista de toda essa construção do espaço de aprendizagem.

> Na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do

[20] BLOGUE- é um sítio eletrônico cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, postagens ou publicações

> desenvolvimento destes gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem deste processo (Silva ,2003, p. 14)

A apresentação desta alternativa de estrutura de aprendizagem diferenciada propiciou a organização de um blogue com todas as ideias que foram discutidas durante os encontros, ou seja, a prática da proposta tornou-se uma ferramenta de auxílio aos professores e continua sendo alimentada com novas alternativas de aprendizagem.

Segundo relatos dos profissionais, sempre que as dúvidas surgem no momento de organizar uma atividade, recorrem ao blogue para acessar os tutoriais que fazem com que eles relembrem os passos discutidos nos encontros de formação.

Até o momento a alternativa de aprendizagem não foi diretamente vinculada a nenhuma disciplina, mas relataram o desejo de utilizá-la quando retornarmos ao convívio presencial.

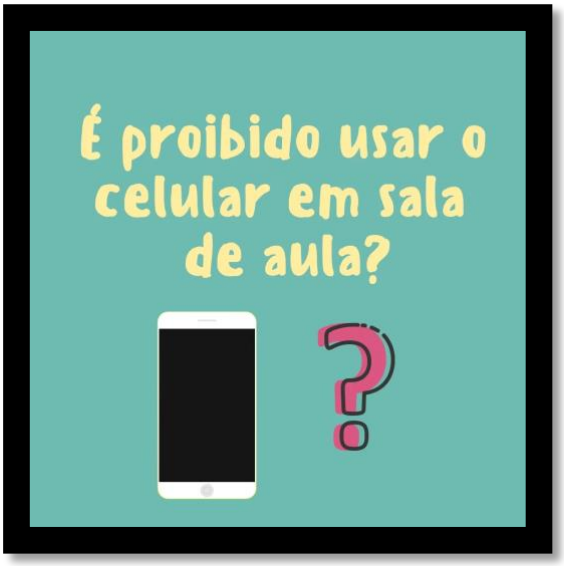


Figura 17- imagem de celular. (Fonte: www.google.com)

A estruturação da utilização do dispositivo celular na sala de aula ocorreu com expressividade nos momentos presenciais, pois já cientes de que o aparelho celular é uma ferramenta bem completa, no que tange os aspectos tecnológicos, o grupo de professores do Centro Educacional José do Patrocínio conseguiram ver o mesmo como uma ferramenta produtiva, sob um olhar bem diferenciado após os momentos

de formação. E mediante a abordagem pedagógica desenhada, foi explorado como um promissor mecanismo capaz de envolver e criar formas de aprendizagem.

Frente a inúmeras possibilidades, foi destacada entre muitas, a questão da simples pesquisa direcionada no Google, onde além da busca por informações, o educador viabiliza uma conscientização importante ao reconhecimento de fontes confiáveis, citações específicas segundo regras da ABNT e a relevância de citar também fonte de imagens da web.

Uma possibilidade que já desmistificou a falsa ideia de que somente aparelhos bem mais modernos podem oferecer recursos esperados, é o fato de que aparelhos simples possuem em seus serviços, a calculadora, o conversor de moeda, de comprimento, de peso, de volume, de área, e de temperatura, tem também a contagem regressiva e o cronômetro, assim certamente podem e devem ser explorados em diversas disciplinas. Imbuído da expectativa apresentada no encontro dos professores, o profissional de exatas que trabalha com as turmas de fundamental e ensino médio da EJA conseguiu estabelecer em algumas de suas aulas o uso do celular para trabalhar um assunto bem complexo, principalmente frente a grande defasagem observada em cálculos. Pensando em diminuir os déficits e conseguir um trabalho em conjunto, organizou uma de suas turmas em grupos na sala de aula, verificou quem estava com internet para assim tornar viável a participação de todos os grupos. Após validada essas etapas explorou no aparelho o recurso conversor de moedas e propôs que buscassem conversões que deveriam completar uma tabela disponibilizada por ele. Foi passada também a sugestão de acessar um site específico:http://www5.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp?id=txconversao conforme observado na figura nº 18. O grupo que conseguisse preencher primeiro a tabela venceria o desafio. A atividade foi muito divertida! Assim, um assunto que parecia tão difícil, conseguiu ser diluído através de uma prática diferenciada que propiciou a inclusão de todo o grupo, amenizando possíveis lacunas de aprendizagem e construindo maior estabilidade as performances individuais.

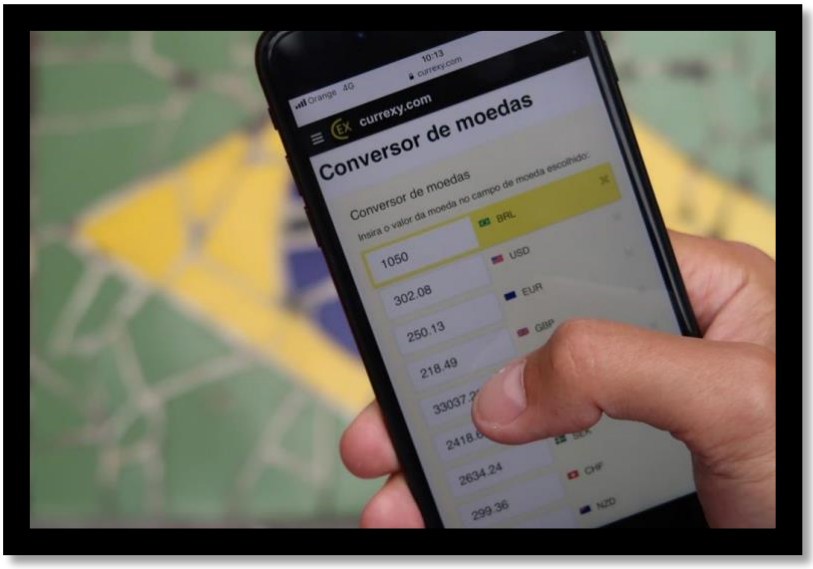


Figura 18- imagem do uso do celular em atividade- aula de matemática

(Fonte: www.google.com.)

Um outro exemplo que foi possível observarmos também no presencial aconteceu durante a aula da professora de Língua portuguesa que propôs aos seus alunos que pesquisassem e salvassem em seus aparelhos textos jornalísticos. A atividade foi solicitada com uma semana de antecedência. Surgiram reportagens bem diversas, pois o público masculino optou em sua grande maioria por salvar manchetes ligadas ao esporte, enquanto por outras partes apareceram assuntos variados. Mediante os materiais destacados, a professora conseguiu com maestria apresentar a turma tipos de textos jornalísticos e sua organização, conforme evidenciado na figura a seguir.

Figura 19- imagem do uso de celular em atividade de sala de aula/jornal
(Fonte: www.google.com)

A arquitetura relacionada foi muito utilizada durante as aulas no período da pesquisa, pois além da busca que incutiu resultados positivos no aprendizado, percebemos também que a ferramenta propiciou maior interação dos pares, pois quem porventura não estava conectado, pediu auxílio ao colega e assim houve um processo importante de maior socialização do grupo no ambiente da sala de aula. A evolução social do homem está totalmente atrelada as tecnologias e seus avanços, constata a autora Kenski (2010).

> A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (...) as tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2010, p.21).

Conseguimos assim, mudar a visão do professor que hoje, a enxerga como importante instrumento no processo ensino-aprendizagem, como ferramenta pedagógica auxiliando diretamente na metodologia educacional, quebrando paradigmas arraigados e trazendo a cena um professor aberto ao ensino mediatizado pelos recursos tecnológicos. Abaixo figura ilustrativa do recurso.

Figura 20- Imagem Podcast. (Fonte: www.google.com)

A apresentação desta ferramenta para o grupo foi estruturada visto que muitos dos discentes já vivenciavam o processo de fala gravada, através do seu aparelho de celular em seu cotidiano.

> Num mundo globalizado onde o tempo é escasso, o podcast surge como uma tecnologia alternativa extremamente potente para ser utilizada a serviço do processo de ensino e aprendizagem tanto na modalidade a distância (*e-learning*) ou como no complemento ao ensino presencial (*b-learning*). De fato, o podcast permite ao professor disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos pelos estudantes a qualquer hora do dia e em qualquer espaço geográfico. O estudante pode acessar a informação disponibilizada pelo professor e baixá-lo para o seu dispositivo móvel, utilizá-la onde e quando quiser e ainda interagir com o professor sob a forma de comentários deixados no aplicativo (Junior *et al.* 2007, p. 837).

Com base nesta evidência, a proposta de utilização do aplicativo Podcast[21] foi retratada aos professores, no intuito de que os alunos pudessem produzir apresentações orais de algumas pesquisas pré-estabelecidas por eles frente ao conteúdo vigente. O discente deveria seguir as orientações do professor, seguindo um tempo determinado para gravação, apresentando no texto falado: início, desenvolvimento e conclusão. Disponibilizamos um tutorial explicativo e sugestões de tipos de arquivos compatíveis para execução da atividade.

O professor de História do ensino médio das turmas de EJA pesquisadas encampou a ideia e resolveu colocá-la em prática. Solicitou aos seus alunos que gravassem, um podcast de 20 minutos relatando os pontos principais que entenderam sobre a revolução francesa. A atividade concluída foi enviada por e-mail, através de arquivo anexado.

Após receber os podcast dos alunos, o professor fez uma compilação dos áudios e realizou a apresentação na aula seguinte. A fisionomia de surpresa dos jovens e adultos ao ouvirem suas vozes foi algo fantástico. Fizeram vários comentários das observações dos colegas, muito produtivo. E observando os resultados positivos da atividade, o professor utilizou-se da ferramenta para organizar pequenos podcast

[21] Os agregadores de **podcast** são **aplicativos** e/ou sites que armazenam e transmitem arquivos de áudio. Eles permitem que o usuário consiga acessar, ouvir e baixar o **podcast** seja no computador, seja no smartphone.

reforçando assuntos trabalhados atualmente no momento remoto. Foi muito interessante verificar que algo disponibilizado durante os encontros ainda na instituição, hoje se encaixaram tão bem ao modelo online.

Figura 21- Gamificação no ensino. (Fonte: www.google.com)

Frente a necessidade de conhecer novas formas de inserir as arquiteturas pedagógicas no novo ambiente educacional ainda desconhecido para muitos profissionais e alunos, os aplicativos de gamificação chegaram com um teor de leveza e criatividade ao serem incorporados nas aulas diárias, conforme explicitado na figura de nº 21. Definido por *Deterding, Dixon et.al*, (2012) como o uso de elementos do design de games em um contexto não-game. Ou seja, o princípio da gamificação é a apropriação de elementos dos jogos aplicados em contextos, produtos e serviços não necessariamente focados em jogos, mas com a intenção de promover a motivação e o engajamento cognitivo do indivíduo *(DETERDING et al*., 2012).

Além do engajamento cognitivo percebemos que atividades de gamificação promovem através da interação entre o aluno e o conteúdo, um protagonismo importante a ser destacado, principalmente em turmas de jovens e adultos, que no geral sentem-se excluídos no processo educacional. Através desta prática o aluno sai de seu papel estritamente passivo e absorve um novo posicionamento perante os pares e a dinâmica da sala de aula.

De cunho também educativo, alguns aplicativos se adequam especificamente ao ensino-aprendizagem mais lúdico e interativo, pois conseguem atrelar os conteúdos a formas diversificadas de apresentação das aulas.

Apresentamos ao grupo de educadores participantes da pesquisa, dois exemplos de aplicativos que cumprem de maneira expressiva e lúdica seu papel como fonte de conhecimento aliando a teoria a uma prática motivadora e criativa, acompanhados de tutoriais explicativos.

O *KAHOOT* que é um recurso educacional que permite a gamificação no processo pedagógico, com características específicas capazes de produzir conhecimento e competitividade no espaço escolar, propiciando assim maior participação dos alunos durante as aulas

> É plataforma de criação de questionário, pesquisa e *quizzes* que foi criado em 2013, baseado em jogos com perguntas de múltipla escolha, que permite aos educadores e estudantes investigar, criar, colaborar e compartilhar conhecimentos e funciona em qualquer dispositivo tecnológico conectado a Internet. *Kahoot* é uma ferramenta de avaliação gratuita na Web, que permite o uso de *quizzes* na sala de aula, e ajuda a ativar e envolver os alunos em discussões (SANTOS, 2016).

O software descrito como uma estrutura de aprendizagem aplicável, mostrou-se muito bem aceito pelo grupo, que logo começou a utilizá-lo. Ele apresenta alguns tipos de atividades bem interessantes como:

Quiz: permite a criação de questões de múltipla escolha, com correção automática (*feedback*), tempo automático para respostas e com pontuação para cada uma delas, além de oferecer, ao final da atividade, um quadro geral do desempenho dos jogadores.

Jumble*:* consiste em ordenar um conjunto de respostas, em que o jogador deve acertar a ordem correta delas, ao invés de selecionar apenas uma única resposta correta.

Discussion: permite a criação de debates através de questões abertas;

Survey*:* atividade com tempo cronometrado para respondê-la, mas sem atribuição de pontos nas respostas.

Challenge: é uma espécie de desafio, no qual os alunos terão um prazo para responder o quiz e quando finalizar, o *Kahoot* gera um relatório com os dados das respostas.

Mas, onde ele apresentou resultados mais significativos foi nas disciplinas de Língua Inglesa e Educação Física. A professora de Língua Inglesa conseguiu criar quizzes que exploraram conteúdos relacionadas as turmas de EJA do ensino fundamental. Organizou os temas trabalhando características individuais dos alunos como: preferências de cores, atividades preferidas, etc. Para todos os jogos criados utilizou fotos, o que fez com que eles se aproximassem ainda mais da proposta. Ao final de cada pergunta, o resultado era revelado e como já é característico do software, surgia uma imagem de comemoração. Esta atividade (link criado) foi disponibilizada no chat da sala *Meet* durante os momentos de ensino remoto.

Nas aulas de Educação Física, o professor da turma do ensino fundamental, seguindo as sugestões de que a gamificação não necessita estritamente de tecnologia, promoveu atividades com desafios relacionados ao tempo. Dividiu a turma em dois grupos (A e B) e solicitou através de um comando que descobrissem quem estava cantando determinada música, que foi disponibilizada pelo áudio do professor, vide que a atividade foi aplicada durante o momento online das aulas. Conseguimos ouvir ao fundo alguns familiares participando da atividade, pois o educador elencou músicas e ritmos de várias épocas. Foi um momento de descontração que fez com que os jovens e adultos inseridos na proposta conseguissem participar ativamente e assim o propósito foi alcançado.

Também fora elencado ao grupo o *Word Clouds* que é um aplicativo utilizado para nuvem de palavras, de acesso livre para os usuários. Sendo uma ferramenta diretamente da Web, para utilizá-lo é necessário acesso à internet e um navegador atualizado. No intuito de que os professores realmente utilizassem o recurso, sempre mantivemos uma rotina de sua aplicabilidade durante os encontros remotos como forma de reflexão das questões trabalhadas durante os momentos de treinamentos com as ferramentas, conforme exemplo apresentado através da figura a seguir.

Figura 22- Nuvem de palavras. (Fonte: www.google.com)

O método *Storytelling*[22] também foi incorporado a uma análise mais estruturada em nossos encontros, principalmente para os professores que trabalham nas disciplinas de línguas, pois conseguiram simplificar assuntos complexos através de narrativas, textos consistentes e design instrucional criativo. Por ser uma forma diferenciada de contar histórias de maneira mais envolvente, consegue entreter o aluno ao espaço da sala de aula, incutindo com maior flexibilidade assuntos complexos. Durante sua elaboração é imprescindível seguir a ordenação de alguns elementos:

- **Técnicas Narrativas**: nesta etapa, são definidos os caminhos conceituais que sustentarão o conteúdo;
- **Conteúdo Narrativo:** parte mais conhecida e explorada do Storytelling, é o que dá vida à técnica;

[22] Storytelling é a capacidade de transmitir conteúdo por meio de enredo elaborado e de narrativa envolvente, usando palavras e recursos audiovisuais

- **Fluidez:** para uma história ser consistente, ela precisa ser contínua. Não busca ser interruptiva, mas sim criar experiências e momentos que aproximam suas audiências.

Uma atividade expressiva foi organizada pela professora de Língua portuguesa para uma turma da EJA ensino fundamental para trabalhar as variações linguísticas. Partindo do pressuposto de que em nossas salas de aula, principalmente na modalidade de ensino de jovens e adultos, muitos dos alunos que ali estão são oriundos de regiões diversas de nosso país, a fonte de pesquisa da professora para organização da proposta foi vasta. Conseguiu observar diferentes sotaques e gírias que estavam presentes na turma e então organizou uma história bem divertida, na qual os personagens foram os alunos e as expressões verbais que apresentavam. Para tal usou alguns recursos audiovisuais durante a preparação do vídeo que foi exposto para os alunos durante a aula. A professora conseguiu com esta atividade envolvê-los de tal forma, que os resultados vieram posteriormente nas questões vinculadas ao tema na avaliação. Segundo relato da educadora," há muito tempo não conseguia resultados tão positivos relacionados ao tema variações linguísticas."

Todos os recursos elencados foram utilizados com frequência durante as aulas e também em nossos encontros e certamente trouxeram as aulas um dinamismo capaz de produzir maior envolvimento dos alunos aos temas propostos. Porém a evidência maior de sua utilização aconteceu nos momentos remotos vivenciados frente ao período de isolamento social.

Diante do que foi apresentado e vivenciado pelo corpo docente através da pesquisa, conseguimos observar a otimização das relações e práticas pedagógicas e evidenciar a diminuição, ainda que de forma tímida, nas taxas de evasão e ausência observadas na escola pesquisada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 – CONCLUSÃO

A realização deste estudo significou relevância expressiva, pois consideramos através da pesquisa que as arquiteturas pedagógicas (AP) oportunizam, enquanto ferramenta de apoio, uma representatividade diferenciada aos momentos educacionais na modalidade de Educação de Jovens e adultos (EJA), vide postura entusiasmante observada a partir de sua inserção na prática diária dos educandos e educadores, apresentando números diferenciados às taxas de evasão e baixa frequência.

A revisão da literatura que embasou esta constatação permite afirmar que desde o momento em que o professor consegue romper comportamentos já arraigados, seja de sua formação ou falta de atualizações pedagógicas, o mesmo enquanto protagonista do processo incuti em seus alunos um olhar diferenciado à aprendizagem. Estabelece vínculos importantes, capazes de criar correlações que imprimam um novo ritmo de ensino, compatível aos anseios dos jovens e adultos.

Em consonância a esse novo caminhar da educação responsável, que inclui e é capaz de traduzir os desejos dos educandos, almejamos que o aluno tenha consciência da nova etapa e consiga vivenciar a atual perspectiva de mudança com engajamento necessário. E que a dupla jornada, trabalho e escola, não seja um ponto de interferência no processo de sua aprendizagem.

Sincronizado ao atual cenário, mais motivador, observado durante a implementação do estudo em questão, o aluno apresentou prazer em estar ocupando o espaço escolar frente a expectativa criada pelos professores com aulas criativas e inventivas. Sendo possível vislumbrar também o preenchimento das lacunas de ausência verificadas no início da pesquisa. No final de 2019 já foi evidenciada frequência maciça dos discentes ávidos por buscarem novos conhecimentos, mesmo que ainda sua realidade diária profissional esteja acompanhada de certa resistência física.

O entusiasmo, a vontade de estar no ambiente educacional frente ao novo modelo fez com que os alunos apresentassem também uma empatia declarada pela instituição e assim, se sentiram parte integrante do processo.

Com novas estratégias e diferenciada postura do professor, as aulas podem sim se tornarem momentos de extremo prazer, principalmente se vinculadas as arquiteturas pedagógicas condizentes ao público da EJA (educação de jovens e adultos).

Notamos que com esse novo olhar para a sala de aula, um espaço flexível, motivador, não só os alunos estavam mais animados e integrados, percebemos também a empolgação, embora que sob outra ótica, de professores renovados. Acreditamos que ao entenderem essa nova concepção, a prática docente se tornou exploratória, desafiadora, trazendo um elemento a mais ao seu percurso pedagógico, item que faltava para que suas aulas exalassem produtividade.

As práticas de atualização, vivenciadas junto a editora Moderna, parceira da instituição, foram imprescindíveis na etapa, pois fomentaram nos docentes a necessidade de efetivá-las, pois todos estavam sentindo-se seguros e mais preparados. Houve também um movimento forte de integração entre os professores, que passaram a compartilhar além das experiências, materiais pedagógicos e descobertas tecnológicas.

É fatorial que na escola em que a pesquisa foi praticada, as possíveis dificuldades humanas ou tecnológicas sejam sanadas no intuito de garantir uma educação acessível ao público estipulado com qualidade e seriedade, mantendo com periodicidade atualizações pedagógicas, principalmente de cunho digital.

Dentro de uma possível constância, o envolvimento do pesquisador com o grupo de docentes ainda se mantém, através de encontros virtuais, nos quais frente a abertura e confiança deles, fruto de trabalhos anteriores da pesquisa, as sugestões relacionadas as arquiteturas pedagógicas são sempre solicitadas e colocadas em prática.

Esse é um trabalho progressivo e que necessitará de constante empenho e ressignificação das metodologias adotadas, pois a cada etapa novos alunos e novos desafios surgirão e o docente deverá mostrar-se aberto para exercer seu papel de educador, utilizando diversificadas estratégias pedagógicas que sem dúvida estarão norteando sua rotina de sala de aula com a expertise adequada para suprir possíveis

divergências sociais ou culturais que possam intervir na permanência dos jovens na instituição, garantindo o mínimo de coerência para que as demandas tão discutidas da inclusão ocorram de forma natural e efetiva.

Cabe a todos os envolvidos nessa nova etapa da educação mundial que estamos vivenciando munir-se de muita criatividade e profissionalismo para estreitar as relações pedagógicas através de novas fontes metodológicas do ensino, repensando assim a organização da sala de aula e a gestão do tempo na escola.

6.2 – PERSPECTIVAS

É esperado que a partir dos resultados obtidos pela mudança inicial de postura dos docentes imersos no processo de inventividade, estimulados principalmente pela inserção de arquiteturas pedagógicas pertinentes à contextualização de técnicas que envolvam os alunos da modalidade de educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorra um diferencial no que tange uma educação mais qualitativa.

Com essas ferramentas em mãos os docentes participantes do processo terão como dinamizar momentos de sala de aula antes desestimulantes, em espaços atraentes, tornando-se assim propulsores imprescindíveis no tocante a diminuição das taxas de evasão já conhecida nessa etapa.

Ao conhecermos um pouco do perfil dos alunos da EJA, seja na prática ou na literatura, enxergamos com clareza a necessidade de estratégias inovadoras em seu contexto educativo, estratégias que alcancem seus anseios. Sabemos que nem tudo é possível, pois também há exigência por uma reestruturação dos espaços pedagógicos, a fim de romper com improvisações incoerentes com as expectativas e histórias de vida trazidas pelos alunos.

A pesquisa constatou que é viável sim oportunizar com coerência práticas que contabilizem resultados expressivos aliando arquiteturas pedagógicas as metodologias já determinadas, mas não se pode deixar de lado a importância da formação continuada dos educadores. Educadores que se reinventaram num período mínimo, mas que certamente necessitarão de maiores orientações para os próximos anos letivos.

Vivenciamos um ano atípico em 2020 e certamente o mesmo será encaminhado para 2021 com lacunas pedagógicas significativas e com isso salientamos a atenção para novas percepções pedagógicas.

Já está bem claro a todo o grupo escolar que após o período de isolamento social, vivenciado por professores e alunos, haverá a implementação de um ensino híbrido, que constará de um formato estratégico utilizando ferramentas pedagógicas que fomentem a continuidade do ensino presencial. De acordo com Lúcia Dellagnelo, diretora-presidente do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB),

> a experiência atual de ensino remoto mostra que a política educacional precisa contemplar o ensino híbrido como modalidade oferecida por todas as escolas. “Agora foi a pandemia, mas pode haver eventos climáticos e outros motivos para ter que fechar a escola. Além disso, o ensino híbrido amplia as experiências de aprendizagem dos jovens e aproxima a educação da maneira como vivem hoje, permeada pela tecnologia. A escola precisa ser um ambiente mais contemporâneo, (Dellagnelo; 2020; s/p).

Nessa perspectiva, constatamos que mesmo com o possível retorno dos encontros presenciais em 2021, tudo o que foi visto e viabilizado aos docentes através da pesquisa, será utilizado com constância nos momentos de ensino híbrido ou *(blended learning).*

> O ensino híbrido é uma modalidade de educação que se desenvolve parte por meio do ensino online e parte por meio de atividades presenciais com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013, p.7).

Entendemos que existem várias formas de se aplicar o ensino-aprendizagem, e a modalidade híbrida propicia o aprendizado através de múltiplas fontes, como uma pesquisa na internet, documentário na televisão, letra de música ou até mesmo em trocas com os sujeitos. Se ampliarmos a concepção de ensino perceberemos que há múltiplas formas de aprendizado e elas se misturam na construção do conhecimento, daí o termo híbrido (MORAN, 2015).

Acreditamos que uma das formas do ensino híbrido que será vivenciada com constância em nossos ambientes virtuais em 2021 é a sala de aula invertida. [...] “a teoria é estudada em casa, no formato *on-line*, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas” (BACICH; TANZI; TREVISANI, 2015, p. 56).

Ou seja, o aluno tem contato prévio com o conteúdo, que a priori já foi apresentado de forma online pelo professor que incutiu ao mesmo, estratégias criativas para sua apresentação. Após em sala de aula haverá o aprimoramento do conteúdo já exposto e vivenciado pelo aluno remotamente. “Não se trata de jogar os estudantes em uma sala e deixá-los imaginando coisas por si mesmos. Isto leva tempo para elaborar cuidadosamente boas atividades que exploram o aprendizado” (SCHNEIDER; BLINKSTEIN; PEA, 2013).

Enfim, através de um trabalho persistente, a pesquisa conseguiu aguçar em professores bem resistentes à mudanças, um olhar criativo que espera-se que não seja sufocado por realidades adversas e sim seja fonte inesgotável por uma busca constante a inserção diária em suas de aulas de arquiteturas pedagógicas capazes de envolver toda a comunidade escolar com práticas que absorvam além de conhecimentos, seres humanos diferenciados e ávidos por novas descobertas.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7.1 OBRAS CITADAS

Alves, L. R. G., Minho, M. R. S. e Diniz, M. V. C. (2014). Gamificação: diálogos com a educação. In Fadel, L. M. et al. (Org.). “Gamificação na Educação” (pp. 74-97). São Paulo, Pimenta Cultural.

APPLE, M.W. e CHRISTIAN-SMITH, L.K. (eds.) The politics of the textbook. New York: Routledged, 1991.

Aragón, R. Interação e mediação no contexto das arquiteturas pedagógicas para a aprendizagem em rede.Revista de educação pública (Cuiabá). Vol. 25, n.59/1 (maio/ago. 2016), p. 261-275. Carvalho, M. J. S.; Nevado, R. A. de; Menezes, C. S. de. (2007).

Arquiteturas pedagógicas para a educação a distância: concepções e suporte telemático. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁICA NA EDUCAÇÃO, 16., 2005, Juiz de Fora, Anais...Juiz de Fora, [s.n], 2005. p. 362-372. Marcon, K.; Machado, J. B.; Carvalho, M. J. S. (2012).

As plataformas que educadores estão usando para as aulas online, 2 DE JULHO DE 2020, REVISTA EDUCAÇÃO. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2020/07/02/educadores-aulas-online/ Acesso em: 18 set. 2020.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Declaração de Salamanca. Brasília, 1994.

BRASIL. LEI N.º 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece a lei de diretrizes e bases da educação nacional. Em: BRZEZINSKI, I. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 10. ed. São Paulo: Cortez. p. 246-266, 2005

BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa fenomenológica à procura de procedimentos rigorosos. In: Fenomenologia: confrontos e avanços. São Paulo: Cortez, 2000. p. 70-102

Carvalho, M. J. S., Nevado, R. A., Menezes, M. C. (2005) Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância: Concepções e Suporte Telemático, Anais do SBIE, Juiz de Fora – MG.

DETERDING, S.; DIXON, D.; KHALED, R.; NACKE, L. From game design elements to gamefulness: defining “gamification”. In: Proceedings of the 15th International

Academic MindTrek Conference: Envisioning Future Media Environments (MindTrek '11), 2012.

Dez aplicativos para complementar o ensino em sala de aula, 10 de agosto de 2018, Fundação Telefônica-Vivo. Disponível em: http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/10-aplicativos-para-complementar-o-ensino-em-sala-de-aula/ Acesso em 18 ago 2020.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sergio. Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. In: Caderno Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 197-217, maio-ago., 2015. Disponível em http://www.scielo.br. Acesso: 21 de janeiro de 2019.

_____, Maria Clara. Notas sobre a redefiniçao da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115- 1139, Especial - Out. 2005. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 10 abri. 2020.

Flecha, R., & Garcia, C. (2007). Prevención de conflictos en las comunidades de aprendizaje. Idea La Mancha: Revista de Educación de Castilla-La Mancha, 4, 72-76.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e terra. 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Altas, 2002.

INEP. Notas Estatísticas - Censo da Educação Básica 2018-aNO 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/censo-escolar Acesso em 05/02/2020

INEP. Notas Estatísticas - Censo da Educação Básica 2019-aNO 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/censo-escolar Acesso em15 fev 2020

JOSSO, M. C. Experiência de Vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M-C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, Porto Alegre, ano XXX, n. 3, v. 63, set./dez. 2007. p. 413-438. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741. Acesso em: 23 jun. 2019.

JUNIOR, C.(Org.) Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade .São Paulo: Editora da Unesp, 1996.

Junior, B., Batista, J., e Coutinho, C. (2007). Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. 12, 13, 22, 23, 26, 30

KNELLER, G. F. Arte e ciência da criatividade. Tradução: De J. Reis. 5. ed. São Paulo: IBRASA, 1978.

KENSKI, V.M. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. 6ª edição, Ed. Papirus, 2010.

LUBART. Todd. Psicologia da Criatividade.1ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed,2007

MALDANER, Otavio Aloisio. A formação inicial e continuada de professores de química: professor pesquisador. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

Manassero-Mas, M. A. (2010). El proyecto Iberoamericano de evaluación de actitudes relacionadas con la ciência, la tecnologia e la sociedade (PIEARCTS): un estudio de investigación cooperativa. In M. D. Maciel, C. L. C. Amaral, & I. R. B. Guazzelli (Eds.), Ciência, tecnologia & sociedade: Pesquisa e ensino (pp. 13-42). São Paulo: Terracota.

Menezes, C. S. de et al. (2013) Arquiteturas Pedagógicas Para A Aprendizagem Em Rede No Contexto Do Seminário Integrador. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 11, n. 2. Disponível em http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/43645.

MORAN, J. M. **O Que é Educação a Distância.** 1994 (atualizado em 2008). Disponível em < http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf >. Acesso em 26 out. 2018.

MORAN. J. Tablets e ultrabooks na educação. In: MORAN. J. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. In: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). São Paulo: PROEX/UEPG, 2015.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

Pontos e contrapontos do Programa Nacional PROEJA. Disponível em: https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/pontos-e-contrapontos-do-programa-nacional-proeja/13700 Acesso em 06/02/2020.

SANTOS COSTA, G. Kahoot: um gameshow em sala de aula. Disponível em: <http://www.giseldacosta.com/wordpress/kahoot-um-gameshow-em-sala-de-aula> . Acesso em 25 de Ago.de 2019.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Jan - Blogs: Múltiplas utilizações e um conceito. In: I CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS, XXV, 2003, Belo Horizonte. Anais... INTERCOM, 2003, p. 14.

UNESCO. **Educação de qualidade para todos**: um assunto de direitos humanos. Brasília: Unesco/ Orealc, 2007.

7.2 OBRAS CONSULTADAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância: diretrizes políticas, práticas e concepções**. In: Fazenda, I. C. A. e Severino, A. J. FÓRUM PAULISTA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. SÉRIE CIDADE EDUCATIVA. Vol. 3. Campinas, SP: Papirus. 2003.

Anuário Brasileiro da Educação Básica. Todos pela educação. São Paulo, Ed.
Aragón, R. Interação e mediação no contexto das arquiteturas pedagógicas para a aprendizagem em rede.Revista de educação pública (Cuiabá). Vol. 25, n.59/1 (maio/ago. 2016), p. 261-275. Carvalho, M. J. S.; Nevado, R. A. de; Menezes, C. S. de. (2007).

ARAÚJO, M. V. A evolução do sistema educacional brasileiro e seus retrocessos. In: **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, ano 2, v. 1. p. 52-62, abr. 2017.

Arquiteturas Pedagógicas e Redes Sociais: Uma experiência no Facebook. In: XXIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. 2012.

BARBOSA, Maria José. Reflexões de educadoras/es e educandas/os sobre a evasão na escolarização de jovens e Adultos. In: AGUIAR, Márcia Ângela de Silva et al. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: o que dizem as pesquisas. Recife: Gráfica J. Luis Vasconcelos, 2009. p. 37-73. Disponível em http://www.ufpe.br/cead/eja/textos/maria_jose.pdf Acesso em 19 fev. 2020..

Bremgartner Victor, M. Netto José Francisco, Menezes Crediné. Explorando Arquiteturas Pedagógicas Recomendadas por meio de Agentes e Ontologia de Modelo do Aluno em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Anais do XXVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2015)

CARLINI, Alda; TARCIA, Rita Maria. **20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino Híbrido:** uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. Disponível: < https:// www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf>. Acesso em: 2 de maio de 2020.

Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas. 2020 Disponível em: https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/ Acesso em: 20 jul. 2020
GOMES, Péricles Varella et al. Aprendizagem Colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUC-PR. Revista Diálogo Educacional – v. 3, nº 6 (2002).
http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/ava/textomoodlevvirtual.pdf. Acesso em 18 de abr. 2019.

KERCKHOVE, D. D. A arquitetura da inteligência: interfaces do corpo, da mente e do mundo. Em: DOMINGUES, D. (ed.). Arte e vida no século XXI - tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LEITE M. T. M. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos. Laboratório** de Educação a Distância –
Moderna, 2016. < (HTTP: //www.todospelaeducacao.org.br) > Acesso em 03 de Jun. de 2019.

Maciel, Cristiano. Educação a distância ambientes virtuais de aprendizagem, 2ª edição. EdUFMT , Cuiabá. M.T., 2018

Mantovani, A. (2006). Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. Prisma. com: Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC, 3. 21

Pesquisa sobre uso de tecnologia nas escolas aponta principais desafios que educadores enfrentam na sala de aula. 2017. Disponível em: http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/pesquisa-sobre-uso-de-tecnologia-nas-escolas-aponta-principais-desafios-que-educadores-enfrentam-na-sala-de-aula/. Acesso em 17 jul. 2020.

PITEIRA, M.; COSTA, C. **Avaliação da usabilidade percebida: plataforma de e-learning MOODLE.** In: Conferência IADIS Ibero-Americana WWW/Internet 2006. Disponível em: . Acesso em: 3 set. 2018.

SAFFER, Dan**; Designing for interaction**. Berkeley, New Riders, 2010.

SANTOS, Marco Aurélio da Silva. "Inteligência Artificial"; *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/informatica/inteligencia-artificial.htm>. Acesso em 02 de dezembro de 2018.

SCHULTE, C. Reflections on the role of programming in primary and secondary computing education. In: Proc. of the 8th WiPSCE. ACM, November, p. 11-13, 2013.

PREECE.SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**. 2009. Disponível em: ≤http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf≥ Acesso em: 13.set.2019.

UNIFESP, 2006. VALENTINI, C. B., SOARES, E. M. S. (orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais:** compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

8 APÊNDICES E ANEXOS

8.1 APÊNDICES

8.1.1 FORMULÁRIO PROFESSOR

Formulário 1-PROFESSOR

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Pesquisa de Mestrado- EJA- PROFESSOR

organizado através do Google formulários

Formulário organizado com o intuito de conhecer um pouco a rotina do professor da EJA

Perguntas:

Qual é o seu nome?

Qual o ano de sua formação?

Já trabalha com alunos da EJA?

Mais de um ano.
Mais de cinco anos.
Mais de dez anos.
Outros...

Em qual seguimento da EJA está inserido?

Fundamental
Ensino médio

Consegue inserir em seu dia a dia da sala de aula ferramentas tecnológicas?

SIM
Não
Ás vezes

Com que frequência?

Uma vez na semana
Uma ou mais vezes no mês
Uma ou mais vezes durante a etapa

Quando utiliza tecnologia em suas aulas observa em seus alunos...

Maior interesse ao conteúdo
Desinteresse

Seus alunos costumam utilizar o celular na sala de aula?

SIM
NÃO
ÀS VEZES

Em suas aulas já organizou alguma atividade utilizando o celular?

SIM
NÃO

Qual a sua postura frente ao desinteresse dos alunos?

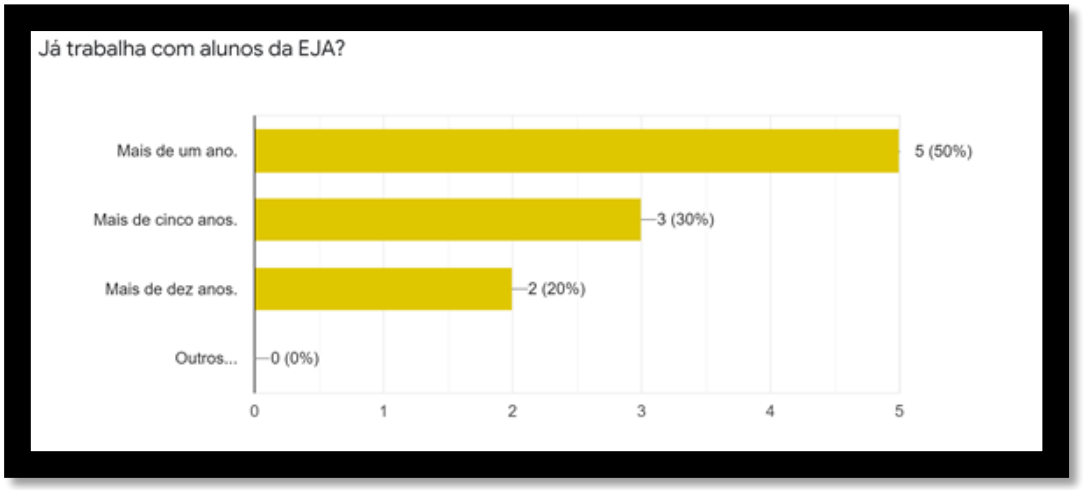
procura utilizar novas metodologias capazes de atrair o aluno
Mantém o mesmo ritmo de seu planejamento inicial

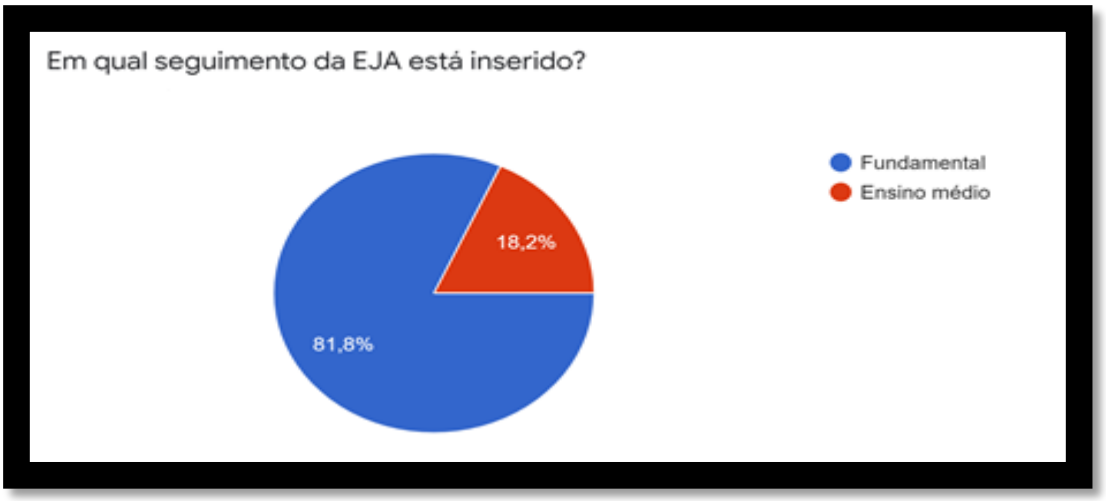
O que mais o incomoda frente a atual realidade da sala de aula em turmas da EJA?

Evasão
Baixo rendimento
Desinteresse

Relate em poucas palavras, o que você enquanto educador pode trazer de diferente para o dia a dia de suas aulas...

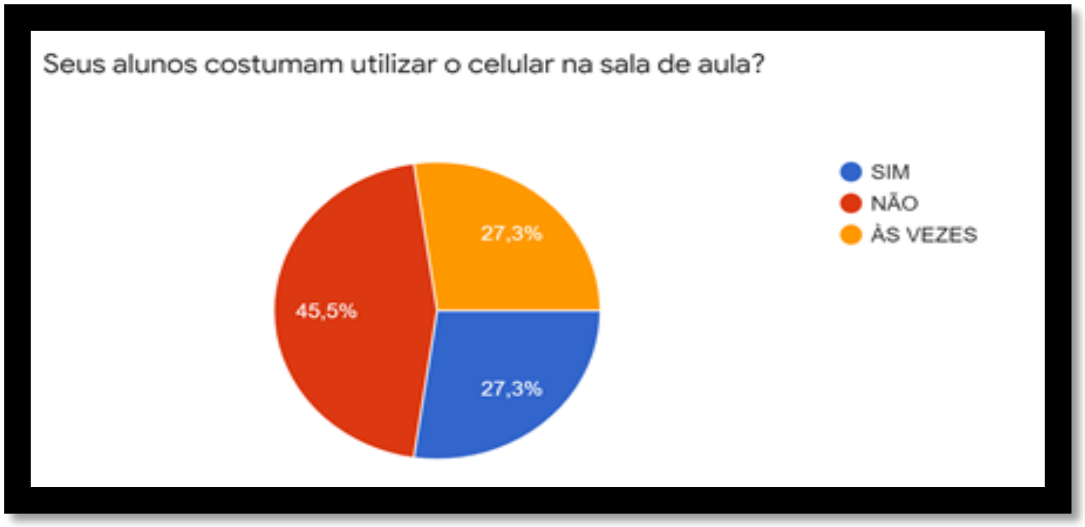
RESUMO DAS RESPOSTAS FORMULÁRIO 1- PROFESSOR

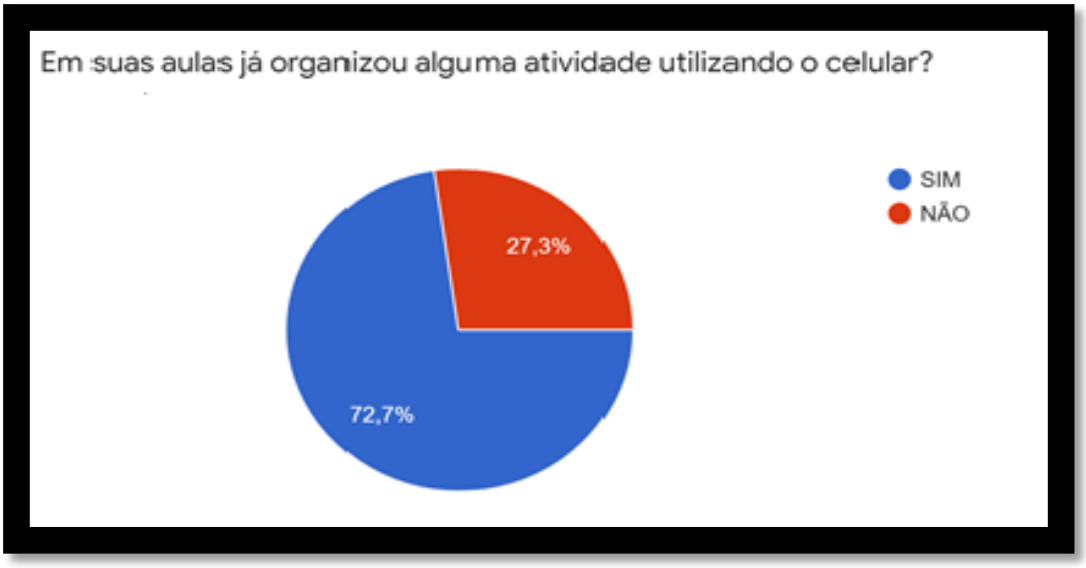


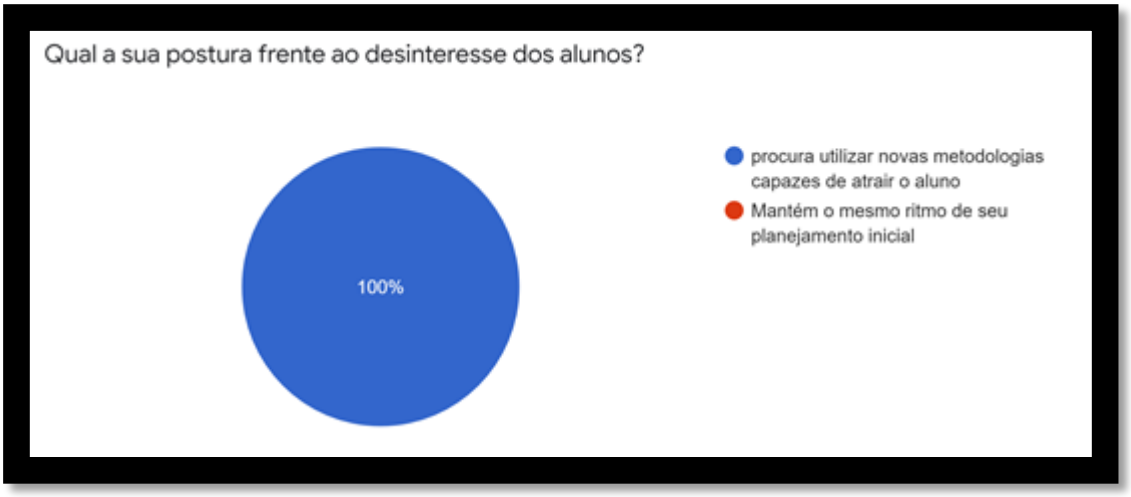


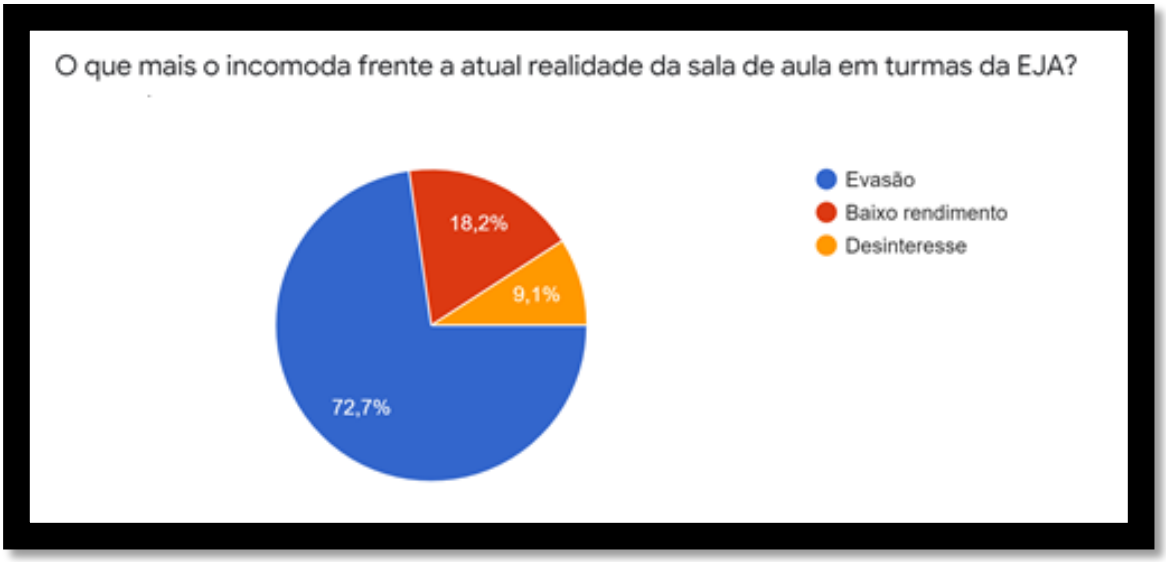
Consegue inserir em seu dia a dia da sala de aula ferramentas tecnológicas?
36,4%
63,6%
SIM
Não
ÁS VEZES

Quando utiliza tecnologia em suas aulas observa em seus alunos...
9,1%
90,9%
Maior interesse ao conteúdo
Desinteresse


Seus alunos costumam utilizar o celular na sala de aula?
SIM
NÃO
ÀS VEZES
27,3%
45,5%
27,3%


Em suas aulas já organizou alguma atividade utilizando o celular?
SIM
NÃO
27,3%
72,7%





Relate em poucas palavras, o que você enquanto educador pode trazer de diferente para o dia a dia de suas aulas...

xxxx
O dia a dia de sala de aula e muito difícil... Cada dia uma nova batalha... Porém explico aos meus alunos a importância dos estudos e o quanto isso e transformador. Trago minha história

de vida como pilar de mudança e transformação.... Faço os alunos se enxergarem em mim com base em minha trajetória.

Manter-me atualizada e sempre buscando novas fontes de materiais que possam enriquecer nossas aulas.
Xxxxx

Acho importante sempre levar material diferente como cartazes, figuras, imagens, textos, musicas, para enriquecer as aulas.
Posso estar me atualizando sempre para oferecer um ensino atual e dinâmico para o meu grupo.

Quebrar com o ensino tradicional com toda certeza é um desafio, principalmente no ensino da EJA. Nos dias atuais faço uso de recursos tecnológicos como a utilização de um App. Nesse, atualizo as aulas com resumo dos conteúdos abordados em sala e disponibilizo vídeo aula, nem sempre são autorais. Proporciono algumas práticas de ensino e quando possível, passo documentários. Os discentes tendem no início resistir, mas, depois tendem a aderir deforma positiva o novo.

Diante das dificuldades de meus alunos, procuro trazer sempre fatos relevantes da atualidade que possam de alguma forma fazer alguma diferença em suas vidas.
Pesquisas em diversas fontes relacionadas aos temas que estamos trabalhando.

Trazer aulas criativas e interativas que tenham mais a ver com a realidade dos alunos.

Sou arte educadora. Procuro desenvolver nos alunos o olhar sensível! Trabalhar os conceitos da área do conhecimento, buscando desenvolver propostas interdisciplinares também, mas acima de tudo, explorar as habilidades socioemocionais, resgatar e elevar a autoestima e o senso de superação frente as dificuldades da vida. O uso das ferramentas tecnológicas é fundamental, porque motiva, com propostas diversificadas, que estimulam o protagonismo, porém na realidade nem sempre o temos esses recursos.

É necessário sempre levar vídeos, filmes, pesquisas, imagens, reportagens que tenham relação com o conteúdo trabalhado e que sejam atualizados, dento do interesse do grupo, para atrai-los, contribuindo assim com o melhor aprendizado.

8.1.2 FORMULÁRIO ALUNO

Formulário 2- ALUNO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Pesquisa de Mestrado- EJA- ALUNO - organizado através do Google formulários

Formulário organizado com o intuito de conhecer um pouco a rotina do aluno da EJA

Perguntas:

Qual a sua idade?

Em qual seguimento da EJA está incluído?

FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO

Consegue estar presente nas aulas com que frequência?

Diariamente
Algumas vezes na semana

O que acha das aulas?

Interessantes
Nada interessantes

Como gostaria que fossem as aulas?

Mais tecnológicas
Mais práticas
Mais envolventes
Da maneira como são organizadas no momento.

Você utiliza o celular com que frequência na escola?

Em sala de aula para consultas orientadas pelo professor
Somente nos horários de recreio e intervalos

Algum de seus professores já utilizou o celular como parte de suas aulas?

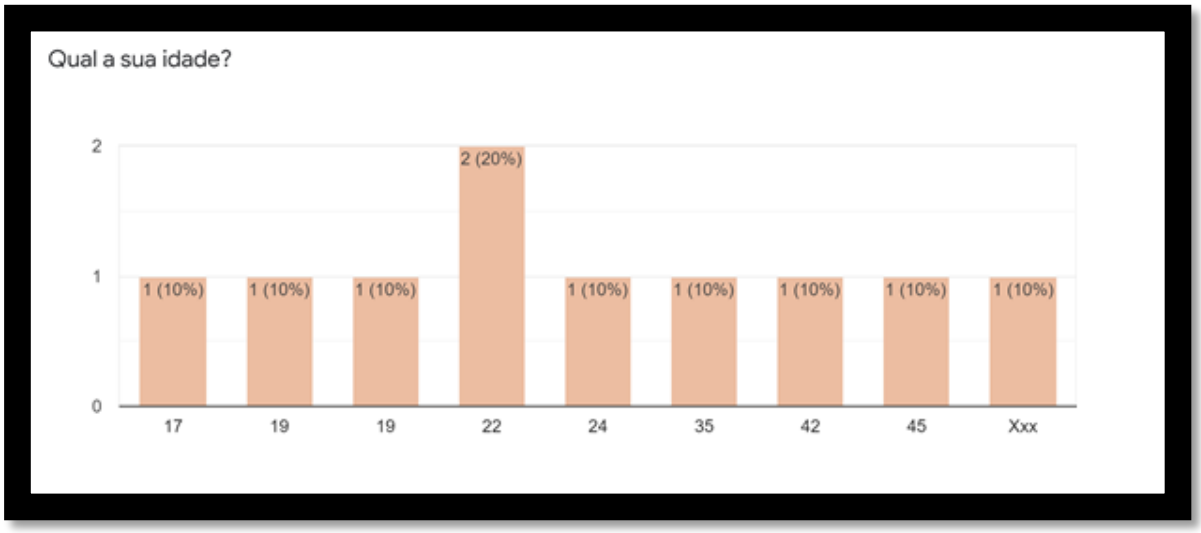
SIM
NÃO

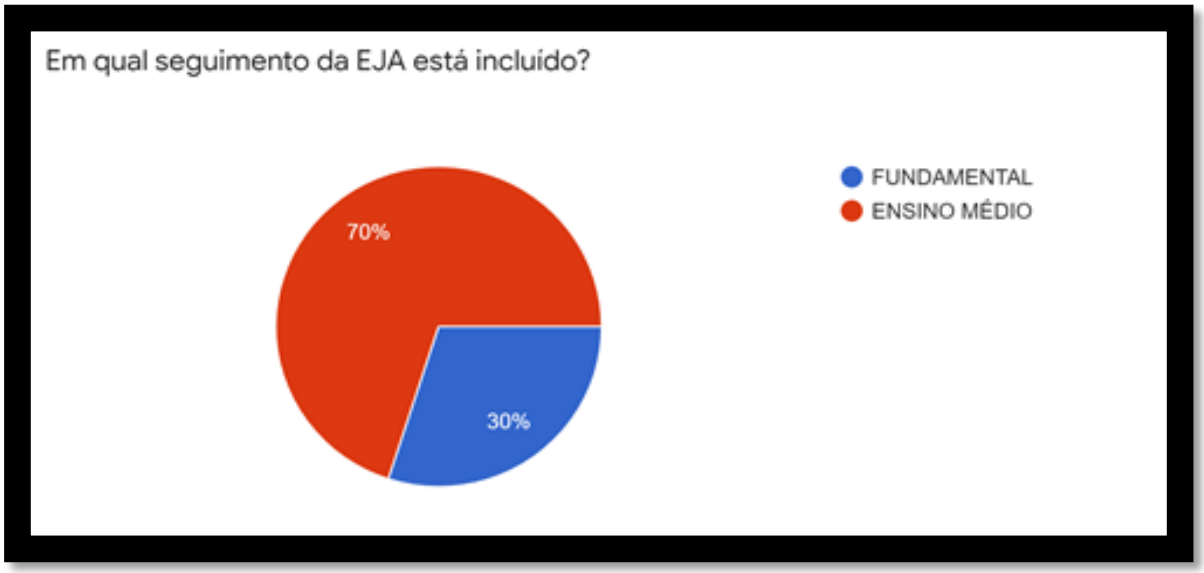
Por que você estuda na EJA?

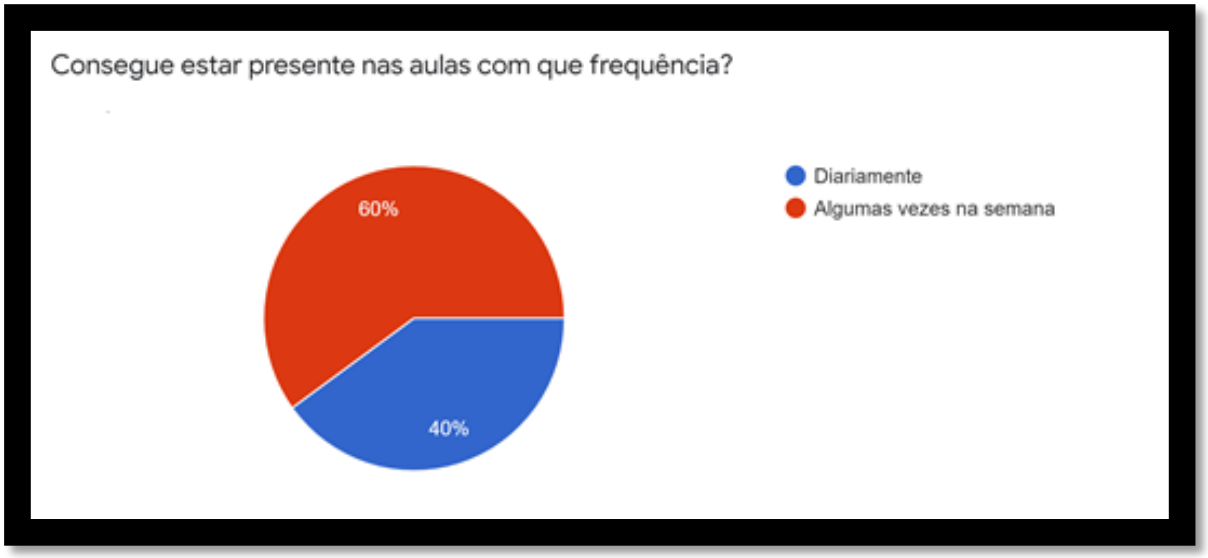
Devido ao horário de trabalho
Devido as reprovações anteriores
Sinto maior facilidade frente aos conteúdos apresentados

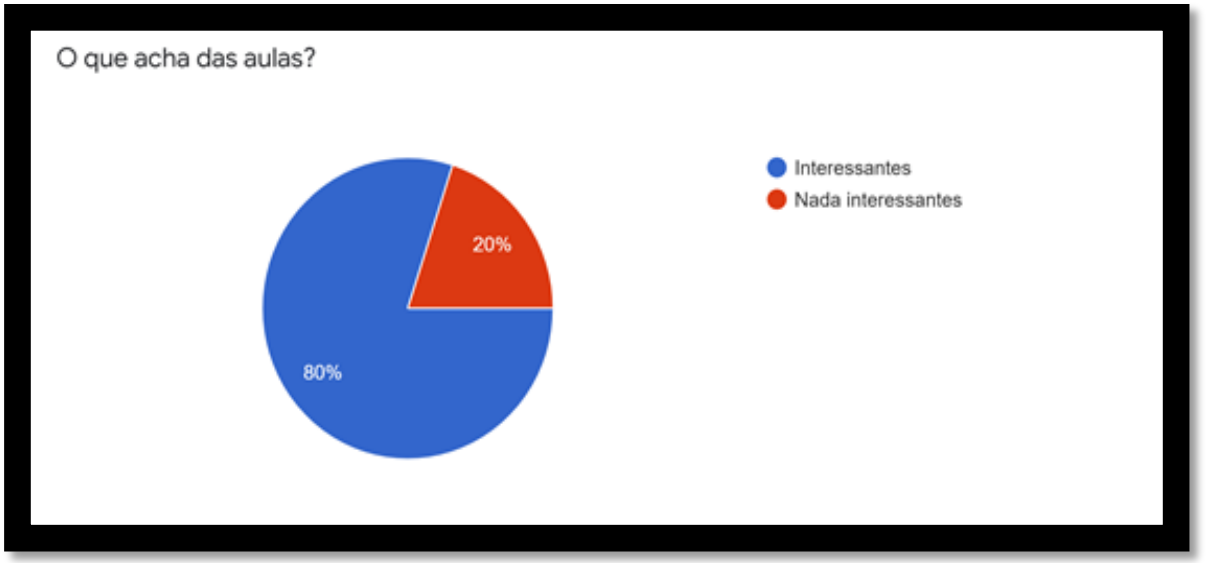
Descreva em poucas palavras como gostaria que fosse a aplicação de suas aulas diárias...

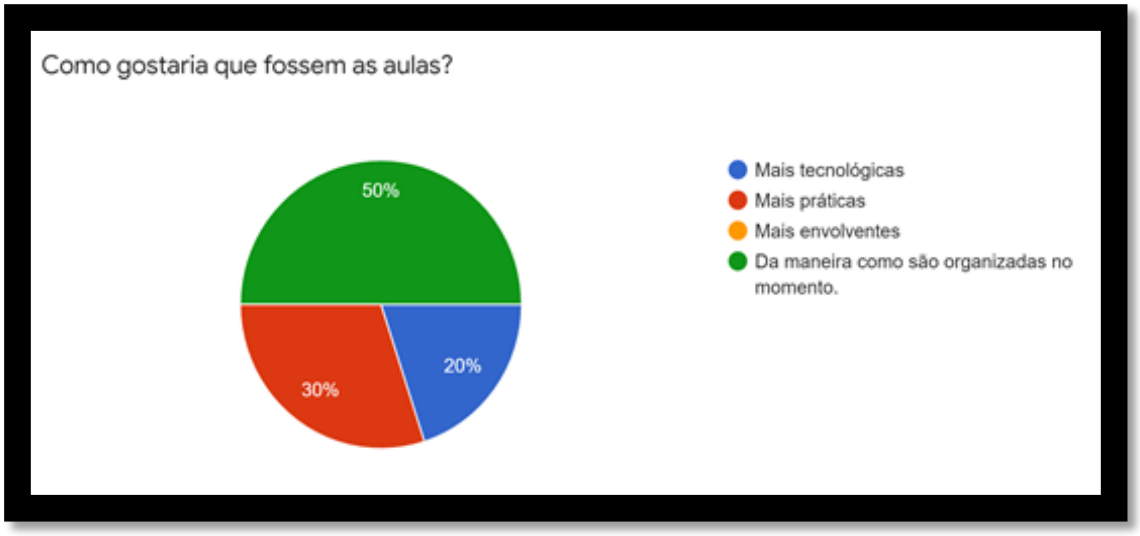
RESUMO DAS RESPOSTAS FORMULÁRIO 2- ALUNO

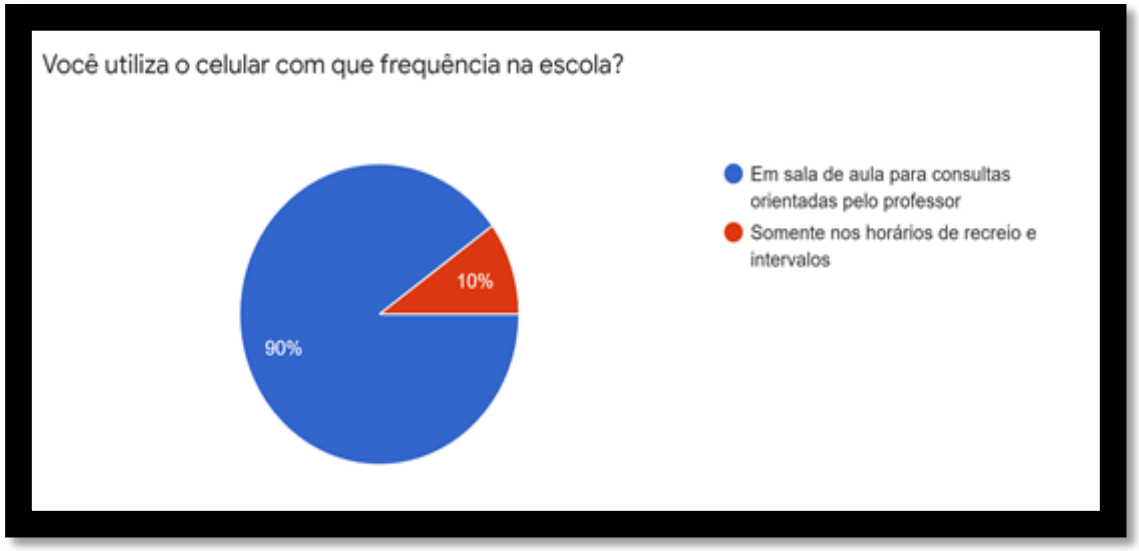


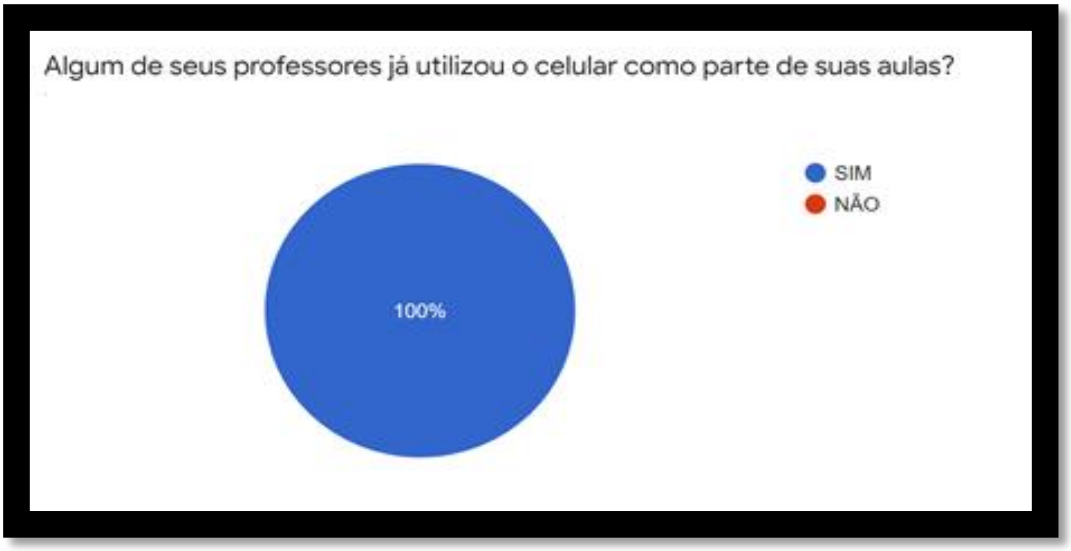


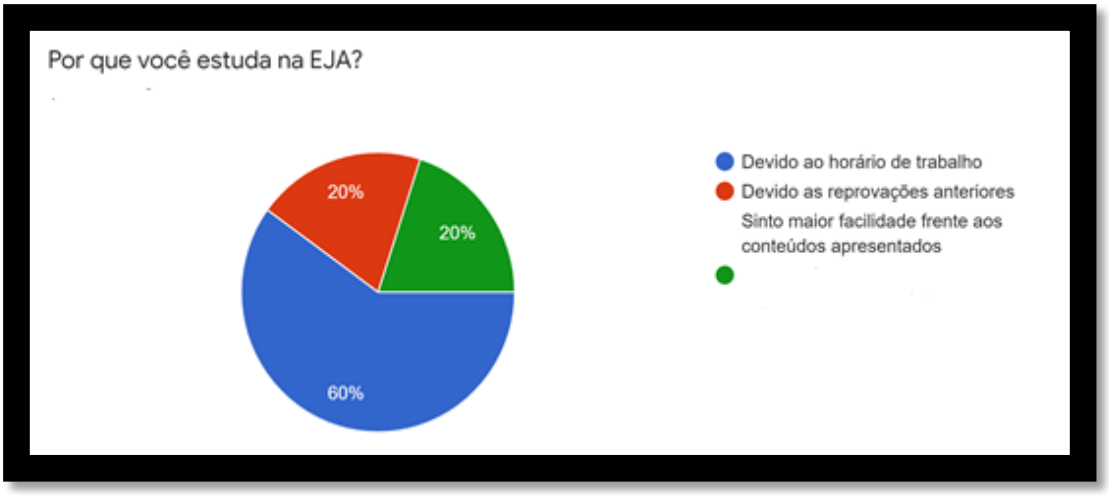

Consegue estar presente nas aulas com que frequência?
60%
40%
Diariamente
Algumas vezes na semana


O que acha das aulas?
20%
80%
Interessantes
Nada interessantes


Como gostaria que fossem as aulas?
50%
30%
20%
Mais tecnológicas
Mais práticas
Mais envolventes
Da maneira como são organizadas no momento.


Você utiliza o celular com que frequência na escola?
10%
90%
Em sala de aula para consultas orientadas pelo professor
Somente nos horários de recreio e intervalos





Descreva em poucas palavras como gostaria que fosse a aplicação de suas aulas diárias...

Xxxxx

Que fosse interessante para meu futuro

Xxx

Gostaria que fosse mais focada na área profissional
Dentro da realidade do país.

Da maneira que está sendo.

“Mas faciu"

Do mesmo jeito como é feito

Gostaria de ter as aulas teóricas e exemplos visíveis.

Mais envolventes, pois sinto muito sono por estar cansada do trabalho

8.1.3 TCLE PARA MAIORES DE 18 ANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: "Uma arquitetura pedagógica *como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA."*

Pesquisador Responsável: Kátia Benjamim

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UFF-Universidade Federal Fluminense

Caso surjam dúvidas durante o processo, segue abaixo dados para contato:

Telefone do Pesquisador: (21) 999346556
(e-mail): katiapedag@outlook.com

Você está convidado à participar do projeto de pesquisa intitulado: "Uma arquitetura pedagógica *como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA.", que será desenvolvido por mim, Kátia Cilene Benjamim Noé, pedagoga e aluna do curso de mestrado, com orientação do professor Sergio Crespo Coelho da Silva Pinto da UFF-Universidade Federal Fluminense.*

Com essa pesquisa pretende-se coletar informações que possam incentivar por parte do professor a utilização de arquiteturas pedagógicas que promovam criatividade e inventividade, no espaço escolar e que atendam às necessidades de jovens e adultos nos cursos na modalidade de ensino EJA.
Os dados informativos surgirão através de preenchimento de um questionário e após uma roda de conversa para troca das questões apontadas na pesquisa.
Espera-se com a pesquisa obter resultados criativos e inventivos com novas possibilidades e soluções que ajudem a garantir a qualidade de um processo educativo mais produtivo, no qual os alunos sintam maior prazer em participar das aulas diárias.

É importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

Fica explícito de forma clara neste documento que sua participação é *voluntária* e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo, sem prejuízos à continuidade da pesquisa ou qualquer outra penalização.

Nome do voluntário:

_____

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEPs leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e busca garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEPs procuram defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Procure saber se este projeto foi aprovado pelo CEP desta instituição. Em caso de dúvidas, ou querendo outras informações, entre em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF), por e.mail ou telefone, de segunda à sexta, das 08:00 às 17:00 horas:

E.mail: etica@vm.uff.br Tel/fax: (21) 26299189

Eu, _____, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

São Gonçalo, _____ de _____ de _____

_____

(assinatura do participante/ aluno)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/ALUNO

Você está convidado à participar do projeto de pesquisa intitulado: "Uma arquitetura pedagógica como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA", que será desenvolvido por mim, Kátia Cilene Benjamim Noé, pedagoga e aluna do curso de mestrado, com orientação do professor Sergio Crespo Coelho da Silva Pinto da UFF-Universidade Federal Fluminense.

A pesquisa tem como objetivo principal investigar a utilização de arquiteturas pedagógicas que promovam criatividade e inventividade, no espaço de aprendizagem e que atendam efetivamente as necessidades de jovens e adultos nos cursos na modalidade de ensino EJA.

O processo para coleta de dados informativos se dará inicialmente através de preenchimento individualizado de um questionário.

Espera-se com a pesquisa obter resultados criativos e inventivos com novas possibilidades e soluções que auxiliem professores e alunos na garantia da qualidade de um processo educativo consciente e produtivo.

É importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados. Caso sinta-se constrangido por alguma pergunta do questionário, fique a vontade para optar por seu não preenchimento, vide que a intenção do mesmo é apenas de investigação construtiva.

A etapa da pesquisa que consta do preenchimento do questionário acontecerá de novembro a dezembro do corrente ano. E a parte prática cm a inserção das aulas utilizando as arquiteturas pedagógicas ocorrerá na primeira etapa da EJA no decorrer do primeiro semestre do ano de 2020 mediante propostas alocadas ao planejamento.

Fica explícito neste documento que sua participação é *voluntária* e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo, sem prejuízos à continuidade da pesquisa ou qualquer outra penalização.

E caso surjam dúvidas durante o processo, segue abaixo dados para contato:

Telefone do Pesquisador: (21) 999346556

(e-mail): katiapedag@outlook.com

_____

Rúbrica do participante

_____

Rúbrica do pesquisador

O participante receberá uma das VIAS ORIGINAIS.

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEPs leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e busca garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEPs procuram defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Procure saber se este projeto foi aprovado pelo CEP desta instituição. Em caso de dúvidas, ou querendo outras informações, entre em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF), por e.mail ou telefone, de segunda à sexta, das 08:00 às 17:00 horas:

E.mail: etica@vm.uff.br Tel/fax: (21) 26299189

Eu, _____, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

_____

_____

Rúbrica do participante

_____

Rúbrica do pesquisador

O participante receberá uma das VIAS ORIGINAIS.

8.1.4 TCLE PROFESSOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/PROFESSOR

Título do Projeto: "Uma arquitetura pedagógica *como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA"*

Pesquisador Responsável: Kátia Benjamim

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UFF-Universidade Federal Fluminense

Caso surjam dúvidas durante o processo, segue abaixo dados para contato:

Telefone do Pesquisador: (21) 999346556
(e-mail): katiapedag@outlook.com

Você está convidado à participar do projeto de pesquisa intitulado: "Uma arquitetura pedagógica *como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA de forma a enfatizar a criatividade e inventividade", que será desenvolvido por mim, Kátia Cilene Benjamim Noé, pedagoga e aluna do curso de mestrado, com orientação do professor Sergio Crespo Coelho da Silva Pinto da UFF-Universidade Federal Fluminense.*

A pesquisa tem como objetivo principal investigar a utilização de arquiteturas pedagógicas que promovam criatividade e inventividade, no espaço de aprendizagem e que atendam efetivamente as necessidades de jovens e adultos nos cursos na modalidade de ensino EJA.

O processo para coleta de dados informativos se dará inicialmente através de preenchimento individualizado de um questionário e posteriormente uma roda de conversa informal para debate das questões apontadas na pesquisa.

Espera-se com a pesquisa obter resultados criativos e inventivos com novas possibilidades e soluções que auxiliem professores e alunos na garantia da qualidade de um processo educativo consciente e produtivo.

É importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados. Caso sinta-se constrangido por alguma pergunta do questionário, fique a vontade para optar por seu não preenchimento, vide que a intenção do mesmo é apenas de investigação construtiva. A etapa da pesquisa que consta do preenchimento do questionário acontecerá de novembro a dezembro do corrente ano e as rodas de conversa ao final de dezembro e terão o intuito de propiciar uma capacitação para inserção das arquiteturas pedagógicas durante as aulas da próxima fase em 2020(provavelmente de fevereiro a maio).

Fica explícito neste documento que sua participação é *voluntária* e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo, sem prejuízos à continuidade da pesquisa ou qualquer outra penalização.

_____

Rúbrica do participante

_____

Rúbrica do pesquisador

O participante receberá uma das VIAS ORIGINAIS.

1

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEPs leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e busca garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEPs procuram defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Procure saber se este projeto foi aprovado pelo CEP desta instituição. Em caso de dúvidas, ou querendo outras informações, entre em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF), por e.mail ou telefone, de segunda à sexta, das 08:00 às 17:00 horas:

E.mail: etica@vm.uff.br Tel/fax: (21) 26299189

Eu, _____, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

São Gonçalo, _____ de _____ de _____

_____

(assinatura do participante/professor)

_____

Rúbrica do participante

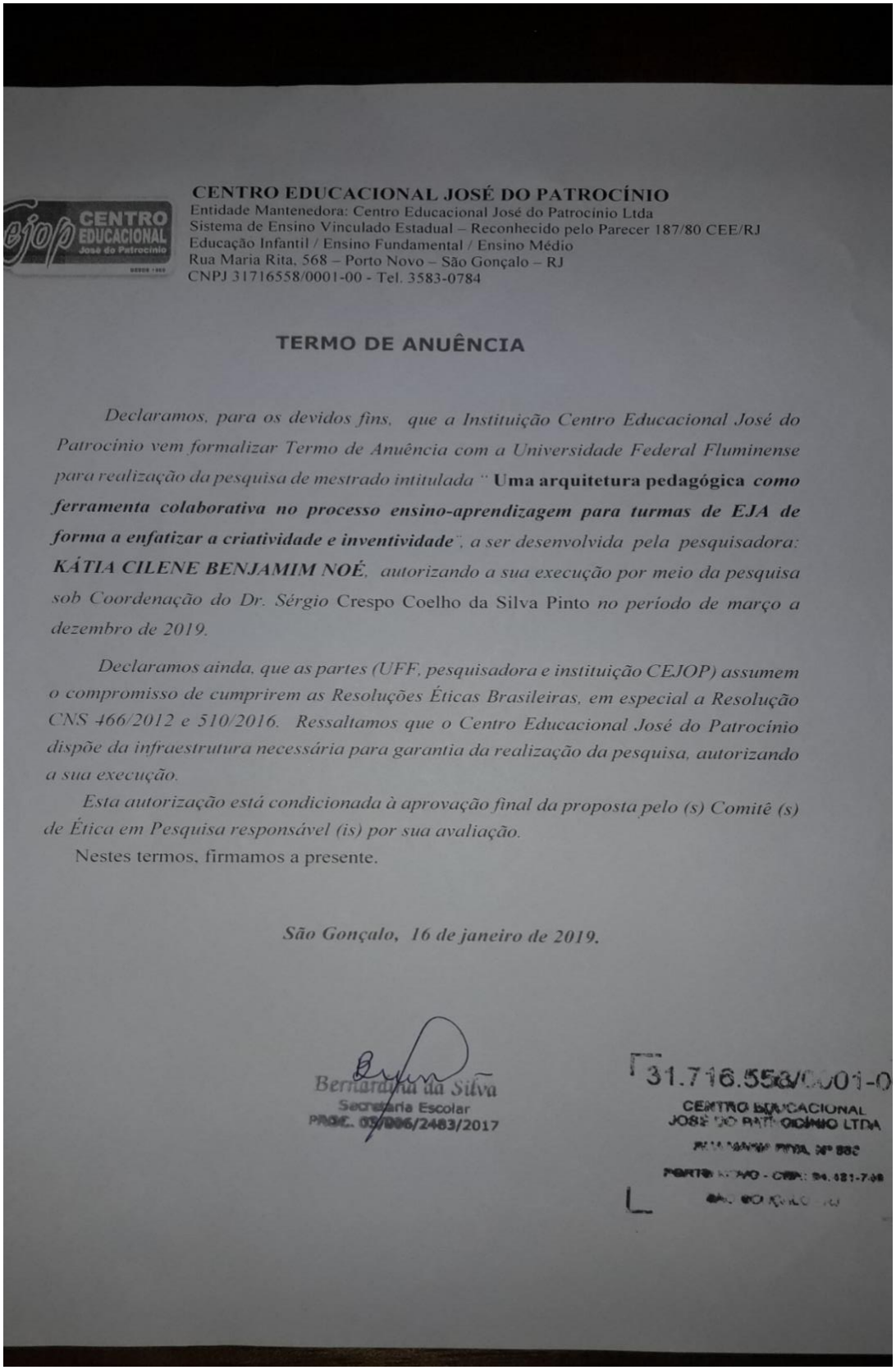
_____

Rúbrica do pesquisador

O participante receberá uma das VIAS ORIGINAIS.

8.2 ANEXOS

8.2.1 TERMO DE ANUÊNCIA



CENTRO EDUCACIONAL JOSÉ DO PATROCÍNIO
Entidade Mantenedora: Centro Educacional José do Patrocínio Ltda
Sistema de Ensino Vinculado Estadual – Reconhecido pelo Parecer 187/80 CEE/RJ
Educação Infantil / Ensino Fundamental / Ensino Médio
Rua Maria Rita, 568 – Porto Novo – São Gonçalo – RJ
CNPJ 31716558/0001-00 - Tel. 3583-0784

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que a Instituição Centro Educacional José do Patrocínio vem formalizar Termo de Anuência com a Universidade Federal Fluminense para realização da pesquisa de mestrado intitulada " **Uma arquitetura pedagógica *como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA de forma a enfatizar a criatividade e inventividade***, *a ser desenvolvida pela pesquisadora:* ***KÁTIA CILENE BENJAMIM NOÉ****, autorizando a sua execução por meio da pesquisa sob Coordenação do Dr. Sérgio* Crespo Coelho da Silva Pinto *no período de março a dezembro de 2019.*

Declaramos ainda, que as partes (UFF, pesquisadora e instituição CEJOP) assumem o compromisso de cumprirem as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012 e 510/2016. Ressaltamos que o Centro Educacional José do Patrocínio dispõe da infraestrutura necessária para garantia da realização da pesquisa, autorizando a sua execução.

Esta autorização está condicionada à aprovação final da proposta pelo (s) Comitê (s) de Ética em Pesquisa responsável (is) por sua avaliação.

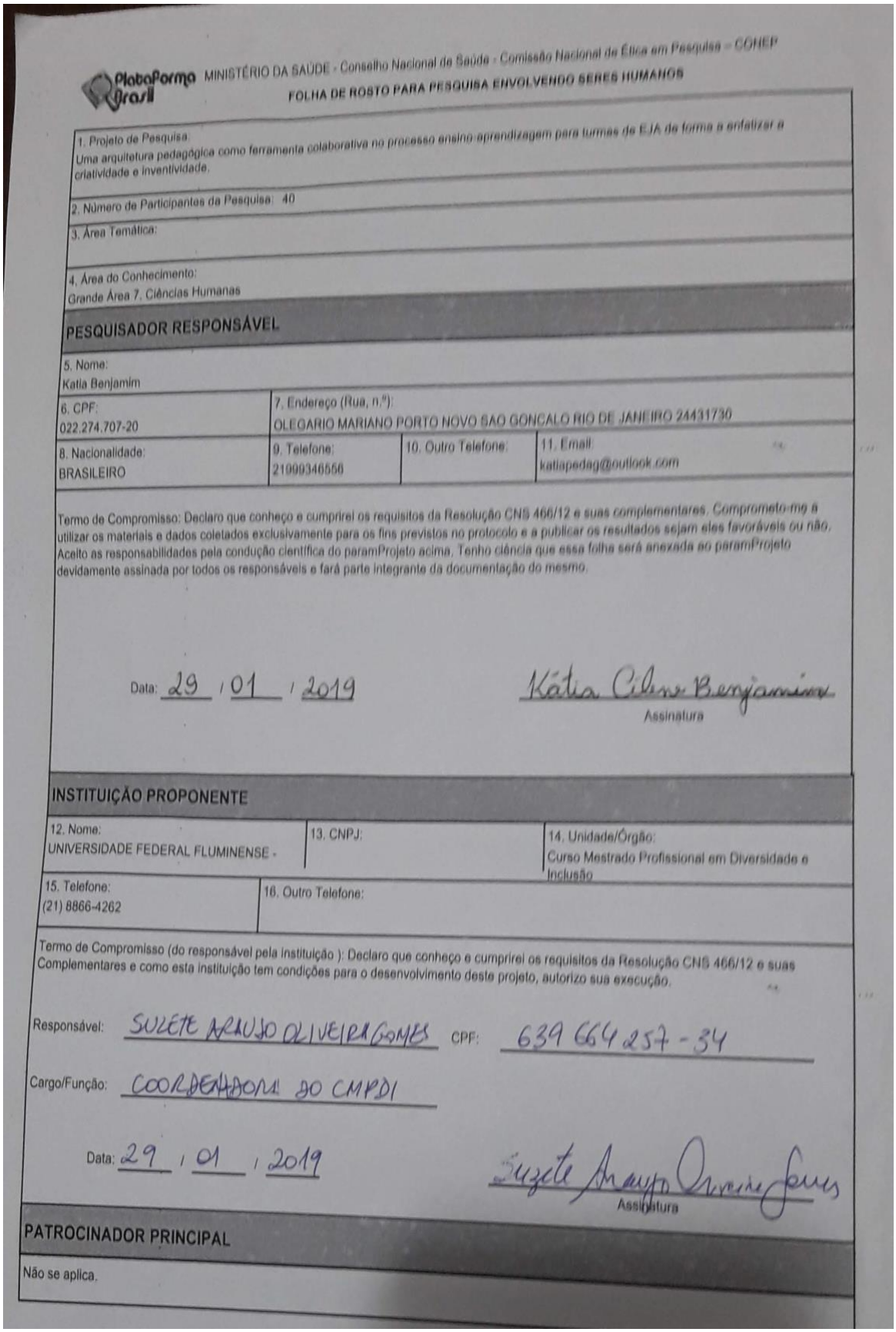
Nestes termos, firmamos a presente.

São Gonçalo, 16 de janeiro de 2019.

Bernardina da Silva
Secretaria Escolar
PROC. 23/006/2483/2017

31.716.558/0001-0
CENTRO EDUCACIONAL
JOSÉ DO PATROCÍNIO LTDA

8.2.2 FOLHA DE ROSTO



PlataForma Brasil — MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa:
Uma arquitetura pedagógica como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem para turmas de EJA de forma a enfatizar a criatividade e inventividade.

2. Número de Participantes da Pesquisa: 40

3. Área Temática:

4. Área do Conhecimento:
Grande Área 7. Ciências Humanas

PESQUISADOR RESPONSÁVEL

5. Nome:
Katia Benjamim

6. CPF:	7. Endereço (Rua, n.º):		
022.274.707-20	OLEGARIO MARIANO PORTO NOVO SAO GONCALO RIO DE JANEIRO 24431730		
8. Nacionalidade:	9. Telefone:	10. Outro Telefone:	11. Email:
BRASILEIRO	21999346556		katiapedag@outlook.com

Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do paramProjeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao paramProjeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.

Data: 29 / 01 / 2019

Kátia Cilene Benjamim
Assinatura

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

12. Nome:	13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão:
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE -		Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão
15. Telefone:	16. Outro Telefone:	
(21) 8866-4262		

Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Responsável: SUZETE ARAUJO OLIVEIRA GOMES CPF: 639 664 257-34

Cargo/Função: COORDENADORA DO CMPDI

Data: 29 / 01 / 2019

Suzete Araujo Oliveira Gomes
Assinatura

PATROCINADOR PRINCIPAL

Não se aplica.